

①

Bibliothek

Kirche im Nordosten Brasiliens
Dom José Cardoso

KI-BR

Institut für Brasilienkunde
KI-BR 175
Bibliothek
METTINGEN
26.09.10

1

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

IGREJA

Com José e Vicariato
Norte-riense se hoje
para analisar a crise

Zeitung	Datum	Nummer
---------	-------	--------

A crise na Igreja local volta a ser analisada hoje por padres da Arquidiocese de Curitiba. Hoje a pelo-archiepo Dom José Cardoso. Ao 20h, no salão da Igreja de São Francisco, em Curitiba, os sacerdotes do Vicariato Norte (Curitiba, Pindamonhangaba, Lins, Iguaçu, Bom Jesus e Itaipava) encontraram-se com o arcebispo para abordar, entre outros assuntos, a festividade, no final do ano, do Instituto de Teologia do Rio de Janeiro e do Seminário Regional do Nordeste II.

Além da extinção dos institutos, que ofereciam formação intelectual e sacerdotal aos jovens padres, deverão ser discutidos no encontro de Curitiba as demandas dos sacerdotes Tiago Thorby, coordenador da Igreja de São Lucas, em Curitiba, Paulo Chiodi, e Antônio Maria Guerin, superior regional da Pastoral dos Jovens do Meio-Paulista. Também as cartas de reivindicação enviadas por Dom José Cardoso a seis padres, dos de São Francisco de Veloso, Pinheiro do Carmo de Conceição.

Entre os assuntos que se discutiram hoje, sob a presidência

de alguns que divulgaram uma nota, há três meses, repudiando o afastamento do padre Tiago Thorby, que assistia aos trabalhos da Igreja de Pindamonhangaba e II, em Iguaçu, e da Mãe de Ruy, em Pindamonhangaba.

Nos últimos encontros realizados com os sacerdotes do vicariato Centro e Sul, o último assunto tratado com Dom José Cardoso foi o fechamento de São e Nossa II, decidido pelo Vaticano em agosto último. No encontro de hoje, a expectativa é de que as últimas medidas adotadas pelo arcebispo sejam questionadas.

Pastoral da Paróquia

Representantes de comunidades, movimentos e párocos se reuniram hoje em São Francisco de Veloso para discutir o fechamento de São e Nossa II, decididos no final do mês de maio em Ação Católica Operária, quando se "colou" quem seria a nova Igreja. Paulo Chiodi, dos sacerdotes que defendem a Igreja II, na próxima reunião com o arcebispo de São Francisco de Veloso, Dom José Maria Pires, para discutir o assunto.

1

IGREJA

Dom José e Vicariato Norte reúnem-se hoje para analisar a crise

A crise na Igreja local volta a ser analisada hoje por padres da Arquidiocese de Olinda e Recife e pelo arcebispo Dom José Cardoso. Às 20h, no salão da Igreja de São Francisco, em Paulista, os sacerdotes do Vicariato Norte (Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma) encontram-se com o arcebispo para abordar, entre outros assuntos, o fechamento, no final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

Além da extinção das instituições, que oferecem formação intelectual e sacerdotal aos futuros padres, deverão ser discutidas no encontro de Paulista as demissões dos sacerdotes Tiago Thorlby, cooperador da Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda, e Antônio Maria Guérin, assessor regional da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. E também as cartas de advertência enviadas por Dom José Cardoso a seis padres, um deles Reginaldo Veloso, vigário do Morro da Conceição.

Dentre os sacerdotes que se encontram hoje com o arcebispo

estão alguns que divulgaram uma nota, há três meses, repudiando o afastamento do padre Tiago Thorlby, que assistia aos trabalhadores rurais de Pitanga I e II, em Igarassu, e da Mata do Ronca, em Paulista.

Nos últimos encontros realizados com os sacerdotes dos vicariatos Centro e Sul, o único assunto tratado com Dom José Cardoso foi o fechamento do Iter e Serene II, decidido pelo Vaticano em agosto último. Na reunião de hoje, a expectativa é de que as últimas medidas adotadas pelo arcebispo sejam questionadas.

Pastoral da Periferia

Representantes de comunidades, movimentos pastorais e do Iter e Serene II, reunidos no final da tarde de ontem na Ação Católica Operária, anunciaram "como quase certa" a ida, para João Pessoa, dos seminaristas que deixarão o Serene II. Na próxima segunda-feira, o arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, estará sendo esperado no Recife para esclarecer o assunto.

J.C.
08/11/89
J.C.
08/11/89

D. Ruybaldo Sales é Cardeal -
arcebispo do Rio de Janeiro

A Igreja não tem candidatos, mas procura iluminar os cristãos

D. EUGÊNIO SALES

As próximas eleições presidenciais têm uma importância histórica no processo de normalização democrática. Elas vão além do exercício de um direito cívico. Devem ser avaliadas em termos de uma postura evangélica.

Em sua missão essencialmente pastoral, não compete à Igreja sugerir uma opção partidária determinada. Pastores, como bem lembra a Constituição dos Bispos Latino-Americanos de Puebla, "uma vez que devem identificar-se com a unidade, se desentrem de toda ideologia política que possa condicionar seus valores e atitudes. Terão, assim, liberdade para evangelizar o político Cristo, a partir de um Evangelho sem partidatismo nem ideologias" (n.º 526). O mesmo se diga dos sacerdotes: "Se militassem em política partidária, correriam o risco de abstrair-se e radicalizá-la, dada sua vocação a ser os homens do absoluto" (n.º 527). O Direito Canônico é claro: "Os clérigos (...) não tomam parte ativa em partidos políticos ou direção de associações sindicais, não ser que, a juízo da autoridade eclesiástica competente, o exija a defesa dos direitos da Igreja ou a promoção do bem comum" (cânon 220, parágrafo 2). Até mesmo os fiéis são orientados para o exercício apostólico, não sejam modelos os que desempenhem cargos em partidos políticos" (cânon 17, parágrafo 4). Aliás, o concílio lembra que o dever e missão do sacerdote consistem em respeitar, cuidadosamente, "a justa liberdade que têm os leigos na cidade terrena e em estruturar a comunidade sem estar ao serviço "de qualquer ideologia ou partido humano" (Lectura de Romanos 13, 1-7).

A afirmação do apartidarismo por parte da Hierarquia não significa, portanto, que a doutrina cristã não tenha nada a dizer, nessa matéria. Em primeiro lugar, há uma palavra orientadora para propor os valores religiosos, e a atividade política, para que se ponha realmente a serviço do bem comum. Além disso, conclama todos os leigos, cuja vocação é exatamente a de santificar a realidade temporal, para que cada um assuma suas responsabilidades com empenho e fidelidade.

Após uma séria reflexão, iluminados pelo Evangelho e na doutrina social que dele decorre, analisam os projetos existentes e seguem sua consciência na escolha daquela que mais lhe parece corresponder às propostas que servem ao bem comum.

O voto consciente é um dever. No momento histórico que vivemos em nossa pátria, não podemos nos omitir. O primeiro passo é examinar os programas dos candidatos, compará-los com os ensinamentos da Igreja, discernir a capacidade efetiva de cada um na concretização daqueles planos de desenvolvimento integral no respeito pela verdade e na justiça. Não se pode aderir a planos eleitorais de candidatos que atingem a dignidade do homem nem tampouco aceitar visões e ideologias contrárias ao Evangelho. Postas em prática, levariam à negação das lições do Mestre. Aos direitos dos homens, justos e necessários, acrescentem-se como prioritários os direitos de Deus, que uma nação não pode, impunemente, desconhecer ou, o que seria pior, negar conscientemente.

O verdadeiro compromisso político inclui a preservação da vida, em todas as suas formas e etapas, desde a concepção no seio materno até a proteção e o apoio à velhice: aborto e eutanásia devem ser claramente condenados como opostos à lei divina e à fundamental dignidade da própria criatura racional.

A adesão partidária no sentido cristão assegura a justiça social na paz e na convivência pacífica: a defesa da propriedade traz em si a afirmação da dimensão social que ela comporta. Condena-se assim tanto o egoísmo individualista do lucro sem medidas como a utopia materialista de uma sociedade sem classes.

Toda proposta válida garante uma educação integral que, ao formar a criança e o jovem, respeita a sua dimensão espiritual e religiosa, necessária para que a cultura contribua eficazmente no autêntico desenvolvimento.

Somente assim veremos a concretização da democracia, em um espírito de co-responsabilidade e de participação de todos os cidadãos, na harmonia da convivência social, em que os inevitáveis conflitos são resolvidos no diálogo e no exato cumprimento da lei por parte de todos.

Um outro ângulo a ser tomado em consideração é a dignificação da vida pública. Trata-se de algo nobilitante, conforme nos ensina o concílio: "Todos os cidadãos se lembrem, portanto, do direito e simultaneamente do dever que têm de fazer uso do seu voto em vista da promoção do bem comum. A Igreja louva e aprecia o trabalho de quantos se dedicam ao bem da nação e tomam sobre si o peso de tal cargo, em serviço dos homens" (Gaudium et Spes, 75).

Pelas muitas e graves falhas, lançou-se o descrédito sobre os partidos e seus líderes. Jamais devemos culpar uma coletividade pelas faltas de alguns ou muitos de seus componentes. Pelo contrário, cabe exortar os homens de bem a que sirvam à pátria em um campo difícil e espinhoso. O fato de alguns se locupletarem dos cargos ou buscarem as funções eletivas com objetivos escusos, o que é, infelizmente, uma realidade, não deve impedir que pessoas de bem, por idealismo, optem por esta vocação. E cabe aos cristãos apoiarem os leigos idôneos quando exercem mandatos, a fim de se sentirem amparados no esforço em prol do bem público.

Nesse sentido, a existência de tanta corrupção e múltiplos episódios conduzirem a esse desencanto jamais devem impedir o cumprimento do dever de votar e, mais ainda, de escolher o melhor. Trata-se de contribuir na luta contra os maus, os que procuram servir-se e não servir a coletividade.

Um outro aspecto é a necessidade da oração pelo bem da pátria nesse período decisivo. O cristão que, por obrigação legal, vota, também por motivo religioso, reza em prol do Brasil e da escolha de seus dirigentes, que sejam capazes, honestos e observantes da Lei de Deus.

Torno a repetir: a Igreja não tem candidatos, nem dá seu apoio a este ou àquele partido político. Mas, no exercício de sua missão, ela procura iluminar cada cristão para que, consciente e responsabilmente, cumpra o seu dever cívico.

D. Eugênio Sales é Cardeal - arcebispo do Rio de Janeiro

J.C.
09/11/89

J.C.
09/11/89

DESMONTE ECLESIASTICO

Cristo, Igreja e Política

JURACY ANDRADE

O desmonte do cristianismo e da Igreja de Cristo não é atribuível apenas a bispos autoritários, papas-imperadores e proprietários em geral do poder eclesiástico. Há outros graves equívocos que podem conduzir a uma indesejável politização da religião e até à descristianização, ao desmonte do que há de cristão na Igreja.

Um desses equívocos é a indevida mistura de religião com política. Ora, direis, a política é abrangente; o homem é aquele animal político de que falava Aristóteles (que tem um discípulo recifense na pessoa do companheiro José Adalberto Ribeiro), etc., etc. Tudo bem. Quando, nos tempos da "gloriosa" repressão, da caça às bruxas, um bispo, um pastor, um rabino, um simples cristão levantavam a voz para defender um perseguido, um injustiçado, cobrar um assassinato oficial, eles estavam agindo certamente como religiosos, mas seus atos tinham uma dimensão política impossível de negar.

Outra coisa é atacar o socialismo em nome de Cristo, ou de Moisés, ou de Maomé; é defender o voto em tal partido ou em tal candidato, em nome da Igreja, da Sinagoga, da Mesquita. Isto, além de comprometer essas instituições indevidamente, leva facilmente à corrupção, a negociatas, como o recente arranjo entre **soi-disant** evangélicos ligados ao PMB e os corifeus da candidatura do Homem do Baú.

Vaticano, uma recompensa
Em civilizações mais anti-

gas, havia a instituição da religião oficial, na Pérsia, na Grécia, em Roma etc. Cristo sempre se recusou a fazer ou pregar política, pois a sua mensagem não estava dirigida apenas ao povo judeu e ele não queria nada com os proprietários da religião oficial hebraica. Existe até aquela fala dele, tão lembrada, mandando entregar a César o que é de César, para livrar-se de uma cilada dos doutores da lei daquela época. A moeda romana tinha a effigie de César...

A partir de Constantino, a praga da religião oficial caiu sobre o cristianismo também e deu origem a uma bruta confusão, que dura até hoje. Na Idade Média, a política papal, isto é, do chefe do Estado pontifício, se confundia com aquilo que deveria ser a ação pastoral do bispo de Roma. O que provocou e justificou todo tipo de abusos, o menor dos quais não é, certamente, a "Santa" Inquisição.

O Renascimento, o iluminismo, o enciclopedismo, a revolução industrial levaram o homem ocidental a conscientizar-se da necessidade de distinguir o animal político do animal religioso, separando a religião do Estado. Com a unificação da Itália, os papas perderam seus feudos e ficaram amuados de 1870 até 1929, quando Mussolini deu de presente a Pio XI o Stato della Città del Vaticano, em recompensa aos serviços prestados pelo papado à conquista da Etiópia para o império fascista.

Política nos partidos

Em tempos mais recentes, o papado continuou fazendo política, da mais reacionária e retrógrada, sempre ao lado dos poderosos do momento e das causas antipopulares. Isto começou a mudar com o papa Roncalli (João XXIII), mas o retrocesso não tardou, com a tentativa de desmonte de tudo o que se conquistara em 15 anos.

Hoje vemos alguns cristãos e até bispos apoiando o candidato petista Lula da Silva, em nome de Cristo e da Igreja. O que aparentemente seria uma novidade, porque pelo menos não se está apoiando a reação, mas na realidade é tão reacionário quanto apoiar candidatos da direita em nome da Igreja. O papado, o Vaticano têm a sua política, o seu esquema de poder-dinheiro, mas a Igreja não tem nem pode fazer política como tal, embora suas ações tenham uma dimensão política.

Igualmente reacionária e descabida é a atitude de Brizola quando insinua que o PT e Lula são sustentados pelo que ele chama de Igreja Progressista. Só existe uma Igreja e um Cristo, o resto é esquematização primária. Lula e Brizola, que tantos serviços têm prestado à democracia, poderiam acrescentar este serviço: deixar a Igreja fora da política. O que não significa que os cristãos (como os judeus, muçulmanos, etc.) deixem de fazer política nos partidos que escolherem e para os candidatos da sua preferência. Mas sem envolver o nome de Cristo em vão, de Deus, de Alá.

J.C.
10/11/89

J.C.
10/11/89

RELIGIÃO

Encontro de Dom José com o Vicariato não questionou a crise

J.C. 10-11-89

Foi num clima de fraternidade e sem questionamento sobre a crise na Igreja Regional o encontro mantido pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, com os padres do Vicariato Norte, integrado pelas cidades de Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá e Itapissuma. Além dos assuntos referentes ao Vicariato Norte, foi abordado na reunião, realizada na noite de anteontem, o fechamento, ainda este mês, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II.

O pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (Olinda), Lino Rodrigues, disse ontem que "foi bom" o encontro, em Paulista, entre os sacerdotes e o arcebispo. Indagado sobre o clima da reunião, padre Lino, lacônico nas informações, resumiu: "Foi de fraternidade". Ainda segundo ele, dos assuntos polêmicos da Igreja de Olinda e Recife tratou-se apenas do fim, determinado pelo Vaticano, do Iter e Serene II.

Dom José Cardoso colocou para os padres informações que nem todos conheciam como a opinião, manifestada em 1986,

pela Congregação para a Educação Católica, a respeito das duas instituições. Há três anos, a Congregação comunicara aos bispos do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas) que o Iter e Serene II não podiam permanecer na situação em que se encontravam, por não oferecerem condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

A exemplo dos encontros já mantidos pelo arcebispo com os padres dos Vicariatos Centro e Sul, no do Norte não foram questionadas as demissões dos padres Tiago Thorlby, que atuava em Igarassu e Paulista, e Antônio Maria Guérin, assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular. Tampouco as cartas de advertência que Dom José enviou nos últimos meses a seis sacerdotes da Arquidiocese, dentre eles o padre Reginaldo Veloso, vigário do Morro da Conceição.

Além de Iter e Serene II, Dom José e os sacerdotes abordaram assuntos próprios do Vicariato: situação dos leigos e planejamento para o futuro.

J.L.
10/11/89

Franciscano ameaçado de expulsão por d. Cardoso

Dezoito comunidades vinculadas à Igreja confirmaram que o franciscano Aluísio Fragoso foi ameaçado pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho de ser expulso da arquidiocese ou de receber uma punição. O motivo é por ter ele assinado uma carta divulgada pela Imensa, na qual é questionado o apoio dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB a d. José, ante as divergências que vêm alando o Clero. Embora o franciscano tenha preferido não dar entrevista, estas comunidades elaboraram um documento esclarecendo que ele não é responsável pela carta. A carta, divulgada pela Imensa no dia 14 do mês passado, é resposta à declaração dos bispos do Regional Nordeste II da CNBB apoio a d. José Cardoso,

diantes dos últimos acontecimentos, como cassação e expulsão de alguns padres e o fechamento das duas instituições de formação teológica: O Inter - Instituto de Teologia do Recife, e o Serene - Seminário do Regional, entre outros fatos.

Na nota divulgada ontem por essas 18 entidades, os religiosos, presbíteros e agentes leigos explicam que o documento de questionamento aos bispos do Regional foi decidido, numa assembleia, por 115 pessoas, na sede da Ação Católica Operária, e os que apareceram como seus signatários foram, na verdade, escolhidos como redatores.

Pedindo esclarecimentos aos bispos, a carta faz considerações aos pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias da declaração firmada por eles, em Arapiraca, conforme

explicam as comunidades. Esse documento é assinado, por ordem alfabética pelo frei Aloísio Fragoso, Gustavo Castro, Margarita Bosh e Sebastião Armando.

"A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente, ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas que consideram injusta e, portanto, inaceitável a provável punição de frei Aluísio", enfatizaram, ontem, integrantes da Comunidade Cristo Redentor, alunos do Iter, componentes da Paróquia de Peixinhos, do Conselho Regional de Articulação de Leigos NE II, além de várias outras entidades. O vigário geral da Arquidiocese, monsenhor Isnaldo Fonseca, disse que não estava a par do assunto e, portanto, preferia não comentá-lo.

DP
11/11/89

(4)

DP
11/11/89

5

J.C. Mais uma crise à vista

11.11.89

Entidades leigas contra a punição

Nota assinada por 18 entidades católicas repudia uma provável punição imposta pelo arcebispo Dom José Cardoso ao frei Aluísio Fragoso

A provável punição a ser imposta pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao Frei Aluísio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, levou ontem representantes de 18 entidades a lançarem uma nota anunciando que não aceitam qualquer medida punitiva por parte do arcebispo. Frei Aluísio pode ser castigado por ter assinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso, ultimamente bastante criticado pelos progressistas da Igreja pela adoção de uma série de medidas.

É sabido que o arcebispo se avistou o Frei Aluísio, demonstrando, na ocasião, seu descontentamento com a nota que, entre outras coisas, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada ao arcebispo de Olinda e Recife significa apoio à atitude de Dom José, de demitir padres e leigos ou ainda de chamar policiais militares para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos, residência episcopal.

A nota de esclarecimento sobre o episódio envolvendo o



Dom José enfrenta nova crise

Frei Aluísio, que publicamos na íntegra, é assinada por membros da Ação Católica Operária, Instituto de Teologia do Recife, Conselho Regional de Articulação de Leigos do Nordeste II, Movimento de Defesa dos Favelados e Pastoral de Juventude do Meio Popular.

"No dia 14.10.89, a Imprensa do Recife divulgou uma resposta à Declaração dos Bispos do Regional Nordeste II da CNBB, reunidos em Arapiraca (AL), de 4 a 6 do mesmo mês. A Declaração de Arapiraca assumia definitivamente o fechamento do Instituto de Teologia do Recife-Iter e do Seminário Regional do Nordeste II-Serene e hipotecava ainda solidariedade

ao arcebispo de Olinda e Recife por acusações caluniosas, segundo a Declaração, dirigidas contra a sua pessoa.

Uma assembléia que reuniu, no dia 10.10.89, na sede da Ação Católica Operária-ACO, 115 pessoas, entre leigos, padres e religiosos, incluindo quinze entidades e grupos organizados da Pastoral popular, presentes ou representados, aprovou uma nota em que se faziam considerações e questionamentos aos Pastores sobre o conteúdo e as circunstâncias daquela Declaração de Arapiraca.

Os que apareceram como signatários da nota "Aos bispos do Regional Nordeste II", a saber, por ordem alfabética, Frei Aluísio Fragoso, Gustavo Castro, Margarita Bosch e Sebastião Armando, foram, na verdade, escolhidos por aquela Assembléia como redatores da nota. A responsabilidade sobre o documento pertence, pois, integralmente ao grupo de leigos, religiosos, padres e seminaristas, que consideram injusta, portanto inaceitável, a provável punição de um dos redatores, Frei Aluísio Fragoso, pela autoridade eclesialística".

J.C.
11/11/89

J.C.
11/11/89

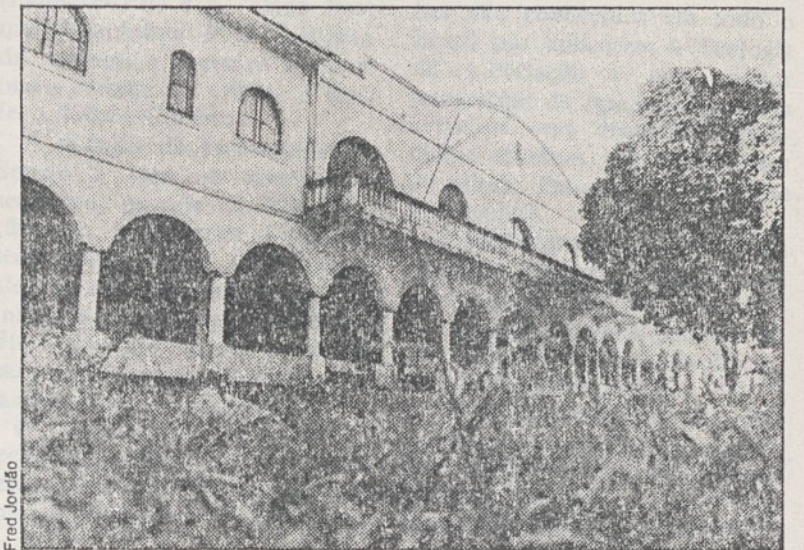
6

Bispos concelebram missa do Serene II

Após 23 anos de existência, o Seminário Regional do Nordeste II, que formava seminaristas com base na Teologia da Libertação, encerra hoje suas atividades com uma concelebração a ser feita por três bispos de Pernambuco e um da Paraíba. Em setembro, o Vaticano determinou que o Serene II deveria ser fechado até o final do ano por não oferecer condições mínimas para a formação sacerdotal dos futuros padres.

Hoje, às 15 horas, no pátio externo do Serene II, localizado na Várzea, os 103 seminaristas e toda a equipe de formadores do Seminário, em companhia de amigos das comunidades e do Instituto de Teologia do Recife, que também fecha as portas no final desse mês, — vão assistir e participar da grande concelebração de ação de graças presidida pelo bispo de Afogados da Ingazeira (PE), Dom Francisco Austregésilo.

Junto com Dom Francisco serão celebrantes os bispos de Palmares (PE), Dom Acácio Rodrigues Alves, de Garanhuns (PE), Dom Tiago Postma, e de Guarabira (PB), Dom Marcelo Carvalheira. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, chegará atrasado por conta de compromissos inadiáveis, e o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara, apesar de convidado ainda não confirmou sua presença. O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, foi convidado junto com os outros bispos que tinham seminaristas no Serene II.



Após 23 anos formando seminaristas, o Serene II foi desativado

Numa nota distribuída à população, a comissão de comunicação do Serene II diz que "é com grande dor no coração" que são obrigados a acatar a decisão irrevogável do Vaticano. "É como se tivesse caído sobre nós uma noite escura. Deus permitiu que passássemos por este sofrimento, como permitiu que matassem o seu Filho na cruz. Mas, como por este duro caminho da cruz, Jesus alcançou a glória da ressurreição, nós também acreditamos que Deus realizará o novo", diz um trecho da nota.

Histórico do Serene II

Foi com a inspiração de Dom Hélder Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife, e com a permissão de Roma que, em 1965, se instalou, no antigo prédio do Seminário de Olinda, o Serene II. No ano seguinte o Seminário mudou-se para Camaragibe, onde permaneceu até 1967, e passou a adotar o sis-

tema de organização baseado em equipes de vida dentro de uma grande casa.

Em 1968 retornou a Olinda com nova organização: modelos de pequenas equipes de seminaristas vivendo em casas populares no meio do povo. Um ano depois foi elaborado o Documento de Base da nova experiência e consolidação da nova estrutura. Com a crise geral nos seminários do Brasil, por falta de candidatos e formadores, o Serene em 1976, fechou as portas, reabrindo-as em 1979.

Este ano o Serene II contava com 103 seminaristas do Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba e Pernambuco (o Nordeste II) e ainda de outros estados, num total de atendimento a 24 dioceses. Ao longo dessa caminhada, o Seminário ordenou 64 padres e contava com vários diáconos em fase de preparação pastoral para serem ordenados sacerdotes.

J.C.
12/11/83
12/11/83
J.C.

Bispos participam de missa durante fechamento de seminário em Recife

Da Sucursal de Recife

Com a presença de quatro bispos, o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) encerra hoje suas atividades. O ato de encerramento das atividades do seminário será às 15h30, no bairro da Várzea (zona norte de Recife), e a decisão de fechar o seminário, que pratica a Teologia da Libertação, partiu diretamente do Vaticano.

Durante o ato de fechamento será concelebrada uma missa pelos bispos d. Marcelo Carvalheira (Guarabirá-PB), d. Francisco Austregésimo (Afogados da Ingazeira-PE), d. Acácio Rodrigues

(Palmares-PE) e d. Tiago Postman (Garanhuns-PE). É esperada também a presença do arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara.

A decisão do fechamento do Serene 2 veio no começo de setembro, através da Congregação das Instituições Católicas, sediada em Roma. A instituição alegou que o seminário e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) não ofereciam condições para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros padres.

O Vaticano deu o prazo de fechamento das duas entidades religiosas até o final do próximo mês de dezembro. O Serene e o

Iter são conhecidos em todo o Brasil por aplicarem a Teologia da Libertação e por abrigar integrantes da Igreja progressista entre os seus docentes. Atualmente estudam 103 seminaristas de vários Estados do Nordeste, no Serene 2.

Representantes de 18 entidades religiosas lançaram ontem uma nota dizendo que não irão aceitar qualquer medida punitiva do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho.

O próximo religioso que provavelmente poderá ser punido pelo arcebispo será frei Aluísio Fragoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, em Recife.

FSP

12/11/89

FSP

12/11/89

JC 13.77.89

Vaias para o arcebispo. Na missa

O Seminário do Regional Nordeste-Serene II encerrou ontem suas atividades com celebração de uma missa em ação de graça que reuniu mais de mil pessoas. O clima era de emoção e tristeza e o público chegou mesmo a vaiar o representante do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, que por sua vez representou o Vaticano na decisão do fechamento do Seminário.

No momento em que Dom João Evangelista Terra, bispo auxiliar de Dom José Cardoso, entrou no local da celebração acompanhada por outros padres, muitos dos seminaristas saíram da fila, recusando-se a acompanhá-lo. Pouco depois, quando Dom Terra foi anunciado pelo bispo de Afogados da Ingazeira, Dom Francisco

Austregésilo, que presidia a missa, os seminaristas puxaram uma vaia, marcando o tom de protesto da celebração de ontem.

Cerca de 40 padres estavam presentes ao altar e participaram da celebração em conjunto com outros bispos, como Dom Acácio Rodrigues, de Palmares, Dom Tiago Postma, de Garanhuns e Dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira. Dom Hélder Câmara havia sido convidado para presidir a missa, mas não compareceu, optando pelo comportamento distante que tem mantido desde o início dos acontecimentos. Outra presença de destaque no altar foi o padre Reginaldo Velloso, do Morro da Conceição, que foi bastante aplaudido pelo público presente.

Muitos dos seminaristas do Serene II são também alunos do Ite-Instituto de Teologia do Recife, cujos membros estavam presentes à celebração. O diretor do Instituto, padre Cláudio Sartori, afirmou que a cele-

bração de ontem também tinha o objetivo de "dizer obrigado ao Ite pela experiência libertadora de educação que a entidade representou na formação dos padres". A partir do dia 22 deste mês, o Ite também estará encerrando suas atividades por ordem do Vaticano e, no dia 27, os estudantes de Teologia terão sua última aula no Instituto.

Depois de fechadas essas duas instituições, os futuros padres que queiram optar por uma formação baseada na Teologia da Libertação terão duas alternativas. O arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, já confirmou a abertura de um seminário na Paraíba; e em Olinda a Ordem dos Franciscanos Menores também está pensando na reabertura do Instituto de Teologia que funcionava ali antes de o Ite ser aberto. Segundo o padre Cláudio Sartori, muitos dos professores do Ite e do Serene II poderão ser reaproveitados nesses locais, se is o estiver dentro de suas possibilidades.

J.C.
13/11/89

J.C.
13/11/89

8

SC 14.11.89

APOIO A FREI ALUIZIO

Dom José não recebe favelados

Cerca de 100 pessoas das favelas Bola na Rede, localizada em Paulista, e do Coque, no Recife, foram ontem à tarde, com faixas e cartazes, ao Palácio dos Mangueiros pedir ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, para não punir frei Aluízio Frágoso, que desenvolve trabalho evangélico nas comunidades. Os manifestantes não foram recebidos, mas deixaram duas cartas elogiando a atuação do frei e revelando que não estão preparados para uma repentina saída do religioso, das duas favelas.

Do coque, homens, mulheres e crianças saíram em passeata até a residência episcopal, nas Graças, onde juntaram-se aos companheiros de Bola na Rede, que utilizaram um coletivo até a Praça do Dérbi, e de lá caminharam ao Palácio dos Mangueiros. Os favelados procuraram Dom José Cardoso, mas foram informados por um rapaz que nem o arcebispo, seus bispos auxiliares, Dom João Terra e Dom Hilário Moser, e a secretária se encontravam no local.

"O rapaz que me atendeu no



Moradores das favelas querem a permanência do frade

portão, informou que somente quinta-feira poderemos encontrar alguém no Palácio, pois todos estão viajando", disse Antônio Regina Xavier, residente no Coque. Ao representante de Bola na Rede foi dada a mesma explicação, contou Severino Batista, comunitário da favela, anunciando que se for possível voltará para conversar "as coisas de Deus", com Dom José.

Nas duas favelas, segundo os moradores que permaneceram um bom tempo defronte ao Palácio dos Mangueiros entoando hinos religiosos, o frei Aluízio Frágoso celebra missas, batiza, faz primeira comunhão e desenvolve trabalho junto com os jovens. No Coque, onde moram 20 mil pessoas, o frade franciscano atua há 12 anos. Em Bola na Rede, que tem cerca de

2.500 pessoas, seu trabalho começou há quatro anos.

Punição

Frei Aluízio Frágoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, poderá ser punido pelo arcebispo por ter assinado uma nota, elaborada por leigos e religiosos, que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas a Dom José Cardoso. A nota endossada pelo franciscano indagava ao episcopado do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles ao arcebispo significava apoio às atitudes de Dom José de demitir pessoas, enviar cartas de advertência a sacerdotes ou ainda chamar a Polícia Militar para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros.

Dom José já avisou-se com frei Aluízio, demonstrando, na ocasião, descontentamento com o gesto do religioso. Todos esperam uma punição por parte do arcebispo, no caso a proibição de o franciscano atuar em áreas da Arquidiocese de Olinda e Recife, que compreende 17 municípios.

Favelados pedem por frei Aluízio

Antecipando-se a uma possível punição ao frei Aluízio Frágoso por parte do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, representantes das favelas Bola na Rede e do Coque, portando faixas e cartazes, foram ao Palácio dos Mangueiros manifestar solidariedade ao religioso e pedir sua permanência no trabalho evangélico que desenvolve nas duas favelas. No Palácio foram informados que Dom José Cardoso e seus auxiliares estavam viajando. Os favelados temem uma punição a frei Aluízio Frágoso, do Convento dos Franciscanos de Olinda, por ele ter endossado uma nota onde se perguntava ao episcopado Nordeste II se os bispos apoiavam as atitudes de Dom José, de demitir, advertir religiosos ou usar a PM para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros.

76
14/11/89
19

Comissão de Justiça e Paz apóia frei Aluizio Frágoso

Arcebispo pune frei e comunidades protestam

Da Sucursal de Recife

Cerca de 150 habitantes das comunidades do Coque (zona sul) e Bola na Rede (zona norte de Recife, PE) fizeram ontem uma manifestação de protesto em frente à Arquidiocese de Olinda e Recife. Eles são contra a punição que será imposta ao padre Aluizio Frágoso, que à ordem dos franciscanos. Frei Aluizio assinou uma nota questionando o apoio dos bispos do Nordeste (PE, PB, RN e AL) ao arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho.

A líder comunitária do Coque, Antônia Regina Xavier, disse que frei Aluizio desenvolve um trabalho sacerdotal dentro da comunidade há 12 anos. A favela do Coque possui atualmente cerca de 20 mil pessoas e só tem uma capela. "Entregamos uma carta com um abaixo assinado, pedindo para Cardoso Sobrinho que não puna o frei Aluizio." O líder comunitário da favela Bola na Rede, Severino Batista, afirmou que o frei atua na comunidade há quatro anos e desenvol-

ve um trabalho de conscientização dos jovens para não cair na marginalidade. "Pedimos por tudo que o arcebispo deixe o frei Aluizio continuar o seu trabalho sacerdotal na nossa comunidade." A favela Bola na Rede é formada por cerca de duas mil pessoas.

Cardoso Sobrinho não recebeu os manifestantes e durante todo o ato de protesto os portões da arquidiocese ficaram fechados. O arcebispo de Olinda e Recife não quis receber a imprensa. Frei Aluizio não pode sofrer uma punição direta de arcebispo, pois pertence a uma outra ordem religiosa. Pode impedir apenas que o frei celebre missas nas Igrejas Católicas e que desenvolvesse o trabalho sacerdotal nessas comunidades através da arquidiocese.

Cardoso Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, já puniu diversos padres da esquerda católica. Ele também se atritou com a Comissão de Justiça e Paz de Pernambuco e com d. Hélder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife.

FSP
14/11/89

FSP
14/11/89

Comissão de Justiça e Paz apóia frei Aluizio Fragoso

Após ser alvo de manifestações de solidariedade dos representantes de 18 entidades civis e dos moradores das favelas Bola na Rede (em Paulista) e Coque (no Recife), o frei franciscano Aluizio Fragoso, ameaçado de punição pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recebe agora o apoio do ex-presidente da Comissão de Justiça e Paz, Fernando Gonçalves. Para Fernando Gonçalves, caso seja aplicada, a punição além de injusta, "será um inominável ato de mesquinhez pastoral, típico dos tempos mais abjetos da Santa Inquisição".

O economista Fernando

Gonçalves, que em agosto do ano passado deixou a presidência da CJP, considera frei Aluizio Fragoso patrimônio cultural e religioso de Pernambuco. Ele lamentou não ter comparecido à assembléia das 18 entidades civis, realizada há cinco dias, na sede da Ação Católica Operária, que elaborou uma nota defendendo o frei franciscano.

Disse Fernando Gonçalves que, se tivesse participado, teria exigido o testemunho de todos sobre a conduta do frei Aluizio Fragoso. "Com ele estou solidário e também perplexo diante das últimas imaturidades pastorais da

Arquidiocese de Olinda e Recife", completou.

Motivo da punição

Dom José Cardoso poderá punir frei Aluizio, por ter ele assinado uma nota que questionava o apoio dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte ao arcebispo de Olinda e Recife. O frei franciscano, junto com leigos e religiosos, indagava aos bispos do Nordeste II se a solidariedade manifestada por eles significava apoio às atitudes de Dom José, de demitir, punir e chamar policiais militares para impedir a entrada de camponeses no Palácio dos Mangueiros.

Dom Hélder não quer envolver-se na crise da Igreja

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, disse, ontem, que não se envolve na crise da Igreja Regional por estar aposentado e porque há grandes sacerdotes na Arquidiocese que ajudarão a desfazer os equívocos. Com esperanças de que "os entreechos sejam superados", Dom Hélder lançou um apelo: "Ao invés de as distâncias e as incompreensões se alargarem, que a gente encontre saídas".

Para ele, todos têm que dar exemplos de compreensão diante da certeza de que a Igreja é santa e pecadora. "Santa por parte da mensagem de Cristo, pecadora pelas fraquezas de seus bispos, padre, leigos e até do Papa, que é humano", explicou, acres-

centando que hoje os bispos têm que estar ligados com seus padres, leigos e também ter a simplicidade de ouvir.

Dom Hélder Câmara, que apesar de convidado não compareceu à missa de encerramento do Seminário Regional do Nordeste II, indagado se não temia ser criticado pelos progressistas por se eximir de um posicionamento, respondeu: "Quem me julga é Deus. A criatura humana não vê um palmo diante dos olhos. Só Deus sabe o quanto me custa tomar posições".

Para a crise entre o arcebispo Dom José Cardoso, os leigos e religiosos da ala progressista da Igreja, Dom Hélder tem certeza de que "haverá saída", só

não sabe como será. Ele revelou que não irá participar da aula de encerramento do Instituto de Teologia do Recife (o Iter e o Seminário Regional fecham este ano por decisão do Vaticano) porque não é a pessoa indicada, apesar de ter proferido sua aula inaugural em 1968.

O arcebispo emérito não concorda com a expressão "instituições acabadas" para o Iter e Serene II e justificou: "Sei que a Igreja divina e entregue a nossa fraqueza humana não acabará. A Igreja continua, porque precisaremos sempre de casas de formação e de aprimoramento para nossos seminaristas", disse ele, insinuando que em outro lugar ou com outro nome as duas instituições renascerão.

11

J.C.
15/11/89

J.C.
15/11/89

Dioceses remanejam alunos para seminário na Paraíba

Já está tudo pronto para o início do ano letivo de 90, em março, no seminário de João Pessoa, que será reaberto para receber estudantes do Serene (Seminário do Regional Nordeste II), localizado na Várzea e que foi extinto junto com o Instituto de Teologia do Recife (Iter) por medida do Vaticano. Mas, dos 103 alunos que estavam no Serene II, pertencentes a 14 dioceses de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, por enquanto está garantida a vaga de apenas 54.

Isso porque apenas quatro bispos, responsáveis pelos seminaristas de suas dioceses, procuraram fazer o remanejamento para o seminário de João Pessoa e todos são paraibanos. O arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, disse ontem em entrevista ao DIÁRIO que o seminário reativado possui 96 anos e foi fechado em 65 com a abertura do seminário do Recife. Mas continuou funcionando durante todo este tempo como centro de treinamento para as dioceses da Paraíba e possui toda a infra-estrutura necessária para receber os alunos, com funcionários e pessoal administrativo. Faltam os professores, que serão os mesmos que lecionavam no Iter.

O arcebispo de João Pessoa informou que há um desejo no sentido dos 28 professores do Iter passarem a lecionar também no seminário da Paraíba. No entanto, estão sendo realizadas reuniões e apresentadas propostas com esse objetivo, uma vez que todos eles têm trabalho paralelo no Recife e alguns são religio-

sos com trabalhos em paróquias.

O seminário foi criado para receber alguns alunos da Arquidiocese de João Pessoa está localizado no bairro de Castelo Branco I, mas dom José Maria Pires manifestou simpatia em acolher seminaristas de outros Estados. Por enquanto, contudo, recebeu apenas pedidos dos bispos de Guabiraba, dom Marcelo Carvalheira, de Campina Grande, dom Luiz Freire, e de Patos, dom Geraldo Ponte, todos municípios da Paraíba. Professores do Iter disseram ontem que há uma preocupação dos alunos com a proximidade do novo ano letivo, uma vez que grande parte deles ainda não sabe para onde será transferida.

Indagado sobre o fato dos bispos pensarem duas vezes antes de transferir seus alunos, temendo indisposições com o arcebispo dom José Cardoso, dom José Maria disse que tudo está sendo feito de acordo com os outros bispos que compõem a Regional e não se trata de revanchismo esta atitude. "Apenas estão estudando outras possibilidades, como a reabertura do Instituto de Teologia dos franciscanos em Olinda e criação de seminários em suas próprias dioceses", disse ele.

Os alunos, no entanto, estão esperando e já marcarão um simpósio para celebrar o fechamento do Iter na próxima semana, onde será avaliada a "Igreja no Mundo de Hoje" e seus impasses históricos, pelos professores Severino Vicente e Sebastião Armando, durante a quarta e quinta-feira, na Fafire, a partir das 19h.

DP
17/11/89

DP
17/11/89

Casaldáliga se oferece para integrar governo

Da Reportagem Local

O bispo d. Pedro Casaldáliga, 61, de São Félix do Araguaia, disse ontem à Folha que poderá participar do governo do PT, caso Luis Inacio Lula da Silva vença as eleições e ele seja convocado pelo partido "para ajudar o povo brasileiro". Ele afirmou que não aceitaria cargos no ministério — "prefiro ser ministro de Deus" —, mas admitiu integrar um conselho de governo ou "alguma secretaria". Casaldáliga é espanhol e não poderia integrar o ministério, caso fosse formalmente convidado, disse.

Para Casaldáliga, é "perfeita-

mente legítima" a participação de bispos e padres "em um governo voltado para as necessidades do povo". Outros religiosos que estão sendo cogitados para integrar um eventual governo do PT, como d. Mauro Morelli, de Duque de Caixas (RJ), d. José Rodrigues, de Juazeiro (BA), Leonardo Boff e Frei Betto, também não devem participar de ministérios, "mas sim ajudar o PT e o povo a mudar o país".

D. Boaventura Kloppenburg, 70, bispo de Novo Hamburgo, disse ontem que Lula "é um ditador". Criticou Collor, taxando-o de "inexperiente".

Seminário

Protestante, a igreja e o futuro do Brasil. O programa tem o objetivo de reunir e trabalhar a unidade por meio do Congresso de Teologia para as Igrejas Evangélicas, do Vaticano, a partir de amanhã, até a sexta-feira, das 10h às 18h, no Centro de Teologia Evangélica, no 11º andar do edifício da Faculdade de Teologia da Universidade de São Paulo, no bairro da Faria Lima. O evento é organizado pelo Instituto de Teologia da Faculdade de Teologia da Universidade de São Paulo, em parceria com o Conselho Nacional de Igrejas Evangélicas (CNI) e o Conselho Nacional de Igrejas Protestantes (CNIP). O evento é gratuito e aberto a todos.

FSP
20/11/83

DP
21/11/83

Fim do Iter pode levar Arquidiocese à Justiça

Os 36 funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter), que está encerrando suas atividades esta semana através de medida imposta pelo Vaticano, podem entrar com uma ação trabalhista contra a Arquidiocese, caso não sejam cumpridas todas as obrigações sociais a que eles têm direito. Esta informação foi dada ontem por um dos professores do Instituto, Mário Medeiros, que inclusive integra a diretoria do Sindicato dos Professores. Segundo ele, o arcebispo dom José Cardoso ficou de formar uma comissão para estudar a forma de pagamento de cada funcionário e passado mais de um mês, a comissão ainda não foi criada.

Medeiros disse, contudo, que há diversos casos que necessitam de uma análise individual, como o dele próprio, que tem imunidade sindical. "Se a entidade está fechando por uma decisão do empregador, no caso, a Igreja, e não por falência, o

empregador terá que pagar os direitos trabalhistas, pois o funcionário não pode ser prejudicado. Caso contrário, qualquer colégio pode decidir fechar e fazer a mesma coisa", acrescentou.

Além dessa questão, há com relação aos professores a forma de pagamento que era efetuada no instituto, e que não respeitava a modalidade estipulada pela CLT, "pois o professorado, por vínculos com a Igreja, nunca se preocupou com estes trâmites legais", disse Medeiros.

Dessa forma, o cálculo do salário do professor, que em geral é feito pelo número de aulas multiplicado por 5,25, com esse resultado, por sua vez, multiplicado pelo valor hora/aula, em alguns casos não foi feito deste modo, de acordo com denúncia do professor. "Estamos avaliando tudo isso, mas aguardamos antes a proposta de dom José de encaminhar uma comissão", acen- tuou.

A notícia de que os professores e funcionários já teriam entrado ontem mesmo com uma ação na Justiça do Trabalho circulou pela manhã nos corredores do Iter entre os alunos. Mas, segundo a coordenadora de ensino de lá, Marguerita Bosh, não há nada definido. Marguerita explicou também que, caso esta medida seja mesmo tomada, os funcionários devem procurar antes o Centro Nordestino de Pastoral (Cenepal), que é a entidade mantenedora do Iter, e o responsável pela mesma, dom Acácio Rodrigues Alves, encontra-se na Europa.

O coordenador geral da Cúria, cónego Miguel Cavalcanti, disse que não tem novidades sobre o assunto e quem poderia dar maiores informações a respeito do encaminhamento desta comissão seria a Administração da Arquidiocese, já que o arcebispo dom José Cardoso está em Brasília. Mas o administrador também não foi encontrado.

Seminário marca fechamento da entidade

Professores, alunos e funcionários do Instituto de Teologia do Recife - Iter - programaram um seminário para assinalar o fechamento da entidade por ordem da Congregação de Ensino para as Instituições Católicas, do Vaticano. A partir de amanhã, até a sexta-feira, eles estarão avaliando os 21 anos de formação teológica ministrada aos leigos e seminaristas, vez que a medida de fechamento alegava que a entidade não proporcionava uma formação teo-

lógica adequada para os futuros sacerdotes.

Independentemente deste encontro, que acontece pela manhã na sede do Iter, durante a quinta e sexta-feiras, a partir das 19h, os professores e alunos também estarão realizando na Faculdade de Filosofia do Recife - Fafire, o seminário "Conjuntura Eclesial Hoje", promovido pelo Instituto, a Pastoral da Periferia e Comissão de Justiça e Paz. Será abordado "O Impasse Histórico da Igreja" e

a "Perspectiva da Igreja no Mundo de Hoje" pelos professores Severino Vicente e Sebastião Armando.

A aula de encerramento, contudo, será marcada por uma celebração na próxima segunda-feira, dia 27. Nessa cerimônia pública, será ministrada pelo diretor Cláudio Sartori, a última aula do Iter, com uma leitura da aula inaugural da entidade, realizada em 68 por d. Helder Câmara.

DP

21/11/89

Desmonte eclesiástico

JURACY ANDRADE

Não está previsto no Código de Direito Canônico que cristãos falem com seu bispo sem audiência previamente marcada, sobretudo, quando são pobres, feios e moram longe, portam cartazes reivindicando seus direitos (que não estão no Código) e contestam ações arbitrárias. Daí a repetição do triste e escandaloso espetáculo do fechamento do Arquiepiscopal Palácio de São José dos Manguinhos para os mais humildes dos filhos de Deus.

Desta vez, não foi preciso chamar a Polícia. Simplesmente fecharam-se os portões, portas e janelões e foi dito que todas as Suas Excelências Reverendíssimas estavam ausentes. Nem por telefone se conseguia contatá-las. Enquanto estas observações estão sendo escritas, os favelados da Bola na Rede e do Coque deveriam tentar novamente um contato com seu pastor (ou os auxiliares) para fazerem um singelo pedido que o frade franciscano Aluizio Fragoso, que lhes dá assistência religiosa e orientação contra as "coisas de não" de que fala João Cabral, possa permanecer entre eles, apesar de malvisto pelo arcebispo José Cardoso, tão cioso de seu poder de arbítrio.

Provavelmente, a receptividade curial aos clamores do povo de Deus será a mesma. Ingênua e teimosamente, os favelados acreditam que, com o Evangelho na mão, podem comover ou demover autoridades eclesiás-

ticas cuja Bíblia é o Código de Direito Canônico e cuja visão da Igreja é imperial-burocrática.

Palavra de Deus

Essa posição, que não tem nada de cristã, lembra aqueles pastores que se apascentam a si mesmos a que se refere Ezequiel (cap. 34): "A palavra de Deus me foi dirigida nestes termos: Filho de homem, profetize contra os pastores de Israel, profetize. Você lhes dirá: Pastores, assim fala o Senhor Deus. Desgraçados os pastores de Israel que se pascentam a si mesmos. (...) Vocês não deram força às ovelhas fracas, não cuidaram daquela que estava doente, não curaram aquela que estava ferida. Vocês não trouxeram de volta a que estava desgarrada, não procuraram a que estava perdida: Mas vocês as governaram com violência e dureza. (...) Vou tomar meu rebanho de volta e impedir-las de apascentar meu rebanho. Assim, os pastores não mais se apascentarão a si mesmos. Arrancarei minhas ovelhas da sua boca e elas não serão mais sua presa".

É isso aí. O profeta disse isto num tempo em que não havia Código de Direito Canônico, nem Vaticano, nem Cúria Romana. Nada de violência e dureza, nada de poder profano, irmão siamês da violência e que considera as pessoas como propriedade sua; o famoso binômio **Power-Money**. O bom pastor não tranca a cancela do aprisco deixando fora as ovelhas, nem chama o lobo; ele dá a vida por

suas ovelhas (Evangelho segundo João, cap. X).

Crepúsculo e alvorecer

Outro fato relevante das últimas semanas (tem as eleições, claro, mas esse é outro departamento) é a missa de despedida do Seminário Regional do Nordeste II, por causa do seu fechamento determinado pelos burocratas do Vaticano. Num protesto sutil contra o desmonte, o fechamento foi uma festa e o bispo de Guarabira, Marcelo Carvalheria, profetizou que àquele crepúsculo (era uma tarde de domingo) se seguiria um alvorecer luminoso. Houve até uma vaia, não muito canônica, dirigida ao representante do arcebispo Cardoso.

Um fato interessante a notar é a composição social e econômica da imensa maioria dos que prestigiaram participativamente a celebração daqueles que foram responsáveis pela criação e sustentação, por 24 anos, do Seminário Regional. Muito semelhante à composição dos que foram escorraçados da casa do arcebispo, em agosto, e dos que tentaram falar com ele, em vão, há 11 dias. Gente das abandonadas periferias, das favelas, que luta duramente por pão, saúde, escola, moradia. Gente abandonada pelos poderes constituídos, detestada pela desordem estabelecida e que é apoiada por religiosos que ainda acreditam em Cristo e buscam seguir seu Evangelho; religiosos que não fazem fé no Código de Direito Canônico.

Festa do morro antecipa a Campanha da Fraternidade

Está tudo pronto para a festa de Nossa Senhora da Conceição, em Casa Amarela, evento que reúne, todos os anos, cerca de um milhão de pessoas. Desta vez, a festa enfatiza o papel da mulher, antecipando já a próxima campanha da Fraternidade, que traz este tema, como explicou o vigário do morro da Conceição, Reginaldo Veloso. Com o slogan "Maria, Mulher, Vida, Coragem e Fé", padre Reginaldo disse que pretende, como faz todos os anos, evangelizar um pouco os cristão através da festa, despertando-lhes uma consciência crítica sobre os problemas que abalam a sociedade dentro da fé cristã.

"Esta é uma oportunidade de evangelização, uma vez que o povo, todos os anos, procura a festa cheio de ternura para com a figura de Maria". Por isso ele tenta fazer com que estas pessoas encontrem uma palavra de luz e análise da sociedade, "Maria, ao invés de ser objeto de devoção do povo se torna imperadora de união, na caminhada do povo por uma sociedade que concretize os va-

lores do reino de Deus", enfatizou o pároco.

Nos dez dias de festa, que começam na próxima semana (dia 29), haverá um rígido disciplinamento dos vendedores de bebidas e comércio de jogos lá em cima, segundo o padre. "É um problema difícil, porque sei que é a época que eles procuram ganhar um dinheirinho, mas é preciso zelar pela segurança do pessoal na hora da procissão".

Para o padre Reginaldo, o religioso e o profano são componentes de uma mesma realidade, e é muito difícil separar com distinção um do outro. Também na festa há sempre uma participação expressiva do adepto da umbanda, "que são bem-vindos".

O evento começa na quarta-feira, com a procissão da bandeira da Virgem da Conceição, saindo da capela de São José, no Alto José Bonifácio. Nos outros dias estão programados o canto do ofício divino e depois apresentações de shows culturais com a participação de artistas e grupos folclóricos de várias comunidades. E o grande dia da procissão acontece em oito de dezembro.

Iter: despedida no capricho

O Instituto de Teologia do Recife está preparando sua despedida. Antes da próxima segunda-feira, quando se dará a solenidade e aula de encerramento do Iter, todos os alunos e professores estarão reunidos, de hoje até a sexta-feira, das 8h às 11h30, para avaliar os 21 anos de existência do Instituto e sua participação na formação intelectual, nas experiências pastorais e na sociedade. Esses pontos, na opinião da coordenadora de estudos da entidade, Margarita Bosch, "foram os que levaram à ordem de fechamento emanada da Congregação para Educação Católica, ligada a Santa Sé".

Durante esses três dias, as discussões serão feitas em grupos, que ao final de cada trabalho, produzirão textos sobre os assuntos abordados. Na segunda-feira, por ocasião da solenidade de encerramento das atividades do Iter, será lida pelo professor Zildo Rocha, segundo diretor do Instituto, a aula inaugural proferida em 1968 por dom Helder Câmara. Também será aberto um espaço para depoimentos de entidades, alunos e professores, ou qualquer pessoa que queira se manifestar sobre o trabalho que foi desenvolvido no lugar durante sua existência. Antes da celebração eucarística, que encerrará a cerimônia, no entanto, o atual e último diretor do Iter, Cláudio Sartori, dará a aula de encerramento.

Para essa solenidade, foram convidadas várias pessoas ligadas não apenas à Igreja como à sociedade civil. Entre elas, um dos mentores da criação do Instituto, dom Helder Câmara, e o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso, que teve a seu encargo a responsabilidade do cumprimento da ordem papal.

Segundo Margarita, entretanto, o encerramento total das atividades do Instituto só se dará em dezembro. Isto porque, com a ordem de fechamento e essas solenidades e estudos extracurriculares que serão realizadas, houve uma modificação na carga horária dos cursos, podendo haver, ainda, aulas de recuperação e aplicação de provas para os alunos.

Ela explicou também, que já existem alternativas para os 210 alunos do Iter que não concluíram seus cursos. "Aqueles do primeiro ao terceiro ano poderão terminar os estudos no Instituto Salesiano de Filosofia, no Bonji, que mantém o mesmo currículo que o nosso. Para os do quarto ano em diante, temos duas opções: os franciscanos de Olinda estão reativando seu Instituto de Teologia, que poderá atender aos candidatos religiosos; os diocesanos poderão ir para o Seminário Diocesano da Paraíba, que está voltando a funcionar", disse Margarita.

DP
22/11/89
DP
22/11/89

Paroquia decide minuir na sucessão

Com o apoio da comunidade, o padre Reginaldo Veloso, da paróquia do Morro da Conceição, resolveu colocar um outdoor, onde tenta esclarecer o eleitor cristão sobre o voto a ser dado no próximo dia 17

Sem qualquer referência às candidaturas Fernando Collor, do PRN, ou Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, a paróquia do Morro da Conceição — uma das maiores da cidade, partiu para a campanha presidencial. Com um outdoor nas dependências da Igreja, a comunidade e o padre Reginaldo Veloso exibem orientações para que o "trabalhador vote em trabalhador e não em patrão". Apesar de despertar críticas, a iniciativa — segundo Veloso — "está rigidamente dentro dos ditames da CNBB, reafirmados nos documentos de números 40 e 42".

A idéia de lançar o outdoor foi tomada em conjunto pelo conselho paroquial e seis entidades de moradores da comunidade no mês de outubro, explicou o padre. Para viabilizá-la, ele disse que contaram com a doação do cartaz e sua manutenção pela Empresa Bandeirantes. Artistas do Morro da Conceição se responsabilizaram pela produção do texto.

"Fizemos um trabalho de educação política, através de reuniões com grupos, lideranças e nas nossas celebrações, tentando colocar para as pessoas quais seriam os critérios de escolha dos candidatos a presidente", explicou Reginaldo Veloso. Ele garantiu também que qualquer leitura que se faça do outdoor, "não tem nada de partidário".

O padre, que é eleitor de Lula, explicou que os documentos 40 e 42 da CNBB orientam os padres sobre a realização de um trabalho de formação política para ajudar as pessoas na escolha de seus candidatos. "Se alguém conclui que isso é propaganda do PT é porque quer. Para nós, isso são os critérios que achamos importante para as eleições", afirmou Veloso.

Apesar de grande parte dos ativistas da comunidade do Morro da Conceição ser militante da candidatura de Lula, padre Reginaldo disse que não teve conflito com o bispo Dom José Cardoso, em função de não recomendarem no outdoor o voto a qualquer candidato. Reginaldo brincou: "O que nos impressiona é que esse cartaz só veio chamar a atenção da grande imprensa depois do resultado do primeiro turno, quando já havíamos afiado desde outubro".

Padre Reginaldo Veloso reconheceu, mesmo assim, a importância do envolvimento da Igreja com a eleição de Lula no primeiro turno: "Acho que isso procede. O trabalho das pastais representou uma contribuição muito grande para a sua votação. Sempre estivemos abertos para um leque de candidaturas que estivessem ao lado do povo. Agora os critérios permanecem os mesmos para a escolha no segundo turno", explicou.

J.C.

24/11/89

18



A

la 'progressista' da Igreja Católica

19

desrespeita Vaticano e pede votos para Lula

Padres fazem do púlpito seu palanque

Alheios a recomendação
pressa do Vaticano para
padres e bispos não se
volvam na militância
tidária, no Brasil mem-
s da Igreja Católica se
ajaram ostensivamente
campanha do candidato
Frente Brasil Popular
-PC do B-PSB), Luís Iná-
Lula da Silva. Impunes,
os usarem suas pastorais
ra convencer os fiéis a
ar no petista no primei-
turno, preparam-se ago-
para repetir o feito.

Crítico da indisciplina, o
cebispo de Porto Alegre,
m Boaventura Kloppen-
erg condena o engajamen-
de religiosos na candi-
tura de Lula:

— Sou contra ele porque
o quero um ditador.

No entanto, como exem-
dos padres e bispos que
rmanecem alheios às ad-
rtências de superiores
erárquicos, o pároco bel-
Renato Stormarcq anun-
de público sua aliança
m o PC do B. Na pa-
quia de Austin, em No-
Iguaçu, alardeia os mo-
vos dos compromissos
eitorais de sua pastoral
m a Frente Brasil Popu-
r.

— Nós e o PC do B te-
os em comum a constru-
o de uma sociedade mais
sta.

Em Pernambuco, padres
unidos por insubordina-
o ainda fazem proselitis-
o em nome do "progres-
mo" católico.

O Globo

26/11/89

O Globo

26/11/89

No Estado do Rio de Janeiro, as Dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias são as que mais se empenham em seguir os preceitos da Teologia da Libertação, a despeito de estarem sob a doutrina político-ideológica serena da Igreja Católica. A ponto de o padre belga Renato Stormarcq, pároco da Igreja São Sebastião no Distrito de Austin (Nova Iguaçu) ostentar de público o compromisso de sua pastoral com as diretrizes radicais do PC do B, partido integrante da Frente Brasil Popular que apóia a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva.

— Prefiro nesta hora estar marchando com comunistas generosos do que com católicos desonestos. Neste momento, nós e o PC do B temos objetivos em comum, como a construção de uma sociedade mais justa. Depois cada um pode ir para o seu lado, mas agora temos que mudar esta estrutura — disse.

Formado na Congregação de Imaculada Coração de Maria e há 15 anos radicado no Brasil, o padre belga, embora não declare seu voto para Lula no púlpito, insinua com um sorriso como sua mensagem é transmitida aos fiéis.

Nos sermões, ele procura mostrar as contradições sociais do Brasil e o que é preciso fazer para superá-las.

— Não precisa ser muito inteligente para perceber de quem estou falando e quem representa a mudança das estruturas — explica.

A tática tem bons efeitos políticos, na opinião do Vereador petista Moacir de Carvalho, que admite que a Igreja "progressista" encontrou no PT a identificação com sua pregação.



Foto de Jorge Marinho

Na Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, reunião pastoral para leitura político-ideológica de trechos do Evangelho

Na Diocese de Duque de Caxias, o engajamento na campanha do PT não é menos ostensivo. Na secretaria da Diocese, os funcionários ostentam buttons de propaganda do candidato da Frente Brasil Popular.

O próprio Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli, declarou-se um eleitor de Lula e é apontado como provável futuro Ministro de um eventual governo do PT.

A mobilização popular da Igreja "progressista" se dá através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

que desenvolvem um trabalho político para "mudar as estruturas do País". Os militantes desenvolvem uma ação pastoral em que a discussão do Evangelho se presta a vencer as pessoas a se unir para se "libertar da opressão".

Esta semana, numa mini-assembleia para discutir os problemas de saúde em Nova Iguaçu, os participantes da ação pastoral fizeram uma celebração com leitura de uma passagem do Evangelho referente ao Exodo: a história de um faraó que por temer o povo manda as parteiras

matarem os meninos recém-nascidos, mas a ordem não é cumprida.

Depois de ler a mensagem, a Presidente da Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, Sada David, pede que todos reflitam sobre a história e pergunta: o que ensina a história das parteiras? A maioria das respostas comparou o faraó com o Governo e as parteiras com o povo.

O ensinamento extraído da pregação foi o de que a população deve desobedecer às leis para manter a solidariedade humana.

O 6/660
26/11/89

D. Boaventura: Indisciplina impera na Igreja

PORTO ALEGRE — Sem esconder que votará em Fernando Collor de Mello, o Bispo Dom Boaventura de Kloppenburg, um dos expoentes da ala "conservadora" da Igreja católica no Brasil, tem certeza de que "se os padres e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) não tivessem feito campanha para Lula, quem estaria no segundo turno seria o Bristola". Um pouco desanimado diante do que considera uma "indisciplina dos religiosos diante das orientações da Santa Sé", o Bispo de Novo Hamburgo — cidade da Região Metropolitana — também não tem dúvidas de que o apoio das CEBs e de boa parte da hierarquia católica vai se intensificar neste segundo turno.

— Hoje em dia, qualquer um faz o que quer. É a democracia. Ninguém mais manda na Igreja, pelo menos é o que parece, queixase. Mas, se eu fosse o papa, não deixaria ninguém fazer o que quiser. O Collor deve ganhar", apostou. Ele também é claro ao explicar os motivos que o fazem rejeitar a candidatura da Frente Brasil Popular.

— Sou contra o Lula, porque não quero um ditador, não quero o socialismo. O socialismo só funciona



D. Boaventura: "Não quero um ditador"

ria na república dos anjos, mas nós vivemos numa república de homens manchada pelo pecado original — sintetiza o religioso.

Embora manifeste "respeito diante dos ensinamentos teológicos de Dom Boaventura", Frei Sérgio Goren, conhecido por sua militância junto aos movimentos de marginalizados, entende que Collor não pode ser apoiado por quem respeita os critérios da Igreja.

— A Igreja não pode compactuar com a injustiça e, dentro dos critérios estabelecidos para analisar as propostas dos candidatos, somente citam Collor, Bristola e Lula e, até certo ponto, Ulysses Guimarães.

O religioso concorda com Dom Boaventura quando este diz que uma orientação expressa abalaria a unidade necessária ao trabalho pastoral.

— Eu não digo do púlpito para votar nesse ou naquele, mas se me perguntam lá fora eu não escondo minha opção como cidadão e eleitor — destaca.

Ele conta que, nas discussões promovidas durante o primeiro turno, os fiéis comentavam suas preferências sobre um dos três nomes preferenciais e acrescentavam que, no segundo turno, estariam juntos. Preservamos a unidade dentro do Evangelho, mas respeitamos a liberdade de individual", observa, acrescentando que nunca escondeu sua preferência.

— Não sou militante político, sou religioso e vou votar no Lula. Mas, para provar que não há um alinhamento automático com a posição deste ou daquele candidato, basta lembrar que o candidato da Frente Brasil Popular também tem um terço dos votos em relação ao primeiro de pesosas que frequentam as igrejas — argumenta.

Quem também raciocina assim é o Cardeal Dom Vicente Scherer, ex-Arcebispo da Capital, que entende ter sido mínima a influência de alguns padres que, transgredindo as instruções da Igreja, fizeram campanha em favor do mesmo candidato. Dom Vicente, também alinhado à ala conservadora, considera que foram "poucos os padres que manifestaram sua simpatia por algum candidato".

— Isto pouco influir, felizmente, porque o povo sabe que estes padres estão contra a orientação da Igreja. Embora tenha se reunido com o Cardeal na sexta-feira, Dom Vicente não revela em quem votará. "Se vou me manifestar na cédula", afirma.

Também não revela sua preferência o Bispo de Cruz Alta, a 388 quilômetros da Capital, Dom Jacó Hilgert. Considerado "progressista", Dom Jacó já foi chamado de subversivo pela Direção da UDR, que não o perdoa pela sua atuação nos condados fundiários, muito comuns na sua diocese.

— Sou a favor da reforma agrária. Mas quem concluir por causa disso para quem irá meu voto é responsável pelo meu voto é responsável. Ele cita a expressiva votação de Bristola no Estado para desmentir que tenha sido grande a influência de padres na votação do Lula.

— Só um ou dois padres fizeram campanha mesmo — assegura.

O Globo
26/11/89

Responsável pelos viciados dos subúrbios

Responsável pelos vi-
cariatos dos subúrbios
da Zona da Leopoldina
e da Zona Sul do Rio,

O GLOBO — Qual o papel da Igreja num momento como este, quando os brasileiros vão eleger o novo Presidente?

DOM VAZ — A Igreja não pode ser um ator político, envolver-se diretamente na vida política. Isso seria um retrocesso histórico e uma forma de clericalismo. Houve épocas em que a Igreja, como instituição, esteve muito diretamente envolvida na vida política. Foi típico da época medieval, do Brasil imperial. O clericalismo, por sua vez, significa o clérigo pretendendo exercer uma função que não lhe é própria e para a qual não tem autoridade e competência.

O GLOBO — O distanciamento entre a Igreja e a política é uma obrigação determinada por Roma ou uma interpretação de cada padre?

DOM VAZ — Os documentos da Igreja são bem claros nesse sentido: não só os do magistério pontifício como os da CNBB, mostrando que o sacerdote não pode envolver-se na atividade político-partidária, porque divide as pessoas e tira a eficácia do trabalho evangelizador.

O GLOBO — Neste trabalho evangelizador está incluída a conscientização dos pobres?

DOM VAZ — Sim, mas a conscientização deve ser no sentido da formação da moral religiosa, que dará a liberdade de fazer sua opção política, e não induzir o pobre a uma posição dirigida pela Igreja. Não cabe à Igreja mostrar caminhos corretos, apontar em quem votar. Isso cabe aos partidos.

Um revide ao
atrelamento do
clero "progres-
sista" à candida-
tura do PT vem
sendo preparado
pelos estrategis-
tas da campanha

de Fernando Coutinho de Mello. Duas medidas de impacto serão postas em prática nos próximos dias para mostrar as contradições dogmáticas existentes no relacionamento entre padre e peixistas: os primeiros programas do PRN, na última fase da propaganda pela TV, vão lembrar nos eleitores que o PT, por iniciativa do então Vice-Líder José Genoíno, tentou suprimir a palavra Deus do preâmbulo da Constituição. A época, Genoíno argumentava que os ateus também deviam ser levados em conta numa sociedade pluralista.

Para que a denúncia não se es-
gote em segundos ou minutos pela
rede, os dirigentes da campanha de
Fernando Collor de Mello mandaram
imprimir cerca de dez milhões de
“sanduíches”, nos quais reproduzem a
mensagem aos seus constituintes em
uma das 205 cidades que o então pre-
sidente José Sarney Genomiu propôs a
supressão do direito em que os par-
teiros da esquerda se protegem. De-
clarou o advogado Paulo Roberto
Damas, responsável pelo trabalho de
distribuição dos panfletos: “Num dia, ain-
da não definido, frequentadores das
igrejas dos 67 municípios fluminen-
ses receberam no início de cada
domingo uma mensagem política”.

A decisão de contra-atacar os bol-sões controlados por padres da linha "progressista", resultou de um en-contro no Rio, durante o qual os coordenadores faziam uma avaliação das correções de rota necessárias à reta final da campanha. Nesta reu-nião, o Prefeito de Caxias, Hydeckel de Freitas, citou o caso de duas de suas assessoras que, indignadas com a pregação de um sacerdote em fa-vor de Lulla, abandonaram a missa numa igreja da Baixada Fluminense.

Os dirigentes da campanha estão inclinados a realizar um ato público

em Duque de Caxias — área de influência do Bispo Dom Mauro Morelli, um dos "ministérios" do PT. Pretendem protestar contra o engajamento de religiosos na campanha do PT. A tentativa de alguns setores da Igreja de impedir a participação de Frei Damião numa missa em louvor ao bom desempenho de Collor de Mello no primeiro turno contribuiu para reforçar a tese de que é necessário reagir ao que consideram "posição discriminatória do clero".

A retirada silenciosa da eleitorada de Collor de Mello durante o sermão pró-Lula na Baixa da Fluminense preocupa a cúpula do PRN. Na avaliação do grupo responsável pelos rumos da campanha, os simpatizantes do ex-Governador de Alagoas devem questionar publicamente o comportamento de cada sacerdote, caso haja um engajamento aberto da paróquia com a campanha petista.

A emenda de José Genoíno fora subscrita pelo Deputado Haroldo Lima do PC do B, um dos dois parceiros do PT na composição da Frente Brasil Popular, mas não conseguiu ultrapassar os limites da Comissão de Sistematização: 69 parlamentares a um derrotaram-na. Genoíno, por ser suplente da comissão, não pode votar. Coube a Haroldo Lima dar-lhe o único voto favorável.

A ligação da Igreja com a campanha de Lula não será a única "telha de vidro" do PT a ser alvejada por Collor de Mello. A pior votação de Lula nas capitais administradas por petistas será apresentada nesses últimos momentos da campanha como um rotundo fracasso do PT. Os programas de televisão do PRN vão tentar associar a imagem do PT à incompetência administrativa.

As brigas internas do partido, que chegam quase a neutralizar a administração de Jacó Blattner em Campanas e os tropeços de Luiza Erundina em São Paulo, desfilarão diretamente pela TV. Batendo nas relações Igreja/Ja/PT e fustigando as administrações petistas, os dirigentes da campanha de Collor de Mello acreditam que conseguirão fazer mingau rapidamente as intenções de voto em Lu-

Dom Luciano

A CNBB teme num eventual golpe de Estado a possibilidade de confronto com os militares, com o risco de uma emergência de novo período de exceção. Tem igualmente a influenciar no governo de tendências petistas que defendem o aborto e fazem restrições ao ensino particular e a educação religiosa nas escolas. Sobre este último aspecto, os temores são fundamentados: a estatização do setor de ensino, tem sido amplamente defendida por Lula.

Apesar da unanimidade em torno da preocupação, a ala "progressista" do episcopado está dividida. Isto ficou evidenciado, na última semana, durante reunião dos 26 bispos do Conselho Permanente da CNBB.

— Parece-me um partido repleto de intelectuais, onde o trabalhador ainda não está muito à vontade.

— Mas é um partido que reflete o povo organizado, mobilizado — respondeu o petista Dom Moacyr Grechi, Bispo de Rio Branco (AC).

— A estatização preocupa o povo? É isto que interessa? Ou há prioridades não destinadas no programa do PT? — insistiu Dom Ivone.

A orientação de neutralidade religiosa adotada oficialmente pela Presidência da República em 1994, ao aceitar a candidatura do CNDB, em relação às candidaturas para o segundo turno das eleições presidenciais, tem sido ignorada pelas bases da Igreja, que insistem em pressionar a defender de forma ostensiva a opção por Luís Inácio Lula da Silva. A postura desobediência ao papa, segundo a Igreja Católica Brasileira, não é uma novidade. Em 1988, o então presidente da Igreja Católica no Brasil, Dom Paulo de Gama, afirmou que a Igreja não se permitia ao CNDB, Conselheiro Permanente da Terra (CPT), de São Paulo, e do Conselho Pastoral da Terra (CPTA), de São Paulo, de apoiar Lula, afirmando um "editorial" que a partir de então não seria distribuído em todo o país.

"Estamos vivendo um momento histórico que marcará o futuro não só do Brasil, mas de toda a América

Proibições do Vaticano são desrespeitadas no Brasil

Não surtiu qualquer efeito entre a "vanguarda" da Igreja brasileira as palavras de condenação do Prefeito da Sagrada

A Congregação do Clero ta-
bém sustenta que a tarefa
principal do clero não é a
liturgia, é apenas a de tratar do es-
piritual, preparando os cristãos
para a valorização da justiça e da
solidariedade.

Por desrespeitar estes preceitos
e fazer campanha para o candidato
da Frente Brasil Popular, o teólo-
go franciscano Leonardo Boff foi
submetido, por pressão do
Cardeal Ratzinger, em junho
deste ano, a um novo período de
censura, por tempo indetermina-
do. Em 1985, Boff cumprira pena
de dez meses de silêncio, imposta

O veto à militância político-partidária de membros da Igreja Católica está previsto no Código do Direito Canônico, que condena o engajamento de padres ou de freiras.

A orientação de neutralidade reiterada oficialmente pela Presidência da CNBB, em relação às candidaturas de Lula e Collor, não impediu o crescimento da Frente Brasil Popular no primeiro turno arejado a nossa esperança", apregoa a CPT.

Em matéria intitulada "Momentos difíceis, os trabalhadores da Irela", o jornal da CPT lembra o apoio dado pela Irela à organização dos trabalhadores em sindicatos e movimentos de base e critica a orientação da CNDB de procurar a participação política permanente da CNBB. A Comissão

"Hoje, as pessoas que foram impulsionadas e apoiadas pela Igreja a entrar nessa luta, exigem mais força."

"Estamos vivendo um momento histórico que marcará o futuro não só do Brasil, mas de toda a América

Dom Paulo Pont

— Acho que existe um fanatismo entre os militantes petistas e isso eu vim — advertiu.

[illegible]

Para Lula irão os votos dos Bispos Guarabira (PB), Dom Marcelino Guarábira e de Nova Friburgo (RJ) Dom Clemente Isnard; de Imperatriz (MA), Dom Alonso Gregory; de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns; de Curitiba, Dom Claudionor Gomes; de Botucatu (BA), Dom Jaime Martins; de Cataguás (CE), Dom Antonio Francisco de Jesus; de Rio de Janeiro, Dom José Maria de Castro; de Foz de Iguaçu (PR), Dom Alcimir N. da Silva; de Juazeiro (BA), Dom José Rodrigues; de Duque de Caxias (RJ), Dom Mauro Morelli; e De Branco (AC), Dom Moacyr Grechi.

04660
26/11/89

68/11/92
990150

Bispo em campanha no 'triângulo vermelho mineiro'

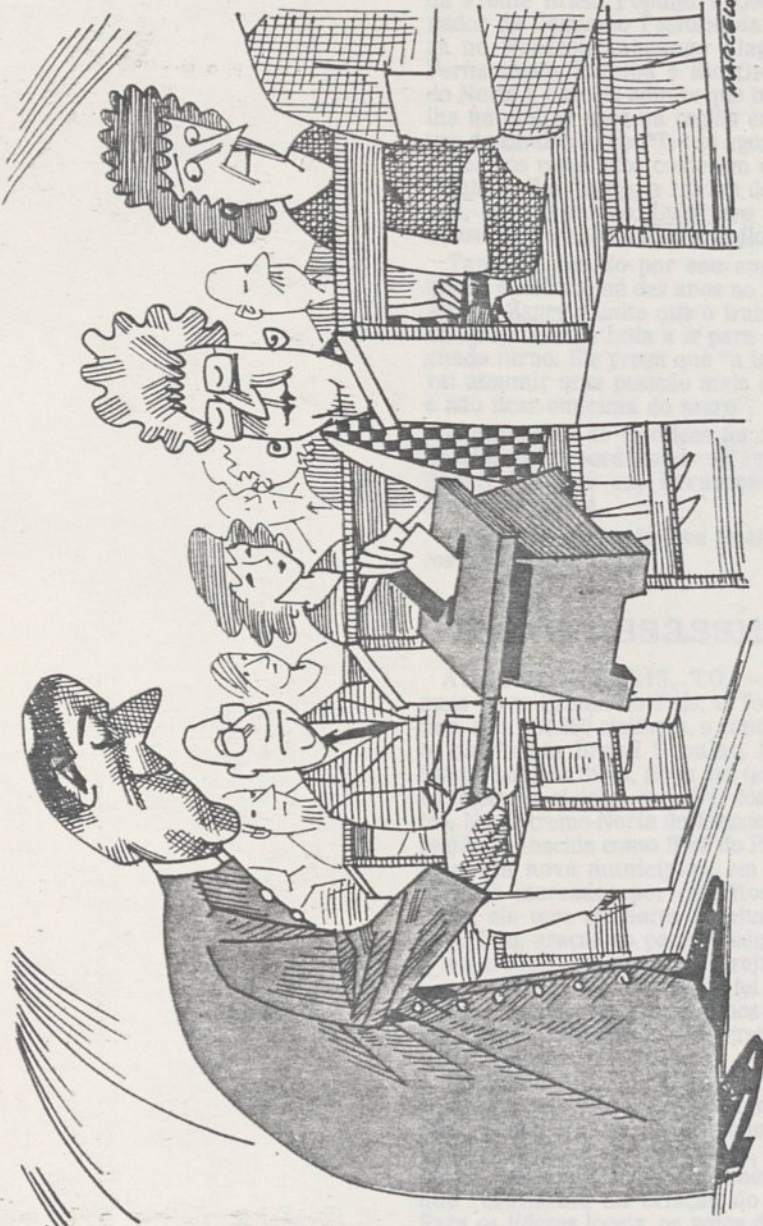
ITABIRA, MG — Berço do movimento operário em Minas e responsável por 70% da produção siderúrgica no Estado, o Vale do Aço é hoje o chamado "Triângulo vermelho mineiro", devido à expressiva votação de Lula. Um resultado atribuído não só à ação da militância petista, mas também ao trabalho da Igreja "progressista" local sob a orientação do Bispo Dom Mário Gurgel. Sediado na cidade de Itabira, ele coordena na Diocese de 28 Municípios um trabalho pastoral, que segundo ele é apolítico, mas sem dúvida é ideológico e orienta os fiéis mais pobres a votarem em Lula.

Dom Mário acredita que o líder religioso não deve se manter alheio ao processo sucessório. Com base nisso, promove encontros nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e nas Comissões Pastorais, para discutir os programas de cada candidato, além de confeccionar centenas de cartilhas para orientar na escolha do candidato.

Em sua cartilha, o Bispo recomenda: "Eleição não é concurso de beleza ou de oratória, não é loteria e você não deve votar num candidato só por causa das pesquisas".

Considerado um dos mais atuantes durante a campanha, o padre Jorge Teixeira admite que nos locais onde militaram os leigos das pastorais, sobretudo da operária e a da terra a votação fluiu para Lula.

O mesmo constatou o Vice-Presidente do PT local e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Extração de Minerais Básicos (Metabases), Milton Bueno, para quem foi importantíssima a ação da Igreja para a eleição de Lula. Segundo ele, através dela o partido consegue chegar a um eleitorado apolítico, diversificado.



— A Igreja é o segundo poder no Brasil e sua ação foi muito importante para a votação de Lula — disse Bueno.

Contudo, este mérito é contestado pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Juvenal Roriz, que considera inaceitável a militância partidária de sacerdotes:

— Se a função do pastor é unir e somar, a dos partidos políticos é dividir e separar.

Nestes termos, ele condenou energeticamente a divulgação de uma cartaz aberta do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, órgão de leigos

vinculado à Igreja Católica, na qual se pede apoio ao candidato da Frente Brasil Popular.

O documento insinua uma interpretação política do Evangelho e da chamada opção preferencial pelos pobres, para chegar à conclusão de que é Lula o candidato que mais se ajusta a um modelo cristão. O mesmo documento aconselha que só os candidatos de esquerda mereçam o voto dos católicos.

Dom Juvenal inibiu a participação de padres e entidades religiosas na campanha eleitoral, mas as comuni-

dades de base agiram intensamente e estão trabalhando para a esquerda, embora os padres "progressistas" não tenham assumido posição clara, para não se indispor com a Curia.

Em Belo Horizonte, filiado ao PT desde 1983, o padre Antônio Santo, pároco da Igreja Cristo Redentor, no Barreiro de Cima, Zona Oeste da Capital, justifica sua opção política de maneira simplória: antes de ser padre e cristão, considera-se cidadão com todos os direitos assegurados. Partindo desta premissa, também pretende se empenhar na campanha de Lula no segundo turno.

O Globo
26/11/89

Religiosos punidos continuam militando

RECIFE — Em Pernambuco, a punição de religiosos que se afastaram das missões pastorais para fazer proselitismo político não conteve o engajamento de padres e bispos na campanha eleitoral. De nada adiantou o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, ter afastado no ano passado o padre Ermirio Canova da Secretaria Executiva da Regional Nordeste 2 da CNBB e destituído o agente da Pastoral Rural Angelo Zanre, punidos por in-subordinação.

O italiano Ermirio Canova, 40 anos, há 15 radicado no Brasil, mas que não vota por não ter se naturalizado, é um exemplo de que as punições foram infrutíferas. Um dos maiores entusiastas da candidatura da Frente Brasil Popular e Coordenador da Comissão Pastoral da Terra no Nordeste (abrange Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte), Canova admite que trabalha há muitos anos na região em favor do candidato do PT e só agora os primeiros resultados começam a ser colhidos. Em Cortês, a 112 km de Recife, onde é pároco, Lula teve 2.316 votos contra 1.595 dados a Collor.

Também punido por seu engajamento e italiano há dez anos no País, Angelo Zanre admite que o trabalho da Igreja ajudou Lula a ir para o segundo turno. Ele prega que "a Igreja vai assumir uma posição mais clara e não ficar em cima do muro".

A militância de católicos foi reconhecida pelo coordenador da Frente Brasil Popular em Pernambuco, Francisco Rocha.

— O apoio da Igreja leva os eleitores ao voto em Lula.

Prelado fez até prévia em igreja

SALVADOR — A opção mais explícita de um membro da hierarquia católica no Nordeste, em favor da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, ocorreu na Diocese de Juazeiro (BA), onde o Bispo Dom José Rodrigues engajou-se abertamente na campanha. A atitude de Dom José teve repercussão nacional na reta final da campanha, quando recebeu o candidato em sua residência e gravou depoimento para a "TV Povo", programa do PT no horário do TSE. Contudo, os paroquianos há muito suportam a militância partidária do prelado. Na área em que é possível sintonizar as transmissões das emissoras Rádio Juazeiro e Emissora Rural, esta de propriedade da vizinha Diocese de Petrolina (PE), semanalmente o Bispo pedia em seus programas que a comunidade cristã votasse em Lula. Caso inédito no País, ele realizou às vésperas da eleição prévia eleitoral entre os fiéis dos oito Municípios de sua Diocese. Urnas foram colocadas nas portas das igrejas para que a comunidade supostamente manifestasse sua preferência. Na realidade, o padre estava ensinando os fiéis a votarem em Lula.

No Ceará, na região do Cariri, o Bispo Dom Vicente de Araújo, e no Crato, Juazeiro, Barbalha, Lavras, padres defenderam para os fiéis os motivos de votar em Lula. Isto também ocorreu na região de Crateús, com o apoio de Dom Antônio Fragozo, que defendeu o apoio à candidatura da Frente Brasil Popular. Em Quixadá e Quixeramobim, onde os conflitos agrários são constantes, o movimento dos sem-terra, dirigido pelas CEBs, apoiou Lula.

Padre assassinado é cabo eleitoral

AUGUSTINÓPOLIS, TO — No mais novo Estado do País, o Tocantins, com 464.060 eleitores, o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, ficou em terceiro lugar na eleição, com 9% dos votos. No Extremo-Norte do Estado, na região conhecida como Bico do Papagaio, em nove municípios, em sua maioria marcados por conflitos de terra, ele teve melhores resultados: 25%. Isso, graças ao padre Josimo e a um trabalho eficiente da Igreja.

— O que o PT conseguiu foi por causa do padre Josimo, que nos ajudou muito — resumiu o Secretário do PT, Manoel Panelada.

Enterrado num túmulo identificado apenas por uma fotografia remendada, padre Josimo, assassinado em maio de 1986 numa emboscada, participou ativamente dos movimentos que resultaram na criação do PT. Para os líderes locais, os votos deste ano são frutos desse trabalho. E da

ação da Igreja.

— Os padres aqui ajudam muito, mas não declaram apoio ao PT, porque sabem o que acontece — insinuou Panelada.

Segundo a Vereadora do PT em Buriti do Norte, Lourdes Lúcia Gó, que trabalhou com o padre Josimo entre 83 e 86, não é a Igreja que faz política partidária, mas as pessoas envolvidas com as Comunidades Eclesiais de Base, filiadas ao PT.

Em São Sebastião do Tocantins, onde os petistas afirmam ter o apoio dos padres, a atuação do PT não foi das melhores. Sede da paróquia do padre Josimo, deu a Lula pouco mais de 90 votos, um terceiro lugar depois de Collor (600), e de Paulo Gontijo (mais de 100). Na Casa Paroquial, há uma foto de Josimo. A mesma foto, em poster, está na Casa Paroquial de Sítio Novo, onde Lula teve 26,3% dos votos.



Bispo em campanha no 'triângulo de melão mineiro'

O Globo
26/11/89

São Paulo, até cartilha de educação

política

AULO — Munidos de cartilha política, os militantes principais pastorais das 241 igrejas da Arquidiocese de São Paulo mobilizados, em tempo da campanha de Lula. Também da campanha cerca de 920 padres e os dirigentes de centros comunitários ligados à Igreja.

Dom João Casanova, arcebispo de São Paulo, não declara posição favorável à candidatura de Lula. Mas sua posição favorável à liberdade de expressão e sua simpatia por Lula o aproximam da Frente. Um dos principais assessores do Cardeal Arnês é o dominicano Frei Betto, autor da biografia de Lula e principal candidato do candidato em religiões.

Frei Betto, diretor da Igreja e participante para Assuntos Humanitários da ONU e detentor de mui-

tos doutorados "honoris causa", Dom Evaristo Arnês não dispõe do mesmo prestígio junto à alta cúpula da Igreja. É um dos seis Cardeais do Mundo que não detêm nenhuma função na Cúria Romana.

Em março, o Cardeal fora atingido pela divisão da Arquidiocese de São Paulo, determinada pelo Papa João Paulo II. Ele perdeu 154 paróquias, 590 centros comunitários, 154 padres diocesanos, 163 sacerdotes de institutos religiosos e 31 setores pastorais para as quatro novas dioceses de Campo Limpo, Santo Amaro, Osasco e São Miguel Paulista.

A influência de Dom Evaristo Arnês continua forte nas áreas centrais paulistas. Dos sete milhões de habitantes da atual arquidiocese, pelo menos a metade é formada por moradores em favelas, cortiços e pessoas de baixa renda. Junto a essa população carente, os agentes pasto-

rais intensificam agora o trabalho político em favor de Lula.

Para Frei Betto, não há a menor dúvida de que a grande maioria dos 14 mil padres, 50 mil religiosos e os setores "moderados" e "progressistas" do episcopado brasileiro (cerca de 300 dos 367 bispos) estará empenhada em favor de Lula. Acrescentou que serão, porém, poucos, os religiosos que subirão ao panteão nos comícios de Lula, destacando apenas a presença do Bispo de Duque de Caxias (RJ), Dom Mauro Morelli.

Frei Betto disse também que as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) — calculadas entre 80 e 150 mil, em todo o País — empenham-se na campanha de Lula "pela total coincidência entre a proposta pastoral e ética das comunidades e o programa de governo da Frente".

Com o PT nas ondas do rádio

Telefoto de Luciane Garbin

*Padre fala de
fé, Evangelho
Cristo e política*



Follador tem um programa diário

PORTO ALEGRE — Único Município gaúcho onde Leonel Brizola (PDT) não venceu e foi derrotado justamente por Lula (PT), a pequena Aratiba, no Norte do Rio Grande do Sul, sintetiza as acusações de que a Igreja trabalha para o PT. Concentrada na figura do padre Angelo Follador, diretor da Rádio Aratiba, as acusações são duras e graves.

— Aqui, quem não é do PT, é acusado de não ser católico, não ser progressista e acaba isolado por ele — reage com indignação o Vice-Prefeito, João Batista dos Santos (PDS), queixando-se de que a evidência e afronta deste comportamento o obrigou inclusive a deixar de frequentar a Igreja.

O padre Follador, que além de diretor tem programas diários no rádio, e também os dirigentes do PT em Aratiba negam esta estreita vinculação.

O padre tenta justificar o trabalho entre a Igreja, o PT e a rádio de forma insólita e acaba confirmando a vinculação:

— Meus programas são de fé. Se o PT e o Lula representam a verdade do Evangelho, se Jesus Cristo pregou a verdade e algum partido fala a verdade, nada posso fazer.

O Vice-Prefeito diz que o trabalho da Igreja já chegou a um ponto em que os religiosos não preci-

sam nem mesmo citar o partido ou nomes. Segundo ele, na maioria das paróquias existentes nas 50 localidades rurais de Aratiba, a linguagem usada é a mesma do PT e a de Lula.

João Batista dos Santos afirma que se um padre disser que a dívida externa é o principal problema do País e causa a pobreza, todos passam a discutir isto como verdade absoluta. E logo identificam que o discurso do PT assegura o mesmo. O padre Follador, de acordo com João dos Santos, pede para "rezar contra os mentirosos, os exploradores do povo, acabar com os grandes, botar o povo no poder."

— E ou não é a linguagem do PT? — questiona ele.

A rádio pertence à Fundação Cultural Aratiba, e seu trabalho é fiscalizada pela própria Paróquia.

209

aticano quer intervir em faculdade progressista

GILBERTO NASCIMENTO

Da Reportagem Local

O Vaticano ameaça intervir na Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, dirigida pela Arquidiocese de São Paulo, caso o cardeal d. Paulo Evaristo Arns não determine o afastamento de pelo menos três teólogos do quadro de professores da escola. A ameaça de intervenção pode se concretizar a qualquer momento —ou demorar alguns meses—, mas é tida como certa nos meios religiosos paulistas.

O fato de vários teólogos da faculdade apoiarem abertamente a campanha do candidato do PT à Presidência da República, Luis Inacio Lula da Silva, poderá também acelerar a decisão da Santa Sé, na visão de alguns religiosos. Declararam apoio aberto a Lula, entre outros, os teólogos Antonio Aparecido da Silva, especialista em Teologia Moral e presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Teológicos e Religiosos (Soter), e Paulo Suess, especialista em Missiologia (missões religiosas).

A Sagrada Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, já enviou a Arns, o grão-chanceler da escola, um pedido de afastamento de três teólogos, há cerca de quatro anos. Arns

não o acatou por julgar que não havia motivos para tal medida. Agora, a Cúria Romana deve tomar para si essa decisão.

A Santa Sé vem fazendo várias restrições aos métodos de ensino da Faculdade Assunção. Ela não é considerada "confiável" aos olhos do Vaticano porque a maioria dos 30 teólogos que ali lecionam defende a Teologia da Libertação.

A faculdade é o próximo alvo da ofensiva conservadora do Vaticano, como acreditam religiosos paulistas, a fim de diminuir o poder dos seguidores da Teologia da Libertação. A escola incentivaria a formação de um clero com influências esquerdistas, no entender da Santa Sé.

O Vaticano só não fecha definitivamente a Faculdade Assunção, na opinião de alguns religiosos —como fez recentemente com o Instituto de Teologia do Recife (ITER) e o Seminário Regional do Nordeste 2 (Serene 2), ambos de Pernambuco—, porque não contaria com o apoio do cardeal Arns para tal medida e enfrentaria uma forte resistência da Igreja paulista.

Em Recife, o arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, considerado "conservador", apoiou integralmente a decisão do Vaticano de fechar as duas escolas para

conter um suposto avanço dos "progressistas".

O Vaticano quer impor à Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção o que as autoridades romanas chamam de uma "acomodação". Com o afastamento dos teólogos adeptos da Teologia da Libertação, se pretende rever a metodologia de ensino, o que significa, na prática, a volta à "ortodoxia da fé".

A Faculdade Nossa Senhora Assunção é o principal centro de estudos eclesiais da Arquidiocese de São Paulo. Tem cerca de 300 alunos e está localizada na avenida Nazaré (bairro do Ipiranga, zona sul da Capital).

Com essa ameaça de intervenção, o papa João Paulo 2º, na valiação de vários religiosos, está fechando o cerco aos adeptos da Teologia da Libertação. Este ano, o Vaticano concretizou a divisão da Arquidiocese de São Paulo, em março; em maio, retirou o único cargo que Arns mantinha na Santa Sé, na Sagrada Congregação para os Sacramentos; e em junho, proibiu novamente o teólogo franciscano Leonardo Boff de viajar ao exterior e conceder entrevistas. Continua em andamento, em Roma, processo contra o teólogo brasileiro Carlos Mester —por propor uma releitura da Bíblia.

FSP
26/11/89

Iter encerra amanhã suas atividades

O Instituto de Teologia do Recife, que durante 21 anos formou padres, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação, encerra suas atividades amanhã, com missa concelebrada às 8h, pelos padres Cláudio Sartori, diretor da instituição, Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição e José Paulo, vigário de Caetés (Abreu e Lima). O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, que fez a aula inaugural do Iter, em 7 de março de 1968, recusou-se a participar da solenidade de encerramento, alegando estar aposentado.

Fechamento do Iter

Foi no dia 1º de setembro que chegou ao Iter a notícia bombástica: por decisão do Vaticano a instituição deveria fechar suas portas até o final do ano. O fim do Iter foi decretado sob a alegação de o Instituto não vir oferecendo condições mínimas para a formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero regular.

Em vão, uma série de manifestações foi realizada tentando reverter a decisão da Santa Sé. Até o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes, viajou a Roma com a finalidade de mudar o quadro, mas nada conseguiu. Descobriu-se que a decisão da Congregação de Instituição Católica era irrevogável.

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que se encontrava no Vaticano quando chegou a notícia do fechamento do Iter, disse, através do Boletim Arquidiocesano, que desde 1986 a Congregação informara aos bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas que do jeito que estava com problema disciplinar o Iter não poderia continuar.

O Iter é extinto, porém seus integrantes garantem não saber onde falharam. Todos afirmam que se o Instituto não vinha cumprindo sua finalidade, o visitador apostólico Dom Vivente Zico (bispo de Belém do Pará) não teria elaborado um relatório altamente positivo sobre a instituição, depois de visitá-lo há um ano.

Esse é um trecho da aula de Dom Hélder para iniciar a caminhada do Iter, uma instituição que ao longo de duas décadas formou, para as igrejas da nossa região, leigos, religiosos e padres comprometidos com as comunidades populares e os movimentos libertadores. Os que integram o Iter deixam o casarão do bairro dos Coelhos com uma certeza: a instituição cumpriu o seu papel porque ajudou o povo a ter mais consciência e coragem de lutar por seus direitos.

Desde a sua fundação, o Iter vinha formando por ano cerca de dez sacerdotes, número considerado alto. Entre as mais de 200 pessoas que por lá passaram nesses 21 anos, está o abade do Mosteiro de São Bento (Olinda), Dom Sebastião Héber. Do seu corpo docente já fez parte o bispo de Petrolina, Dom Paulo Cardoso, irmão do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso.

QUARTO NASCIMENTO

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação. O Varicose é considerado um dos mais importantes movimentos teológicos da América Latina.

A instituição nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

O Varicose nasceu em 1968, no Instituto de Teologia do Recife, sob a direção de Dom Hélder Câmara. Desde então, a instituição tem se dedicado à formação de sacerdotes, leigos e religiosos com base na Teologia da Libertação.

Padres pró-PT derrotam velhos líderes do Nordeste

NERI VITOR EICH
viado especial ao Nordeste

Nordeste, a maioria dos dados ao candidato da Brasil Popular (PT, PSB do B) à Presidência da República, Luis Inacio Lula da Silva, resultou da militância polípadres (alguns filiados ao reiras, seminaristas e atilhos movimentos de evangelização e pastorais, sob a liderança de "progressistas".

Em esses votos (20,20% do total) decidiram a vitória do padre Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, que teve apenas 9,11%.

O engajamento, responsável por derrotar de muitos "coronéis" do interior nordestino, é dado enfaticamente por os da cúpula da Igreja "radora", como o arcebispo de Olinda e Recife (PE), dom Cardoso Sobrinho, apoiado pelo João Paulo 2º.

A Igreja não tem partido candidato e essa é uma decisão do papa e uma decisão do BB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil)", afirma o geral da Arquidiocese de Recife, monsenhor Mivalcanti.

É a opinião dos bispos "essistas", como dom José de Juazeiro (BA), dom José Maria Pires, de João Pessoa (PB), dom Marcelo Carneiro, de Guarabira (PB), dom Luís Fernandes, de Campina Grande (PB), dom Geraldo de Patos (PB), dom José de Mossoró (RN), dom Postma, de Garanhuns, dom Francisco de Austro, de Afogados da Ingazeira, dom Aloísio Lorscheider (PE).

dioceses de todos eles ora nenhum declare abertamente seu voto no PT — foram abertos cursos de formação para animadores de pastores (religiosos ou leigos que atuam em movimentos das paróquias, Comunidades de Base (CEBs) e sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Cartilhas elaboradas pelas Comissões de Justiça e Paz e pela CUT foram usadas nesses cursos, com base em uma cartilha divulgada pela diocese maranhense de Caxias e que induz o eleitor, por exclusão dos demais partidos, ao voto no PT.

"Houve um grande número de padres do interior do Nordeste que se manifestaram publicamente em suas igrejas", diz o padre Reginaldo Veloso, de Recife, o

mais representativo dos "progressistas" de Pernambuco.

Nas igrejas do Nordeste, cartazes orientam os fiéis: "Votar em quem para presidente? Naquele que assuma as reformas agrária e urbana, a política agrícola que fixa o pequeno agricultor no campo, o não-pagamento da dívida externa e a auditoria pública da mesma". Todos são pontos fundamentais do programa de governo de Lula.

Nas missas, animadores de pastorais e ativistas da CEBs fazem representações político-teatrais em que dizem aos fiéis que "o voto no candidato comprometido com a classe trabalhadora foi recomendado pelos bispos e pela CNBB".

No interior, lavradores tradicionalmente assistidos por advogados das pastorais arrecadam dinheiro para a campanha de Lula criando galinhas e cultivando, em mutirões, roças comunitárias de feijão e abóbora.

Segundo monsenhor Miguel Cavalcanti, a participação direta de religiosos em campanhas políticas contraria as leis da Igreja (o direito canônico) e os ensinamentos contidos nos documentos aprovados pelos bispos latino-americanos em Puebla (México), em 1979.

Mas são justamente alguns trechos desses documentos que servem de argumento aos dirigentes das pastorais para defender o engajamento, e até são reproduzidos nas cartilhas.

Esses trechos afirmam que é "contrária ao plano do Criador" a "crescente brecha entre ricos e pobres" e afirmam que "o luxo de alguns converte-se em insulto contra a miséria das massas". Com base neles, padres subiram aos palanques durante a campanha, distribuíram panfletos e usaram broches de Lula.

Na avaliação de Cavalcanti, os "progressistas" citam os trechos de Puebla "pela metade, esquecendo-se de que os bispos recomendam é a participação política dos leigos e não dos religiosos".

O presidente do PT de Pernambuco, Fernando Ferro, atesta que a participação da Igreja na campanha foi "decisiva", mas destaca também o apoio do governador Miguel Arraes (PMDB) e de secretários estaduais ligados às pastorais católicas.

Entre esses secretários estariam Pedro Eurico (Desenvolvimento Urbano), Roberto França (Justiça), Romeu da Fonte (Trabalho) e Ciro de Andrade Lima (Saúde), ex-médico de dom Hélder Câmara, antecessor de Cardoso e ideólogo dos progressistas do Nordeste.

22

FSP
27/11/89

auch über
Anastácio

líderes do Nordeste

Esses líderes afirmam que a "consciência do povo do Nordeste" é o fator decisivo para a vitória do PT. O líder do PT no Nordeste, João Francisco de Oliveira, afirma que o PT é o único partido que representa o povo do Nordeste. Ele diz que o PT é o único partido que luta pela reforma agrária, pela educação, pela saúde e pela cultura do povo do Nordeste. Ele também diz que o PT é o único partido que luta pela unidade do Nordeste.

Cartões elaborados pelo Comitê de Justiça e Paz e pelo CUT foram usados nestas reuniões, com base em uma carta divulgada pela direção nacional de Cartões e que indica o apoio por cartões das demais entidades ao voto no PT.

"Hoje um grande número de líderes do interior do Nordeste que se manifestam publicamente em favor do PT, diz o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas do Nordeste, cartas orientam os fiéis. "Vote no PT para presidente", dizem os panfletos distribuídos por grupos de jovens e mulheres que se uniram para reformar igrejas e escolas, e políticas locais que dão o primeiro agrado ao campo e não pagamento de impostos e a educação pública.

Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Cartões elaborados pelo Comitê de Justiça e Paz e pelo CUT foram usados nestas reuniões, com base em uma carta divulgada pela direção nacional de Cartões e que indica o apoio por cartões das demais entidades ao voto no PT.

"Hoje um grande número de líderes do interior do Nordeste que se manifestam publicamente em favor do PT, diz o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas do Nordeste, cartas orientam os fiéis. "Vote no PT para presidente", dizem os panfletos distribuídos por grupos de jovens e mulheres que se uniram para reformar igrejas e escolas, e políticas locais que dão o primeiro agrado ao campo e não pagamento de impostos e a educação pública.

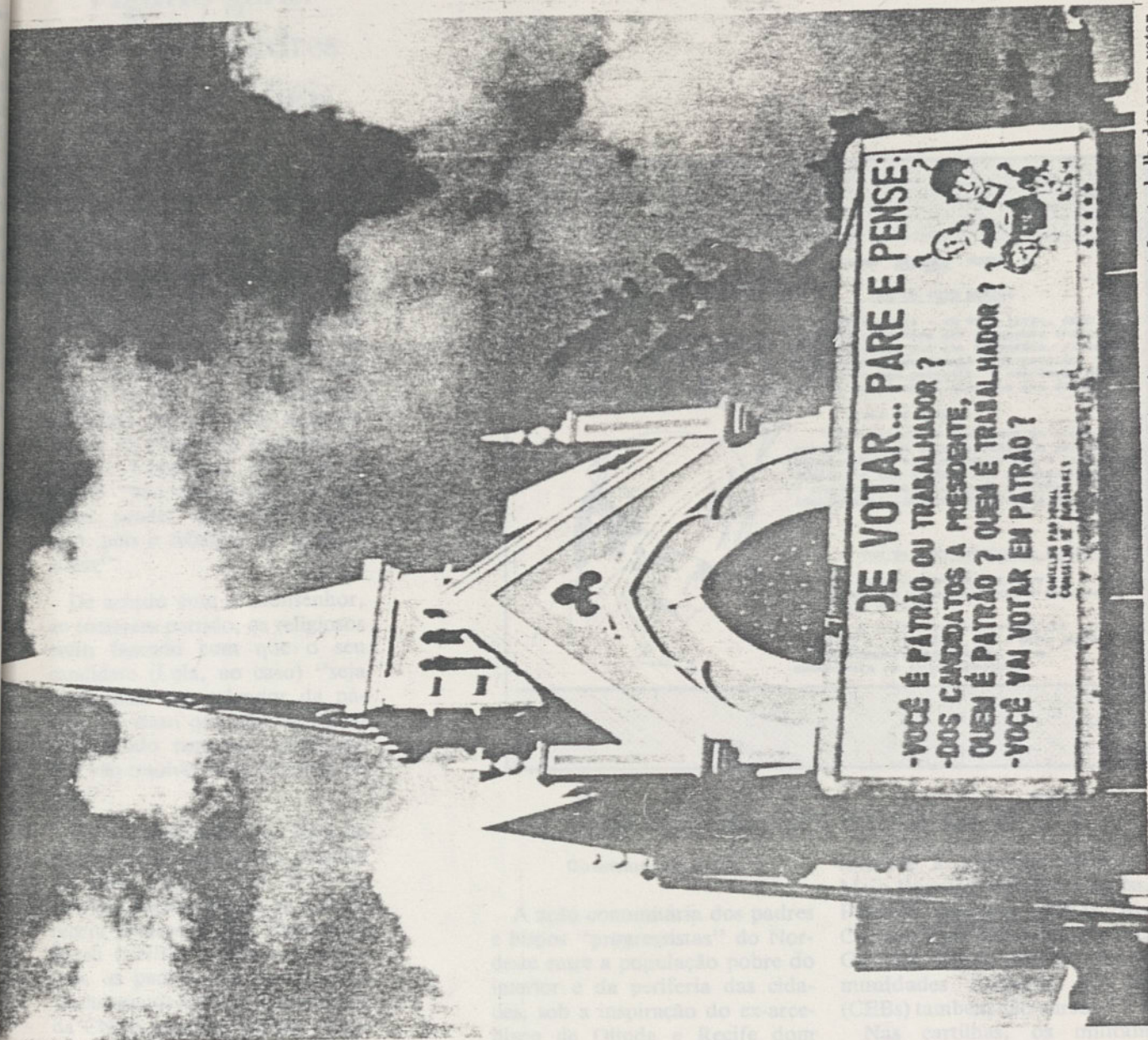
Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Cartões elaborados pelo Comitê de Justiça e Paz e pelo CUT foram usados nestas reuniões, com base em uma carta divulgada pela direção nacional de Cartões e que indica o apoio por cartões das demais entidades ao voto no PT.

"Hoje um grande número de líderes do interior do Nordeste que se manifestam publicamente em favor do PT, diz o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas do Nordeste, cartas orientam os fiéis. "Vote no PT para presidente", dizem os panfletos distribuídos por grupos de jovens e mulheres que se uniram para reformar igrejas e escolas, e políticas locais que dão o primeiro agrado ao campo e não pagamento de impostos e a educação pública.

Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.



DE VOTAR... PARE E PENSE:

- VOCÊ É PATRÃO OU TRABALHADOR?
- DOS CANDIDATOS A PRESIDENTE, QUEM É PATRÃO? QUEM É TRABALHADOR?
- VOCÊ VAI VOTAR EM PATRÃO?

Cartão de propaganda do PT

A igreja evangélica de Recife, no Nordeste, tem a população pobre do bairro de São José e é o ponto de encontro dos líderes do PT. O líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Nas igrejas, líderes do PT também estão presentes. Em Recife, o líder regional Vitorino de Aguiar, de Recife, e mais representantes das "Forças Revolucionárias" do Nordeste.

Outdoor em frente à igreja do Morro da Conceição convivia fiéis a distinguirem entre patrão e trabalhador para votar

FSP
27/11/89

FSP
27/11/89

Vigário-geral teme que padres "dividam" fiéis

Do enviado especial


O vigário-geral da Arquidiocese de Olinda e Recife, monsenhor Miguel Cavalcanti, resume a posição do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho contra o engajamento político de religiosos na campanha com a afirmação de que "membros da Igreja não podem apoiar um determinado candidato porque isto significa dividir os fiéis pela rejeição do outro". Cavalcanti diz que os padres "não devem fazer a balança pender para um único lado, pois o rebanho da Igreja é maior".

De acordo com o monsenhor, ao tomarem partido, os religiosos estão fazendo com que o seu candidato (Lula, no caso) "seja visto como um salvador da pátria, e é claro que não será nem um partido nem um candidato que vão resolver os problemas do país".

Para Cavalcanti, esse tipo de participação "contraria a opinião do papa João Paulo 2º e as recomendações oficiais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)". Sob esse enfoque, os padres que fazem campanha escudados nos documentos da CNBB estariam agindo "contra o direito canônico". Cavalcanti afirma que, segundo as leis canônicas, "só os ministros da Igreja podem falar em nome da Igreja, e esses só fazem política no sentido maior da palavra, não a política partidária".

7º ENCONTRO
O QUE ESTÁ POR TRÁS DOS PARTIDOS
E DOS CANDIDATOS?

**O POVO
TÁ DE OLHO**



COMO DEVEMOS VOTAR?

COM UM VOTO SÉRIO:
Quer dizer - um voto livre, dado a um candidato na base das propostas concretas e do programa que ele apresenta, vigiando a prática do candidato e do partido, seu passado e seu presente, a coerência dele com as propostas e posições que defende.

Dizem os Bispos:
"Para merecer a confiança do eleitor, precisa de uma prática social e política comprometida concretamente com a luta pela justiça e com a causa dos marginalizados e empobrecidos, excluindo posições ideológicas incompatíveis com a fé cristã".

COM UM VOTO CONSCIENTE E SÉRIO:
Dado principalmente à classe trabalhadora e a um candidato e partido que a ela defende.
Não é um "líder carismático" que vai resolver a situação e sim o povo pobre e trabalhador, organizado e consciente de seus direitos."

Cartilhas defendem o PT

Do enviado especial

A ação comunitária dos padres e bispos "progressistas" do Nordeste entre a população pobre do interior e da periferia das cidades, sob a inspiração do ex-arcebispo de Olinda e Recife dom Hélder Câmara, foi a semente do trabalho das pastorais.

Formados os animadores —seminaristas, freiras, sindicalistas, estudantes, professores, jovens e militantes do PT—, os debates se reproduzem, envolvendo sindicatos da CUT, associações de moradores e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que tem conselhos nos nove Estados da região.

As CPTs não sabem exatamente o número de integrantes dos grupos de formação política, que

incluem a Pastoral Jovem do Meio Popular (PJMP), Comissão Pastoral Operária (CPO), Ação Católica Operária (ACO) e Ação Católica Rural (ACR). As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) também dão cursos.

Nas cartilhas, os militantes aprendem que "por trás dos partidos e dos candidatos" existem projetos.

Como partidos e entidades ligados ao "capitalismo selvagem" e "capitalismo liberal", são apontados a UDR, PSD, PDC, PFL, PL, PTB, PRN e PDS. Depois, vem o "Projeto Social-Democrático" (PDT, PSDB e PSB) e, por fim, é citado o "Projeto Democrático e Socialista", que defende o bem comum da sociedade e é "apoiado pra valer" pelo PT. (NVE)

FSP
27/11/89

27/11/89
L28

Trabalha o "Crisis Center" de Recife (PE) e o "Centro de Estudos e Pesquisas" de Pernambuco. No início da década de 80, o "Crisis Center" de Recife, sob a direção de Frei Anastácio, coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Estado, realizou uma série de atividades de conscientização e formação política para os trabalhadores rurais. A CPT de Pernambuco, fundada em 1978, tem como objetivo principal a luta pela reforma agrária e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. A organização atua em várias frentes, incluindo a educação, a saúde, a cultura e a política. A CPT de Pernambuco também realiza campanhas de conscientização e formação política para os trabalhadores rurais, visando a sua organização e luta por melhores condições de trabalho e vida.

Frei Anastácio, coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Estado de Pernambuco, afirma que a CPT de Pernambuco tem como objetivo principal a luta pela reforma agrária e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. A organização atua em várias frentes, incluindo a educação, a saúde, a cultura e a política. A CPT de Pernambuco também realiza campanhas de conscientização e formação política para os trabalhadores rurais, visando a sua organização e luta por melhores condições de trabalho e vida.

Frei Anastácio, coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Estado de Pernambuco, afirma que a CPT de Pernambuco tem como objetivo principal a luta pela reforma agrária e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. A organização atua em várias frentes, incluindo a educação, a saúde, a cultura e a política. A CPT de Pernambuco também realiza campanhas de conscientização e formação política para os trabalhadores rurais, visando a sua organização e luta por melhores condições de trabalho e vida.

Frei Anastácio, coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Estado de Pernambuco, afirma que a CPT de Pernambuco tem como objetivo principal a luta pela reforma agrária e a defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. A organização atua em várias frentes, incluindo a educação, a saúde, a cultura e a política. A CPT de Pernambuco também realiza campanhas de conscientização e formação política para os trabalhadores rurais, visando a sua organização e luta por melhores condições de trabalho e vida.



O padre Reginaldo Veloso, de Recife, diz que fez campanha como "cidadão"

Pároco apóia participação

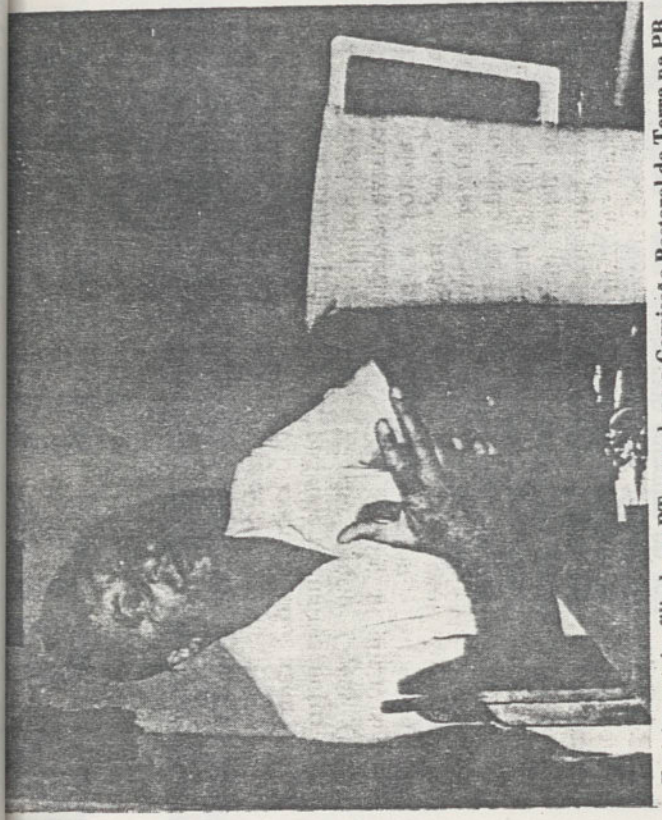
Do enviado especial

O pároco da igreja do Morro da Conceição (na zona norte do Recife), padre Reginaldo Veloso, diz que "não seria demais" se tivesse uma participação "mais explícita e mais direta" na política partidária. No primeiro turno, ele esteve "como cidadão" nos comícios e no corpo-a-corpo com o eleitor, distribuindo panfletos. Veloso assegura que nunca fez sermões pedindo aos fiéis "para votarem em fulano ou sicrano", mas sim "oferecendo critérios do evangelho" para que cada um chegue a suas próprias conclusões. "Tentei 'manear' por ser uma pessoa muito visada."

É visado pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, a quem critica

por ter extinto o Instituto de Teologia de Recife, fechado o Seminário Regional Nordeste-2 e chamado a PM para expulsar lavradores acampados em frente ao palácio episcopal. Veloso diz estar ciente de que o arcebispo poderá puni-lo nos próximos meses. De 18 a 21 deste mês, Cardoso Sobrinho foi procurado pela Folha, mas ele viajava.

Em 81, o pároco foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ofensa ao Supremo Tribunal Federal, que havia expulso do país o padre italiano Vito Miracapillo. Veloso é autor de um hino em homenagem a Miracapillo, que se recusara a celebrar missa em Ribeirão (PE) no dia 7 de setembro daquele ano por considerar que o Brasil não era um país "independente". (NVE)



Frei Anastácio, filiado no PT, coordena a Comissão Pastoral da Terra na PB

Frei 'aposta' no socialismo

Do enviado especial

"Aposto numa sociedade socialista e sinto que o PT tem essa proposta", afirma o frei Anastácio Ribeiro, 44, coordenador da Comissão Pastoral da Terra na Paraíba e há 14 anos líder de movimentos de ocupações de terra por camponeses que reivindicam títulos de emissão de posse de áreas desapropriadas. Francisco, aluno do teólogo Leonardo Boff, Anastácio é filiado ao PT e participa da campanha.

"Nesses anos todos, não perdemos uma luta. Em alguns casos, os lavradores não conseguiram os títulos, mas também não foram expulsos das áreas ocupadas", diz ele com orgulho. Há um mês, Ribeiro está à frente de 300 trabalhadores rurais que

ocupam a sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em João Pessoa, pedindo soluções para conflitos em 22 áreas do Estado.

Adesivo de Lula no carro, Ribeiro afirma: "Fiz a campanha, fiz carreta, passeata, corpo-a-corpo, distribuí 'santinhos' e broches". Argumenta que "a Igreja sempre fez política e sempre do lado dos grandes. Agora, ela tem o papel de ajudar os trabalhadores em seu sofrimento, de conscientizá-los". Apoiado pelo bispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, o "dom Pelé", Ribeiro prefere não discutir a questão da separação entre Igreja e Estado. "Reconheço que meus conhecimentos do assunto são limitados. Eu sei é da prática, do cotidiano do povo." (NVE)

FSP
27/11/89

Padre Antônio diz que não vai calar

Ele estava no Exterior quando recebeu a punição de Dom José Cardoso, pelo comportamento considerado ofensivo daquela autoridade eclesiástica. Ontem, ele foi recebido nos Guararapes com uma improvisada charanga

Mais de 200 pessoas acabaram com a rotina tranquila do Aeroporto dos Guararapes, ontem pela manhã. O motivo de tanta gente efusiva, com gritos de ordem e músicas sacras na ponta da língua era a chegada do padre Antônio Maria Guerrins, que tocava no solo recifense pela primeira vez após sua expulsão da Arquidiocese de Olinda e Recife pelo arcebispo José Cardoso Sobrinho.

"É o padre Antônio, é o padre Antônio, olê, olê, olê!" Gritavam os moradores do Iburá, Dois Carneiros e Monte Verde acompanhados pelos militantes da Pastoral Jovem do Meio Popular (PIMP), padres e freiras. "Eu estou muito surpreso com este carinho", disse o padre Antônio entre um abraço e outro que seus fiéis lhe davam. Quanto à reação ao tomar conhecimento de sua expulsão, Antônio Maria declarou que embora tenha ficado triste, "o povo não pode calar, pois senão até as pedras vão gritar".

Expulsão

O que gerou a expulsão do padre Antônio Maria da Arquidiocese de Olinda e Recife foi a sua manifestação contrária à demissão de quatro agentes que trabalhavam na Pastoral da Terra, informou o padre Gildo Gelly.

ly, amigo do sacerdote: "Faz quase 20 anos que ele desenvolve um trabalho junto com várias comunidades e com os jovens. Todos nós ficamos revoltados e inconformados quando soube-mos de sua expulsão", declarou Gildo.

"Eu passei por mais de doze países e todos estão escandalizados com o desmonte e o desmantelo que acontece hoje na arquidiocese de Olinda e Recife, que sempre foi sinônimo de combatividade junto ao Movimento Popular." declarou o padre Antônio Guerrins.

Sermão

Ontem à noite, Antônio Guerrins participou da missa que celebrou a festa do Cristo Rei. Ele adiantou no Aeroporto que no seu sermão iria lembrar que a Igreja é a mesma coisa que o povo de Deus. "Todos devemos construir um mundo sem opressão — Igreja e povo juntos", afirmou o padre.

Agora o padre Antônio Maria vai para a Arquidiocese de João Pessoa, "mas minha luta vai continuar e espero muito um dia poder voltar". Entre seus fiéis, não faltaram broches da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva ao lado de crucifixos. Juntos com as músicas religiosas e muito "lula-lá."

Ele foi o primeiro a criticar

O padre Antônio Maria Guerrins, que retornou ao Brasil ontem, depois de passar alguns meses em férias pela Europa, é personagem central na crise por que passa a Igreja Católica no Recife. Ele foi um dos signatários do primeiro documento que mostrou que nem tudo era conluvio sob o mando do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho. Neste documento, que continha a assinatura do padre, outros personagens do clero e leigos, a denúncia de uma escalada de autoritarismo e um pedido de basta a isto tudo. A carta foi divulgada em agosto do ano passado e foi o início da crise.

Não deixando as coisas como estão, o padre Antônio Maria dá uma entrevista no começo do ano, numa rádio, e faz várias críticas ao Arcebispo. Em seguida, Antônio Maria viaja para a Europa, de férias. As coisas não ficam boas para ele.

Durante sua viagem, Antônio Maria recebe uma carta do padre Gildo Gelly que contava para ele da intenção de Dom

José Cardoso Sobrinho em não querer mais que o padre trabalhasse na Arquidiocese de Olinda e Recife e sabendo desta intenção, o padre Antônio Guerrins muda de tática e manda uma carta para o Arcebispo, pedindo perdão. Na carta, bastante cordial, Antônio Maria diz que durante as férias havia meditado e pedia para continuar junto com seus fiéis de quase 20 anos.

A resposta de Dom José é enviada em agosto deste ano. Seco e duro, o Arcebispo lembra ao padre o documento que denunciava autoritarismo e da entrevista na rádio, na qual ele é criticado. Quanto à intenção do padre de continuar no Recife, a resposta era uma negativa.

Ontem, chegou de viagem Antônio Maria. Ele pretende continuar seu trabalho em João Pessoa, "em exílio", como disse. Não mudou seu estilo ao comentar que "todos estão escandalizados com o desmonte e o desmantelo por que passa a Arquidiocese de Olinda e Recife".

23

76.
27/11/89

Maior parte da Igreja já decidiu posição

Jc 28.11.89

Lula tem apoio de 70% da CNBB

A Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, decidiu que vai apoiar Luiz Inácio Lula da Silva

BRASÍLIA — Se o candidato Luiz Inácio Lula da Silva depender apenas do apoio da Igreja Católica e de entidades subordinadas, para vencer as eleições presidenciais do dia 17 de dezembro, já pode começar a encomendar o terno para a posse. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a terceira maior do planeta — perde apenas para as conferências da Itália e Estados Unidos, — conta com 380 bispos espalhados pelo comando de arquidioceses, dioceses e prelazias, além dos aposentados e, destes, 70% darão seu apoio ao candidato do PT, embora a maioria rejeite a hipótese de declarar seu voto.

Lula contará também com o apoio de 80% dos 14 mil padres católicos brasileiros e com quase

a totalidade dos quatro milhões de militantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Comissão Pastoral da Terra (CDP), do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e da Pastoral Operária, um exército que supera largamente o número de filiados aos principais partidos políticos brasileiros.

O candidato da Frente Brasil Popular só perde em apoio entre os cinco cardeais brasileiros: receberá o apoio, ainda que informal, de Dom Aloysio Lorscheider, cardeal-arcebispo de Fortaleza e de Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, ambos progressistas. Dom Lucas Moreira Neves, cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil; Dom Eugênio Salles,

cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro e Dom Vicente Sherer, cardeal emérito de Porto Alegre, já aposentado, são expoentes da ala conservadora da Igreja Católica e críticos da Teologia da Libertação. Sherer, inclusive, já foi visitado pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

“Não há dúvida de que Lula é o candidato popular”, afirma o bispo Augusto Rocha, presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra, uma entidade ecumênica que, além da Igreja Católica, reúne missionários e leigos das igrejas de confissão Luterana, Metodista e que acaba de ganhar o apoio também da conservadora Assembléia de Deus, uma das seitas protestantes que mais crescem no Brasil.

Jc
28/11/89

Iter fechou. Já não forma mais

Fechou o Iter. A solenidade final foi transformada em ato político, quando os padres e estudantes de Teologia declararam apoio a Lula abertamente, e vão continuar atuando em linha populista

A cerimônia de fechamento do Iter — Instituto de Teologia do Recife, realizada ontem, terminou sendo um ato essencialmente político, onde os padres e estudantes de Teologia declararam, publicamente, seu apoio à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva e decidiram continuar sua linha de ação em outras instituições, procurando manter seu compromisso com as classes populares.

O Iter, que durante 21 anos formou padres, religiosos e leigos com base na Teologia da Libertação, encerrou suas atividades por decisão da Congregação para a Educação Católica, sediada no Vaticano. De acordo com a Congregação, a instituição não vinha oferecendo as mínimas condições para a formação intelectual dos futuros sacerdotes.

A celebração da missa só teve início ao meio-dia, apesar de ter sido marcada para as 8h. Antes, vários discursos foram proferidos, a maioria deles em repúdio ao ato do Vaticano.

Logo cedo, foi feita a leitura da aula inaugural, ministrada por Dom Hélder, no dia 7 de março de 1968, quando foram iniciadas as atividades do Instituto. Mas, a leitura não pôde ser feita por ele, já que Dom Hélder, apesar de convidado, não compareceu à cerimônia e não tem participado do movimento de repúdio às re-



Concelebração da missa de encerramento das atividades do Iter

centes ações do Vaticano e do arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. O conteúdo da aula, porém, pode ser considerado bastante contemporâneo, já que prega as linhas de ação e concepções teóricas, que ainda hoje são adotadas pelos membros do Iter. Nelas, o homem é reconhecido como sujeito da História e a Igreja adquire um novo papel: comprometer-se com uma teologia da mudança social.

Depois de inúmeras men-

ainda não concluíram seu curso terão três opções: o Instituto de Teologia de João Pessoa, o Instituto dos Salesianos, no Bonfê e o Instituto dos Franciscanos de Olinda. Para Alexandre Mehen, essas alternativas fazem com que o fechamento do Iter represente apenas o final de uma etapa e não a ruptura do compromisso dos estudantes com a Teologia da Libertação. "Essa experiência vivida pelos alunos ajudou a solidificar nossa opção. Eu sinto que a participação do D.A. serviu como canal de atuação dos alunos. A gente tinha pelo menos duas assembleias por semana. Encabeçamos jejuns, vigílias e para os alunos esses também foram momentos formativos", disse Mehen.

Terminados os depoimentos, a missa começou a ser celebrada, por Cláudio Sartório, um dos diretores do Iter, e ao lado dele, cerca de 15 padres ajudaram na celebração, que teve seu ponto culminante no Ofertório, quando os alunos do Instituto aproximaram-se dos padres e professores com peças usadas no Iter, como posters e placas de madeira. Foi um momento de muita emoção, onde muitas pessoas choraram, principalmente quando os estudantes repetiam o refrão de uma música que dizia: "Quem disse que não somos nada e não temos nada para oferecer?"

Dois horas de espera pela aula

padres

J.C.
28/11/89

25

Os estudantes do Iter aguardam durante mais de duas horas a aula de encerramento, que seria proferida pelo diretor do Instituto, Cláudio Sartório. Porém, devido à quantidade de atividades para um tempo tão curto, o padre apresentou apenas um esquema de sua aula original. Assim mesmo, deixou o público agitado, levantando questões sobre o atual papel da Igreja.



Os estudantes do Iter aguardam durante mais de duas horas a aula de encerramento, que seria proferida pelo diretor do Instituto, Cláudio Sartório. Porém, devido à quantidade de atividades para um tempo tão curto, o padre apresentou apenas um esquema de sua aula original. Assim mesmo, deixou o público agitado, levantando questões sobre o atual papel da Igreja.

Duas horas de espera pela aula

Para provar suas idéias, o diretor do Iter baseou-se na Bíblia, mostrando a diferença entre uma ação construída na imagem de Jesus Cristo e aquela que leva em conta a presença atuante do Espírito Santo.

Segundo Sartório, a Igreja-instituição não consegue livrar-se da sua dimensão histórica e atrela sua ação apenas à vida de Cristo. A Igreja dos pobres, por sua vez, conseguiu perceber o papel do Espírito Santo como o elemento que pode ampliar sua ação. Assim, segundo ele, "a Igreja como um todo deve ir atrás desse espírito que está espalhado pelo mundo, pois é o espírito que dá a vida".

Não houve por parte do padre Cláudio Sartório qualquer menção ao apoio proferido pelos estudantes e professores à candidatura de Lula. Este foi o mesmo comportamento dos quatro bispos presentes - Dom Acácio Rodrigues, de Palmares; Dom Thiago Postma, de Garanhuns; Dom Francisco Austregésilo, de Afogados da Ingazeira e Dom Marcelo Carvalheira, de Guarabira (PB). Sabe-se, porém, que apesar de não fazerem campanha para o candidato da Frente Brasil Popular, os bispos também já declararam seu apoio a Lula.

Falando de sua prática e da dos demais membros do Iter, Cláudio Sartório mostrou a diferença entre a Igreja-instituição e a Igreja dos Pobres. Para ele, enquanto que a Igreja, como instituição, defende o passado e a manutenção do status quo, para isso apoiando-se em partidos e movimentos conservadores; a Igreja dos pobres tenta promover a mudança e fundamenta suas ações nos movimentos desejosos de mudar a so-

Iter e Serene mandam representantes à assembleia dos bispos

Alguns representantes do Iter e do Serene foram enviados para a assembleia dos bispos que se realizou no dia 28 de novembro em Brasília. O Iter enviou o padre Cláudio Sartório e o Serene enviou o padre João Paulo. Ambos os padres foram recebidos pelos bispos e participaram da assembleia. O padre Sartório fez uma intervenção sobre a situação da Igreja e dos pobres no Brasil. O padre João Paulo também fez uma intervenção sobre a situação da Igreja e dos pobres no Brasil.

J.C.
28/11/85

Iter e Serene mandam representantes à assembleia dos bispos

J.C. 28.9.89

Alunos, professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) decidiram, em assembleia, enviar uma comissão de representantes das duas instituições à assembleia dos bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, que acontece nos dias 5 e 6 de outubro, em Arapiraca (AL). No encontro, os bispos do Nordeste II vão analisar a decisão do Vaticano de fechar, até o final do ano, o Iter e o Serene II, alegando falta de condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal dos futuros sacerdotes.

Caso os 20 bispos do Nordeste II não permitam o acesso da comissão à assembleia privativa do episcopado, seus integrantes estão dispostos a ficar em jejum e vigília, em sinal de protesto. Com a ida à Arapiraca, a comissão do Iter e Serene II pretende conhecer a posição dos bispos sobre a medida da Santa

Sé e o encaminhamento que eles pretendem dar visando a revertê-la.

Desde que foram informados, no começo deste mês, da decisão do Vaticano de acabar com as duas instituições, alunos, professores e funcionários iniciaram uma mobilização para impedir a concretização da medida. Semanalmente, eles realizam assembleias quando avaliam o que vem sendo feito, e até a Dom Luciano Mendes, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, já recorream.

Quando esteve em Roma, na primeira quinzena deste mês, Dom Luciano deixou por lá um dossiê sobre a crise na Igreja regional e o descontentamento de leigos e religiosos com o fim do Iter e Serene II. Há 13 dias, mas de 300 pessoas, ligadas a comunidades e movimentos da Arquidiocese de Olinda e Recife, passaram o dia em jejum e oração, mostrando a indignação com a medida do Vaticano.

J.C.

28/09/89

Decisão sobre crise de Recife está nas mãos de João Paulo 2º

DERMI AZEVEDO*
Especial para a Folha

Um dossiê completo sobre a crise na arquidiocese de Olinda e Recife (PE) foi entregue, neste fim-de-semana, ao papa João Paulo 2º, no Vaticano, pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida. Ele viajou a Roma no último dia 11, depois de ter recolhido documentos sobre o conflito pastoral de Recife junto aos bispos nordestinos. Não está afastada a hipótese da renúncia do arcebispo de Recife, d. José Cardoso Sobrinho. Ele poderia também acitar ser transferido para outra arquidiocese.

O conflito de linhas pastorais na Igreja recifense é considerado,

na CNBB, como a crise mais grave da Igreja nordestina. Canonista de formação, Cardoso vê como "indisciplinada" a reação de padres, religiosos e leigos recifenses às suas decisões. Quase todos eles foram auxiliares do arcebispo anterior, d. Helder Câmara. De estilo diferente do adotado por Câmara, Cardoso afirma que também optou pelos pobres, mas não aceita pressão das pastorais.

A gota d'água na crise foi a decisão de Cardoso, em 14 de agosto, de chamar a PM para afastar lavradores que ocupavam o pátio de seu palácio episcopal. Depois, vieram a intervenção na Comissão Justiça e Paz e o fechamento do Instituto de Teologia de Recife e do Seminário Regional do Nordeste.

Esta última decisão afetou as

20 arquidioceses e dioceses do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Os 190 alunos dos dois seminários passaram por uma triagem ideológica, que poderá causar o expurgo dos seminaristas muito influenciados pela Teologia da Libertação.

Nessa tarefa, o arcebispo de Recife e Olinda contará com o apoio logístico do sistema de computadores instalado no Vaticano pelo cardeal Josef Ratzinger, há oito anos. Nada do que se escreva, de revistas populares a catecismo experimental, escapa ao controle do Tribunal do Santo Ofício, dirigido pelo cardeal.

Almeida está tentando convencer as autoridades da Cúria Romana a voltarem atrás na decisão sobre os dois institutos.

Ele tem o apoio do arcebispo

coadjutor de Belém (PA), d. Vicente Zico, que inspecionou os seminários de Recife em 88. Seu relatório não encontrou falhas de ortodoxia na formação dos padres. Desde o início deste mês, o caso está sendo seguido por uma comissão de três bispos (d. José Maria Pires, d. Tiago Postma e d. Acácio Rodrigues Alves), três superiores religiosos e os diretores do Iler e do Serene.

A Comissão Justiça e Paz pode, agora, desvincular-se da arquidiocese recifense, ligando-se à Comissão Brasileira Justiça e Paz; tornar-se um organismo ecumênico, com as igrejas católica, metodista e episcopal; ou chegar a um "modus vivendi" com Cardoso, hipótese remota.

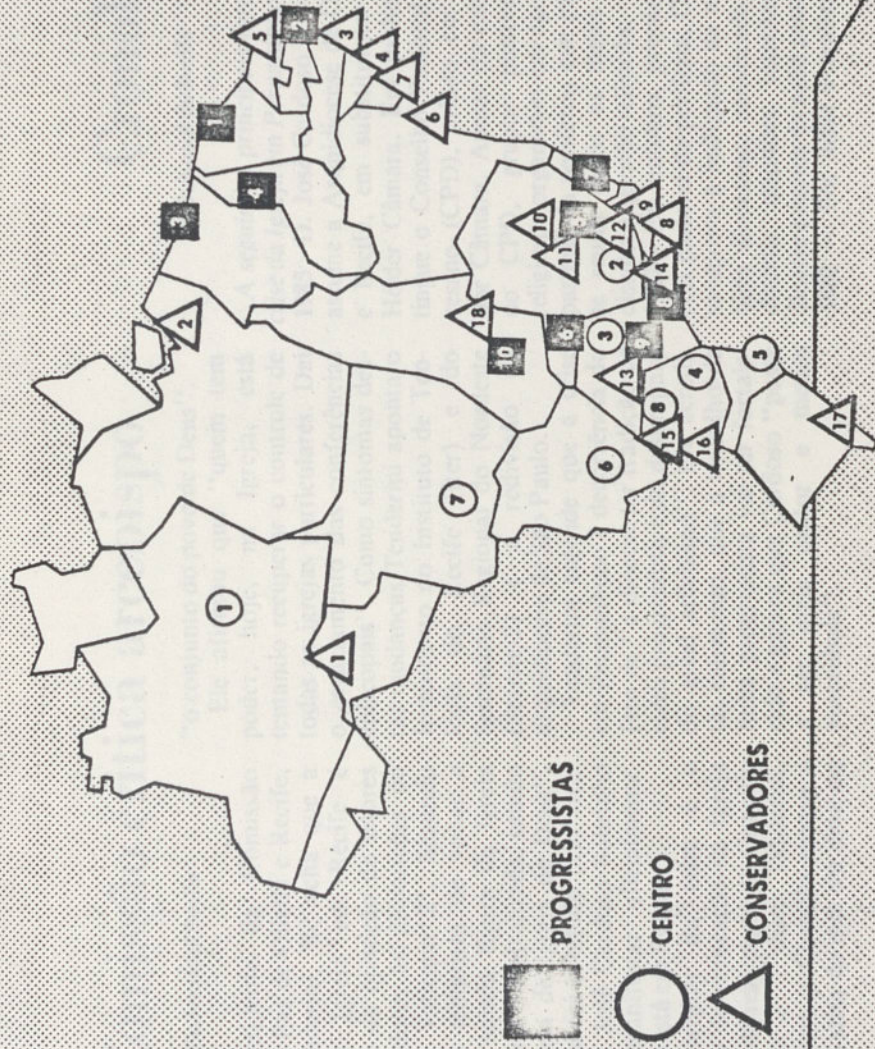
Colaborou **CRÁZIELA GUIDUGLI**, de Roma

FSP
18/01/89

PROGRESSISTAS	
1 d. Aloisio Lorscheider	Fortaleza (CE)
2 d. José Maria Pires	João Pessoa (PB)
3 d. Paulo Eduardo Andrade Ponte	São Luís (MA)
4 d. Miguel Fenelet Câmara	Teresina (PI)
5 d. Luciano Mendes de Almeida	Mariana (MG)
6 d. Benedito de Ulihoa Vieira	Uberlândia (MG)
7 d. Silvestre Scandian	Vitória (ES)
8 d. Paulo Evaristo Arns	São Paulo (SP)
9 d. Gilberto Pereira Lopes	Compinas (SP)
10 d. Antônio Ribeiro de Oliveira	Goiania (GO)

CENTRO	
1 d. Clóvis Frainer	Manaus (AM)
2 d. José D'Angelo Neto	Pouso Alegre (MG)
3 d. Arnaldo Ribeiro	Ribeirão Preto (SP)
4 d. Pedro Fedalto	Curitiba (PR)
5 d. Afonso Nêhues	Florianópolis (SC)
6 d. Vitorio Pavanello	Compo Grande (MS)
7 d. Bonifácio Piccini	Cuiabá (MT)
8 d. Geraldo Majela Agnello	Londrina (PR)

A GEOGRAFIA DA CRISE
(Arcebispos e número de católicos das arquidioceses)



CONSERVADORES	
1 d. José Martins da Silva	Porto Velho (RO)
2 d. Alberto Gaudêncio Ramos	Belém (PA)
3 d. José Cardoso Sobrinho	Recife (PE)
4 d. Edvaldo Gonçalves Amaral	Maceió (AL)
5 d. Alair Villar F. de Melo	Natal (RN)
6 d. Lucas Moreira Neves	Salvador (BA)
7 d. Luciano José Cabral Duarte	Aracaju (SE)
8 d. Eugênio de Araújo Sales	Rio de Janeiro (RJ)
9 d. José Gonçalves da Costa	Niterói (RJ)
10 d. Geraldo Majela Reis	Diamantina (MG)
11 d. Serafim Fernandes de Araújo	Belo Horizonte (MG)
12 d. Juvenal Roziz	Juiz de Fora (MG)
13 d. Antônio Mucicilo	Bahia (BA)
14 d. José Freire Falcão	Brasília (DF)
15 d. José Newton de O. Baptista	Aparecida (SP)
16 d. Jaime Luiz Coelho	Maringá (PR)
17 d. Armando Círio	Cascoal (PR)
18 d. Alvimiro Rossetto	Porto Alegre (RS)
19 d. José Freire Falcão	Brasília (DF)
20 d. José Newton de O. Baptista	Aparecida (SP)

FSP
18/09/89

Comissão critica arcebispo

Da Sucursal Recife

O presidente da Comissão Justiça e Paz de Olinda e Recife, Luiz Tenderini, 46, acha que a crise da igreja em Recife é resultado da oposição de setores conservadores às disposições do Concílio Vaticano 2º. Segundo ele, "há tentativas de voltar a assumir aquela figura de Igreja hierárquica e centralizada, saindo da imagem de Igreja de Deus". Tenderini foi proibido pelo arcebispo d. José Cardoso Sobrinho de se manifestar oficialmente. Cardoso está em Roma.

"A origem da crise é o processo de renovação da Igreja a partir da realização do Concílio Vaticano 2º", disse Tenderini, para quem o Concílio trouxe à Igreja a idéia de que ela deve ser

"o conjunto do povo de Deus".

Ele afirmou que "quem tem poder, hoje, na Igreja, está tentando recuperar o controle de todas as igrejas particulares. Daí o esvaziamento das conferências episcopais". Como sintomas destas mudanças Tenderini aponta o fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste (Serene-2) e a redivisão da arquidiocese de São Paulo.

Tenderini entende que a crise em Pernambuco é decorrência do fato de "a diocese ter tradição de clero progressista e do despreparo do atual arcebispo". Ele acredita, entretanto, que o trabalho da linha progressista vai ser fortalecido e espera que Cardoso "passe a ser mais pastor e menos autoridade".

Cronologia da crise

Do Sucursal de Recife

A seguir, os principais fatos da crise da Igreja em Pernambuco:

1985 - D. José Cardoso Sobrinho assume a Arquidiocese de Olinda e Recife, em substituição a d. Hélder Câmara. Em junho, extingue o Conselho Pastoral Diocesano (CPD), criado em 1978 por Câmara. Apesar da extinção do CPD, grupos pastorais e religiosos organizam em agosto a pastoral da periferia, que passa a reunir todos os meses para discutir a questão religiosa.

1987 - Em outubro, pressionado pela pastoral da periferia, Cardoso aprova a realização da assembleia diocesana, convocada para discutir questões internas da diocese e rumos da ação pastoral. 1988 - Em maio é realizada a

assembleia, em Recife, que reafirma os rumos pastorais adotados por Câmara e aprova o retorno das atividades do CPD.

1989 - Em agosto, o arcebispo proíbe a divulgação do "Boletim Arquidiocesano", que noticiava a indicação de d. Paulo Evaristo Arns ao Prêmio Nobel da Paz. No dia 9, Arns recebe em Recife o prêmio "d. Hélder Câmara" de direitos humanos oferecido pela OAB-PE. No dia 14, um grupo de posseiros é expulso por soldados PM da frente da arquidiocese de Olinda e Recife. No dia 16, a Comissão Justiça e Paz divulga nota na qual critica o arcebispo por ele ter chamado a PM. No dia 22, Cardoso diz que chamou a PM porque os posseiros não haviam marcado audiência com antecedência.

FSP

18/09/89

Arns vê "lógica" na crise

Especial para a Folha*

O cardeal arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, disse à Folha, na última quinta-feira, em entrevista exclusiva na Cúria paulistana, que existe uma "lógica" na atual crise da Igreja Católica, envolvendo setores "progressistas" e "conservadores". Destacou, porém, que a Igreja "sempre teve momentos de conflitos e tensões". Para o cardeal, esses conflitos vêm se tornando cada vez mais frequentes e as tensões "vêm certamente apresentando-se como mais perceptíveis e mais sofridas".

Arns disse entender que fatos como a divisão da arquidiocese de São Paulo, no início deste ano, e a crise na arquidiocese de Olinda e Recife "integram obje-

tivamente uma lógica, como fenômenos". Sobre o caso de Recife, disse que pretende manter "a disposição que está sendo adotada por todos os bispos que confiam no diálogo como a única saída para a superação dos problemas sociais e religiosos".

O arcebispo de João Pessoa, D. José Maria Pires, quer que o Vaticano explique as causas do fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste (Serene), em Pernambuco. Segundo ele, os bispos do Regional Nordeste 2 da CNBB esperam a abertura de um diálogo por parte do Vaticano. Ele preferiu limitar seus comentários à falta de diálogo e se recusou a criticar a medida. (DA)

*Colaborou o correspondente em João Pessoa

D. Eugênio sai fortalecido

Da Redação

O cardeal arcebispo do Rio, d. Eugênio Sales, 68, da ala conservadora da Igreja e o mais influente cardeal brasileiro na cúpula do Vaticano, não teve qualquer participação no fechamento do seminário e do instituto teológico pernambucanos, mas apoiou a participação de Recife, d. José Cardoso Sobrinho. Na sua opinião, Cardoso foi executor de uma decisão do Vaticano.

O fechamento dos institutos, principais centros nordestinos de formação católica ligados à Teologia da Libertação, foi —segundo ele— necessário para a manutenção da doutrina da Igreja. A Santa Sé desaprova as experiências de seminários abertos.

Sales protagonizou, no Rio, em

1984, uma crise com seminaristas em dimensão menor do que a de Recife. Mandou de volta para Natal dez seminaristas "rebel-des" que estudavam no seminário da Arquidiocese do Rio. As punições contra frei Leonardo Boff começaram no Rio, por iniciativa de Sales. Ele afastou, ainda em 84, cinco padres de paróquias de subúrbios e impediu três teólogos, entre eles Leonardo Boff, de lecionar na PUC/Rio.

Os fatos de Recife fortalecem ainda mais a ala conservadora da Igreja brasileira. Sales é o maior expoente deste neoconservadorismo. Ele também se fortalece com o episódio de Recife. E o apoio que dá ao fechamento dos institutos é a maior evidência de que a decisão é parte da ofensiva conservadora do Vaticano.

FSP

18/03/89

A crise da Igreja no Nordeste

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

A crise que corrói hoje a Igreja do Nordeste é carregada de símbolos. O primeiro é seu cenário, Recife, referência fundamental de realidade sócio-econômica e consciência histórica, inclusive para a Igreja, desde a figura armelita de Frei Caneca. O segundo é o marco inicial, a substituição de umispo claramente comprometido com formas sociais por um canonista timista; a quem falta, apesar de ordestino, consciência do significado al do Nordeste, talvez por ter durante 5 anos vivido em Roma. O terceiro mbolo assinala o rompimento do állogo como prática de ação: uma opa de choque da Polícia Militar de ernambuco acampada no Palácio dos languinhos por solicitação pessoal do cebispo: protegendo o pastor de seu ebanho.

Por fim noticia-se que d. Hélder amara recebeu recomendação para ão falar, compondo um derradeiro e oderoso símbolo de vitória da intran- gência. Silêncio em tudo semelhante uele imposto ao mesmo d. Hélder elo governo militar, anos atrás; só ue ara ele mais difícil de aceitar, porque indo de seus irmãos.

D. José Cardoso Sobrinho tem tuado, desde sua chegada, em duas inhas principais: controle das organi- ações eclesiais e redimensionamen- o da ação pastoral. Acumulando o omando da Arquidiocese de Olinda e Recife com a Presidência da CNBB, Nordeste 2, substituiu a coordenação lo Secretariado Regional; extinguiu o ervice de Documentação e Informação.

Popular; desativou a Pastoral Rural com a demissão de todos os seus agentes; proibiu a comissão Justiça e Paz de manifestar-se publicamente ou de "utilizar papel timbrado da diocese". Tudo no curso de uma articulação maior, conservadora, que acumula forças para as eleições da CNBB em 1991.

No redimensionamento da pastoral sua ação foi devastadora. Um número impressionante de religiosos e leigos foram demitidos ou destituídos de função; e por suas gestões, o Instituto de Teologia do Recife —Iter— e o Seminário Regional Nordeste —Serene 2— receberam ordem da Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, para fechar as portas já no fim deste ano: troca-se a convivência dos seminaristas com as carências de suas comunidades por um retorno à formação sacerdotal, em clausura do Seminário Diocesano.

Esses fatos mostram, no fundo, o conflito decorrente da própria maneira de interpretar o Vaticano 2º e suas traduções para a América Latina —Medelin e Puebla. A Igreja parece demonstrar, a partir dos anos 80, dificuldades em compreender a natureza real dos seus compromissos com o Terceiro Mundo. Temos saudade dos velhos tempos da "Populorum Progressio", quando a opção pelos pobres era mais nitida, como um farol, abrindo perspectivas promissoras. A ação atual de parte do clero traduz mais segurança que buscas, incompatível com nossa

realidade latino-americana impregnada de incertezas. Chegou a hora de reafirmar o compromisso com "as necessidades urgentes das multidões humanas imersas no subdesenvolvimento", para usar palavras de João Paulo 2º ("Sollicitudo Rei Socialis"). Só que, ainda com o papa, os homens vêm faltando a essa tarefa, "por temor, por indecisão e, no fundo, por covardia". Até quando?

Ante a perspectiva de um cisma, duas questões parecem encerrar as chaves para compreender o desenvolvimento dessa crise: uma que refere às condições psicológicas que tenha o arcebispo para continuar à frente de uma diocese como a de Recife; e outra que refere aos interesses por trás desse tipo de conflito, decorrentes das contradições entre carisma e poder.

Nesse contexto, a ida a Roma de d. Luciano Mendes de Almeida representa a esperança de uma alternativa. Cabe a ele, uma vez mais, ser instrumento de consenso; reabrindo o clima de diálogo e espírito democrático que é a própria marca dos dias atuais.

É tempo de unir intenção e gesto. Com fraternidade. D. José Cardoso Sobrinho disse um dia que "a defesa dos deserdados não pode ser uma opção preferencial; é dever grave de justiça". Então que assim seja, verdadeiramente. Porque é esse, verdadeiramente, o cálice da Igreja.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO, 41, é advogado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pós-graduado pela Universidade de Harvard (EUA).

FSP
18/09/89

FSP
18/09/89

Justiça e Paz ameaça romper com Igreja de Recife

Do Sucursal de Recife

Presidente da Comissão de Justiça e Paz do Recife, Luis Tenderini, disse ontem que existe possibilidade da comissão abandonar os seus trabalhos sem culada à arquidiocese de Olinda. "Estamos estudando várias formas de como fazer o nosso trabalho sem termos atados às decisões da arquidiocese". Para Tenderini, é importante que a comissão seja livre e que não perca o que tem dentro da Igreja.

desligamento seria em função da crise que passa a arquidiocese nas últimas semanas. O arcebispo de Recife, d. Cardoso Sobrinho, baixou decreto proibindo a comissão de qualquer pronunciamento sem prévia autorização. Ele repudiou esta decisão depois da publicação da comissão na imprensa, condenando-o por ele ter chamado a Polícia Militar para expulsar os posseiros do Engenho Pitanga 2, de Igarassu, que ocupavam o pátio do palácio episcopal. Os posseiros protestavam contra a expulsão do padre escocês, Tiago Thorlby. A justificativa do arcebispo para a convocação da PM foi de que os posseiros não haviam marcado audiência com antecedência.

Luis Tenderini, afirmou que existe opiniões diferentes dentro da comissão sobre o rumo que devem tomar. "Ainda é muito cedo. Não temos elementos bastante para emitir uma opinião agora". Ele confessa que caso Cardoso reconheça que errou no caso dos posseiros de Pitanga 2 e retire o decreto de censura sobre a comissão "existe uma possibilidade da comissão continuar os seus trabalhos dentro da arquidiocese". Entretanto ele é pessimis-

nando-o por ele ter chamado a Polícia Militar para expulsar os posseiros do Engenho Pitanga 2, de Igarassu, que ocupavam o pátio do palácio episcopal. Os posseiros protestavam contra a expulsão do padre escocês, Tiago Thorlby. A justificativa do arcebispo para a convocação da PM foi de que os posseiros não haviam marcado audiência com antecedência.

Luis Tenderini, afirmou que existe opiniões diferentes dentro da comissão sobre o rumo que devem tomar. "Ainda é muito cedo. Não temos elementos bastante para emitir uma opinião agora". Ele confessa que caso Cardoso reconheça que errou no caso dos posseiros de Pitanga 2 e retire o decreto de censura sobre a comissão "existe uma possibilidade da comissão continuar os seus trabalhos dentro da arquidiocese". Entretanto ele é pessimis-

ta quanto ao arcebispo. "Acho difícil que ele diga que errou, mas todos nós podemos falhar, até um arcebispo", disse.

Tenderini disse que uma das opções era a comissão ficar ligado diretamente à Comissão de Justiça e Paz do Brasil ou então se vincular como um órgão regional. "Estamos recebendo vários sinais de apoio de dentro e fora da igreja e todos apontam para a manutenção da comissão como um órgão vinculado a igreja". O arcebispo se encontra em Roma, em férias canônicas, seu retorno está previsto para o próximo dia 30.

Desde que assumiu a arquidiocese de Recife e Olinda em 1985, Cardoso tem buscado o enfrentamento com os setores progressistas da Igreja local. Ele substituiu d. Hélder Câmara, de linha progressista, de quem Tenderini foi auxiliar.

Para a CNBB, é a pior crise

Da Reportagem Local

A decisão de d. José Cardoso Sobrinho em chamar a PM para expulsar os lavradores que ocupavam seu palácio episcopal foi a gota d'água da crise que vive a Igreja recifense.

Na CNBB, considera-se que a Igreja recifense vive a mais grave crise da Igreja nordestina. O próprio presidente da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida, viajou a Roma para entregar ao papa João Paulo 2º um dossiê completo da crise da arquidiocese de Recife e Olinda.

FSP

19/09/89

Crise na Igreja preocupa os católicos do Alto Santa Isabel

SEVERINO VICENTE

A crise que atravessa a Igreja Regional preocupa os católicos do Alto Santa Isabel, em Casa Amarela, afirmou ontem o presidente do Conselho de Moradores de Casa Amarela, José Muniz da Silva. Segundo ele, o clima é "de preocupação e tristeza" na comunidade com o retrocesso vivido na Arquidiocese de Olinda e Recife, desde a posse do arcebispo Dom José Cardoso, em julho de 1985.

O líder comunitário acha ser incompreensível a Igreja que fez opção preferencial pelos pobres, em Medellín (1968, Colômbia) e Puebla (1979, México), tomar medidas prejudiciais aos carentes. Para José Muniz, nunca é tarde repudiar a proibição imposta por Dom José Cardoso à Comissão de Justiça e Paz, de

somente posicionar-se com autorização da Arquidiocese. "A Comissão, que teve papel importante na época da repressão no Brasil, agora é punida pelo arcebispo, por ter defendido os camponeses expulsos pela Polícia do Palácio dos Manguinhos", criticou.

A ameaça de punição por parte de Dom José ao padre Reginaldo Veloso, pároco do Morro da Conceição, já provoca um clima de revolta entre os moradores do Alto e principalmente do Morro, revelou o líder comunitário. "Espero que isto não aconteça. Estou disposto a encabeçar um movimento, contra o bispo, para que nada aconteça ao sacerdote", disse ele.

O padre Reginaldo Veloso, para José Muniz, "é um profeta

e poeta", que não faz outra coisa a não ser cumprir o Evangelho de Jesus Cristo, quando ensina "devemos derrubar os poderosos dos seus tronos e elevar os pobres e humildes". Ao arcebispo de Olinda e Recife ele lembra que o dever de um pastor é defender o povo oprimido e sofrido, como fez a rainha de Casa Amarela, Nossa Senhora da Conceição, pisando na cabeça da serpente.

Punição ao padre Reginaldo

No dia 26 de agosto, Dom José Cardoso enviou ao padre Reginaldo Veloso uma carta ameaçando-o de punição por excitar nos fiéis aversão contra o arcebispo, "criticando pública e veementemente alguns atos do nosso ministério".

O Crescimento da Igreja

A Igreja Católica Romana jamais viveu crise tão intensa, no Recife, ao longo desses 489 anos de história nesta Capital. Houve crises semelhantes, mas não tão intensas nem tão religiosas. Em 1817, os padres e seminaristas do Seminário de Olinda dedicaram-se com extremo entusiasmo à tarefa de pensar e fazer, com os pernambucanos, a independência desta terra e de seu povo. Em 1872, Dom Vital pagou com a prisão o ato de autonomia diante do poder monárquico. Hoje, a comunidade católica coloca-se como centro de um debate dentro da Igreja: como viver e pregar o Evangelho da libertação em uma sociedade marcada pela injustiça e desigualdade? Como viver, nesta sociedade, o ideal de comunhão e participação de que fala e ensina o Concílio Vaticano II?

O Concílio Vaticano II foi, e é, um marco fundamental neste caminho de uma Igreja cada vez mais solidária com os mais pobres. Esta posição foi reafirmada nas Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979). O episcopado brasileiro assumiu tais propostas e toda a Igreja, no Brasil e no mundo, passou a um novo tempo: um tempo de viver as esperanças, as alegrias do homem.

Durante as últimas décadas, a Igreja no Recife e no Regional Nordeste II esteve sob a liderança amorosa do pastor e profeta Dom Helder Câmara. Com ele e com a Igreja Universal, as comunidades passaram a se organizar e a viver com imenso entusiasmo a opção evangélica preferencial pelos po-

bres. Começamos a superar crises que há muitos anos acompanham o catolicismo no Brasil: de um catolicismo formal para um catolicismo aberto e ecumênico; de um catolicismo que vai às praças e locais onde vivem os injustiçados pelo sistema; de um catolicismo comprometido com os poderosos para um cristianismo que busca a justiça; de um catolicismo paralisado pelo peso das tradições civis, para um cristianismo vivo e vivificante.

As ações do Instituto de Teologia do Recife são nessa direção. O seu fechamento, determinado pelo Instituto de Educação Católica, não é um fato isolado. Desde algum tempo que setores da Cúria Romana procuram obstaculizar a caminhada da Igreja, que renasce do sopro do Espírito Santo nas bases. Teólogos da Europa e dos Estados Unidos têm sido pressionados para ficar em silêncio. O padre Gustavo Gutierrez tem sofrido pressões no seu país, o Peru. Frei Leonardo Boff foi silenciado por algum tempo. A Igreja na Nicarágua tem sofrido pressões. Nada disso é gratuito. O cardeal Albino Luciano, depois Papa João Paulo I, comentava que havia setores curiais mais interessados em realizar o Concílio Vaticano III que viver o Vaticano II.

O que ocorre na Arquidiocese de Olinda e Recife — fechamento do Ite, fechamento do Serene II, dificuldades da instalação da Comissão Pastoral da Terra, afastamento de padres cujas atividades os ligam às comunidades eclesiais de base, presença de policiais nos jardins do Palácio Episcopal para impedir a

entrada dos camponeses de Pitanga, descaracterização da Comissão de Justiça e Paz — tudo isso é sinal de que os setores eclesiais indetificados com os poderosos estão em articulação. É preciso estar atento e perguntar:

— A quem interessa fechar um instituto de formação em uma região tão carente de pessoal qualificado? A quem interessa cerrar as portas de um seminário, que em 1969 contava com 51 seminaristas e hoje conta com mais de 140? A quem interessa impedir que 220 leigos continuem seus estudos de Bíblia e Teologia, que os habilita a lecionar ensino religioso nas escolas públicas e privadas do Estado de Pernambuco? A quem interessa fazer calar Dom Helder Câmara e colocar no esquecimento o feito de suas obras, as obras de todos os pobres?

Poderíamos continuar a fazer perguntas, mas o que importa é o que temos visto. O Ite tem recebido palavras de apoio de todo o Brasil e das igrejas de outros países. Alunos que vieram da França, da Alemanha, atestam o bom nível de ensino ministrado no Instituto. O carinho que as comunidades da periferia do Recife têm oferecido ao Instituto e seus diretores, professores, alunos, mostram que o caminho percorrido é correto. Afinal, sempre foi mais fácil encontrar Jesus Nosso Senhor entre os pobres. Só o encontramos entre os donos do poder do mundo quando decidiram matá-lo.

Professor Severino Vicente,
vice-diretor do Instituto de Teologia do Recife.

J.C.
19/09/8

Crise na Igreja preocupou os católicos do Alto Santa Isabel

A crise que atravessa a Igreja Regional preocupou os católicos do Alto Santa Isabel, em Caruaru. A comunidade local, que tem em Dom Helder Câmara seu arcebispo, acompanha com interesse as notícias que chegam de Brasília e de Olinda e Recife. Segundo os católicos do Alto Santa Isabel, a crise na Igreja é uma preocupação para todos os fiéis. Eles acreditam que a Igreja deve estar unida e que a crise não deve ser motivo para divisão. A comunidade local espera que a Igreja Regional resolva a crise o mais rápido possível e que todos os fiéis possam continuar a viver em paz e harmonia.

O crescimento da Igreja

A Igreja Católica Regional tem crescido muito nos últimos anos. Isso se deve ao trabalho dos padres e religiosos que estão dedicados ao serviço da comunidade. A Igreja também tem investido muito em obras de infraestrutura, como a construção de igrejas e a melhoria das condições de vida dos fiéis. O crescimento da Igreja é uma grande conquista para a comunidade local e para a Igreja Regional. Os católicos do Alto Santa Isabel estão muito orgulhosos do trabalho que a Igreja tem feito e acreditam que o crescimento continuará no futuro.

Dom Helder une leigos e religiosos

O silêncio que a Arquidiocese de Olinda e Recife tentou impor ao arcebispo emérito Dom Helder Câmara voltou a ser analisado por leigos e religiosos de movimentos e comunidades da Cúria Metropolitana. Reunidos na tarde de ontem, na Ação Católica Operária, eles decidiram que no primeiro domingo após o regresso de Dom Helder do Exterior, previsto para outubro, todos irão manifestar seu apoio e apreço ao arcebispo emérito.

Castro, da equipe do Seminário Regional do Nordeste II (por decisão do Vaticano deve ser fechado até o final do ano), acha inadmissível que se silencie Dom Helder Câmara sobre os fatos polêmicos que envolvem a Igreja Regional. "Ele não teve a sua voz calada pela repressão, quanto mais por um subalterno da Igreja", disse, referindo-se ao bispo auxiliar Dom João Terra que, conforme noticiou a Imprensa, teria pedido a Dom Helder para não comentar de-

cisões da Cúria e do Vaticano. Os integrantes de movimentos e comunidades de Olinda e Recife decidiram, também, continuar o trabalho de informação sobre a conjuntura eclesial junto aos que não dispõem de meios de comunicação para inteirá-los dos fatos. Possivelmente, serão realizados nas comunidades, dias de jejum e oração, semelhantes ao que aconteceu há cinco dias no pátio da Igreja do Carmo, no centro da cidade.

J.C.
20/09/89

Dr.
20/09/89

A Igreja Católica Regional tem crescido muito nos últimos anos. Isso se deve ao trabalho dos padres e religiosos que estão dedicados ao serviço da comunidade. A Igreja também tem investido muito em obras de infraestrutura, como a construção de igrejas e a melhoria das condições de vida dos fiéis. O crescimento da Igreja é uma grande conquista para a comunidade local e para a Igreja Regional. Os católicos do Alto Santa Isabel estão muito orgulhosos do trabalho que a Igreja tem feito e acreditam que o crescimento continuará no futuro.

A Igreja Católica Regional tem crescido muito nos últimos anos. Isso se deve ao trabalho dos padres e religiosos que estão dedicados ao serviço da comunidade. A Igreja também tem investido muito em obras de infraestrutura, como a construção de igrejas e a melhoria das condições de vida dos fiéis. O crescimento da Igreja é uma grande conquista para a comunidade local e para a Igreja Regional. Os católicos do Alto Santa Isabel estão muito orgulhosos do trabalho que a Igreja tem feito e acreditam que o crescimento continuará no futuro.

A Igreja Católica Regional tem crescido muito nos últimos anos. Isso se deve ao trabalho dos padres e religiosos que estão dedicados ao serviço da comunidade. A Igreja também tem investido muito em obras de infraestrutura, como a construção de igrejas e a melhoria das condições de vida dos fiéis. O crescimento da Igreja é uma grande conquista para a comunidade local e para a Igreja Regional. Os católicos do Alto Santa Isabel estão muito orgulhosos do trabalho que a Igreja tem feito e acreditam que o crescimento continuará no futuro.

Franca diz que ficará eco da Voz da Comissão

O secretário de Justiça do Estado, Roberto Franca, divulgou, ontem, uma nota de apoio à Comissão de Justiça e Paz, onde mostra que "a voz da Comissão poderá até calar, temporariamente, mas os ecos e ressonâncias de seus pronunciamentos continuarão repercutindo no coração do povo pernambucano. Este, então, falará pela Comissão, retribuindo o que fez por ele nos negros tempos da ditadura".

A nota consiste em mais um apoio à entidade, que teve, recentemente, seu direito de pronunciar-se em nome da Arquidiocese ou mesmo utilizar papéis com o timbre da Arquidiocese cessado. Também a Comissão Brasileira de Justiça e Paz e 23 redentoristas, que estiveram reunidos no último dia 15, em Brasília, representando quase o mundo inteiro deram pronúncia em forma de comissão.

A Comissão Brasileira de Justiça e Paz propôs como tema

de reflexão das próximas reuniões nacionais, medidas de fortalecimento da conduta específica do laicato, em comunidade com a pastoral e o seu testemunho pela ação de justiça e paz, tal como exige, particularmente dos leigos, a doutrina social da Igreja, no seu compromisso social e político transformador de nosso tempo, de acordo com a carta divulgada à CSP daqui.

A CARTA

Na carta de solidariedade do secretário Roberto Franca, ele afirma: "No momento em que a Comissão de Justiça e Paz, através de seu idealizador maior, dom Helder Câmara, bem como toda Igreja comprometida com os oprimidos em Pernambuco, já produziram repercussões sociais preocupantes pelo revigoreamento de atitudes agressivas e ameaças a pessoas e instituições ligadas à defesa e promoção dos direitos humanos em nosso Estado.

DP
20/03/29

CNBB examinará situação do Iter

O presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes de Almeida, deverá se reunir, na próxima segunda-feira, em João Pessoa, com quatro bispos do Regional Nordeste II da CNBB para discutir a situação do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional. Ambas as instituições sob ameaça de fechamento até, no mais tardar, o final do ano, devido à medida tomada recentemente pelo Vaticano. D. Luciano foi para Roma tratar do assunto com o Papa e o arcebispo D. José Cardoso, que lá se encontrava, de férias canônicas, e voltou neste último final de semana.

A reunião dos bispos será uma

análise da situação das duas instituições. Os bispos, que participam do encontro, D. Tiago Postman, de Garanhuns, D. Marcelo Carvalheira, de Guarabira, D. Acácio Alves, de Palmares, e D. José Maria Pires, de João Pessoa, não quiseram analisar possíveis comentários que tivessem sido feitos pelo presidente da CNBB sobre a sua viagem a Roma.

Mas, comenta-se na Arquidiocese, a possibilidade de um diálogo que traga melhores condições para as instituições, uma vez que houve uma abertura do Papa no tratamento da questão com a CNBB.

Na última reunião realizada na Ação Católica Operária, entre religiosos, inte-

grantes das comunidades, alunos do Iter e seminaristas do Serene, ficou decidido também que, apesar das mobilizações pela permanência do Iter e Serene com reuniões nas comunidades, não será marcado qualquer ato público como o ocorrido na sexta-feira passada, antes da situação ser avaliada pelos bispos, após as notícias dadas por D. Luciano.

Uma moção de solidariedade e apoio a D. Hélder, no entanto, está sendo marcada pelas comunidades após sua volta da França, ainda sem uma data definida. O grupo reunido na Ação Católica Operária tomou esta decisão depois da notícia de que D. Hélder foi re-

preendido pelo bispo-auxiliar, D. João

Evangelista Terra, por suas opiniões à imprensa sobre a crise atual da Arquidiocese.

Na Cúria Metropolitana, o clima é de expectativa com a chegada do arcebispo D. José Cardoso, informada oficialmente que acontece no próximo dia 30. Na semana passada, porém, correram especulações que D. José anteciparia sua volta para ontem. Mas, a notícia foi negada pela sua irmã, Judite Cardoso, e publicada no Boletim Arquidiocesano. Ontem, tudo estava tranquilo no Palácio dos Mangueiros, que, embora não esteja mais com soldados da PM na frente dos portões, que estão fechados com cadeados.

DP

21/02/89

DP
21/02/89

Bispo e fiéis

Elcias Ferreira da Costa

Relendo a Constituição dogmática "Lumen Gentium", na qual o Concílio Vaticano II sobre a natureza e a missão da Igreja, encontro no número 27, a afirmação: "Em virtude deste os Bispos têm o sagrado direito, perante Deus, de legislar para os fiéis, de julgar e de ordenar que se refere à organização do apostolado". E mais adiante: "Os fiéis devem estar unidos ao Bispo, como a Igreja a Jesus Cristo ao Pai, para que as coisas se harmonizem pela fé e reduntem para a glória de Deus" (2 Cor. 4,15).

Esta é a imagem que o Concílio Vaticano II descreveu da Igreja Católica, orientada por Bispos, os quais, São Paulo já explicara aos fiéis de Corinto, "foram colocados pelo Espírito Santo" (Atos, 20, 28). Em diversa é a imagem que os não-cristãos de hoje estão fazendo da Igreja no Recife, quando um grupo de fiéis, esquecidos de que Cristo não instituiu uma Igreja sem organização, mas com hierarquia visível, ostentam, mediante declarações pela imprensa, disposição sistemática de abalar a autoridade moral do arcebispo, em lhe atribuindo gestos e atitudes que seriam contrárias à caridade evangélica e aos direitos humanos.

O mais recente pretexto para o recrudescimento dessa campanha de hostilidade ao seu próprio Pastor e guia, surgiu quando o arcebispo, dom José Cardoso Sobrinho foi obrigado a chamar a polícia a fim de evitar que uma centena de camponeses, trazidos do Engenho Pitanga II, fizesse permanente acompanhamento nas dependências da sua residência, nos Mangueiros. A simples notícia dos motivos que levaram os camponeses à tentativa de invasão - foi a terceira tentativa pelo mesmo motivo: qual seja, pressionar o arcebispo a revogar uma decisão no governo da Arquidiocese,

bem como a irredutibilidade dos camponeses em não se retirarem, senão depois de obterem a revogação pelo arcebispo, mostra quão absurda, insensata e indefensável tal pretensão. Cidadãos que se dizem católicos, não se sabe exatamente em nome de que princípios, tomaram a ingloria tarefa de dar aos fatos uma interpretação distorcida e rica de insinuações maliciosas, destinadas a transmitir a imagem do arcebispo como inacessível aos pobres. Se a defesa dos direitos humanos deve ser uma preocupação de todo cidadão, entre os seres humanos titulares desse direito de agir dentro da esfera de competência que atribui o Direito Canônico e lhe assegura a Constituição brasileira, deve ser contemplada a pessoa do Arcebispo. O princípio da caridade evangélica não vai ao ponto de autorizar que quem estiver investido do dever de corrigir os erros, curve-se diante de ameaças. Por vezes o dever de caridade de corrigir os que erram chega a exigir até o martírio, como foi o caso de dom Frei Vital, cuja conduta teve muito de semelhante à que atualmente vem assumindo dom José Cardoso Sobrinho. O Brasil, atóxico que esta num mar de violência, que tem como uma das causas a impunidade e não aplicação das leis punitivas, está precisando de que os cidadãos venham de público, cerrar fileira em torno de quantas autoridades lutam por fazer cumprir-se as leis. Efetivamente dos católicos que são zelosos pelo cumprimento das leis eclesásticas e divinas pode a Nação esperar que sejam também cumpridores das leis humanas. A propósito dos Pastores perseguidos pela incompreensão e má-fé, foram ditas por Jesus as seguintes palavras: "Se o mundo vos odeia, sabe que eu vim odiar primeiro" (Jo 15,19), mas eu venci o mundo". (Jo 16, 33)

Elcias Ferreira da Costa é professor e escritor no Recife.

DP
21/03/89

Renildo diz que Dom José está a serviço dos conservadores

"Atrevido, reacionário e a serviço das forças conservadoras", foi assim que o vereador Renildo Calheiros (PC do B) qualificou, ontem, na Câmara, o arcebispo de Olinda e Recife, D. José Cardoso Sobrinho. A crítica decorreu de um pedido de vistas do parlamentar Cláudio Borba (PL) à proposta de Calheiros, que solicita uma moção de solidariedade à Comissão de Justiça e Paz, agora proibida de usar o timbre da arquidiocese e de falar em nome dela, por determinação do arcebispo.

Calheiros considerou a posição como "incoerente", porque ele pedira vistas ao seu requerimento, entretanto votara favoravelmente a uma moção de aplausos ao arcebispo, de autoria do pefelista Romildo Gomes. Para Renildo, ao homologar a proposta de Gomes, a Casa cometera um equívoco, pois "curvara a espinha dorsal a um prelado cujos atos, desde sua chegada ao Recife, têm sido de

perseguição aos segmentos progressistas da Igreja. Assim, para redimir-se um pouco, deveria o Legislativo recifense aprovar sua propositura de solidariedade à Comissão de Justiça e Paz, entidade que sempre esteve na vanguarda das reivindicações populares, tais como a anistia, o combate sistemático ao autoritarismo, a defesa dos sem-terra, isto durante os 10 anos de sua proflua existência", disse o vereador, acrescentando:

"Agora, D. José Cardoso não investe apenas contra a Comissão de Justiça e Paz, mas, igualmente, através de sua influência nos altos escalões do Vaticano, contra o Instituto Teológico do Recife e o Seminário Regional do Nordeste, organizações eminentemente voltadas para a emulação de um cristianismo avançado, o mesmo pregado e defendido na Conferência de Puebla, quando os mais destacados teólogos do Clero Romano fizeram a histórica "opção pelos pobres".

J.C.
21/09/89

Fechamento do Serene ainda é questionado

A equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste II quer saber da Congregação da Educação Católica, sediada em Roma, por que a instituição deve ser fechada até o final do ano. Num documento onde analisam e se posicionam sobre o fim do Seminário, cinco padres e um leigo manifestam esperança de diálogo com o Vaticano e pedem explicações a respeito das "falhas tão graves que lhe permitiram concluir que o Serene II não oferece condições mínimas para a formação sacerdotal".

O longo documento lembra que a viabilidade do Seminário — fundado em 1965 e contando, hoje, com 103 seminaristas de 19 dioceses — foi confirmada pela visita apostólica realizada no ano passado. "O visitador, Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará) mostrou-se bastante satisfeito com o quadro geral do Serene II", diz a equipe,

acrescentando que a interpretação dada pela Congregação ao relatório do visitador "deixou-nos perplexos".

A interpretação da Santa Sé, destacam os assinantes do documento, dá margem para suspeitas sobre a veracidade de Dom Vicente Zico, que "sempre de público se manifestou favorável a esta experiência do Serene II, no seu conjunto, e à sua continuidade".

A carta da Congregação, divulgada há 20 dias, é duramente criticada pela equipe formadora do Seminário.

"O tom da carta, que nos pareceu ofensivo, não condiz com o novo tipo de relacionamento introduzido pelo Concílio Vaticano II, entre a Santa Sé e as Igrejas locais".

Ao decidir pelo fechamento do Seminário, que funciona no bairro da Várzea, a Congregação, no entender dos que fa-

zem o Serene II, não valorizou a responsabilidade e a opção livre dos bispos de quatro Estados nordestinos, que tiveram ou têm seminaristas na instituição. Sem contar o atestado de incompetência que dá à equipe de direção do Seminário e a quem a escolheu, ou seja, a comissão supervisora de bispos do Serene II, destacou.

O documento termina manifestando solidariedade aos bispos do Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), que apóiam o Seminário, ao visitador apostólico Dom Vicente Zico, aos seminaristas, ao Instituto de Teologia do Recife (Iter), que também será fechado, aos funcionários do Iter e Serene II, e às Igrejas do Nordeste comprometidas com os pobres. Assinam o documento os padres Geraldo Pennock (reitor do Seminário) Luís Weel (vice-reitor), José Servat, Cláudio Dalbon, Egídio Bisol e o leigo Gustavo do Passo Castro.

J.C.
21/09/89

Fechamento do Setene ainda é questionado

A equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste, que se reuniu em Recife para discutir o fechamento do Setene, ainda não chegou a uma conclusão definitiva. O documento que trata do assunto, elaborado por Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, está sendo analisado e discutido pelos membros da equipe. O documento trata do fechamento do Setene, que é o Sete de Teologia, e da sua substituição por um novo curso de formação teológica. O documento também trata da criação de um novo curso de formação teológica, que será o curso de Teologia da Palavra. O documento foi elaborado por Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, e foi enviado para a equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste, que se reuniu em Recife para discutir o assunto. O documento também trata da criação de um novo curso de formação teológica, que será o curso de Teologia da Palavra. O documento foi elaborado por Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, e foi enviado para a equipe de formadores do Seminário Regional do Nordeste, que se reuniu em Recife para discutir o assunto.

J.C.
22/09/89

Bispos querem maior

Arcebispo D. José Cardoso encontra-se hoje com o Papa

Papa João Paulo II vai receber hoje em audiência o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, na sua residência particular, em Castelgandolfo, Itália. Através de telefone, Dom José revelou durante sua permanência em Roma já manteve vários encontros com diversos setores do clero e que o principal objetivo da visita é discutir o futuro da Igreja no Brasil. O encontro com o Papa, acontecerá entre as 14h e 15h. O arcebispo retorna ao Brasil no dia 30. Enquanto isso, Dom José assinou por 417 religiosos de Pernambuco, Paraíba,

Rio Grande do Norte e Alagoas foi enviada ao Vaticano. Nela, pede-se que a Santa Sé reconsidere a decisão de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Na sua redação, os religiosos se dizem perplexos com a progressiva desarticulação das "forças vivas da Igreja nesta região". Quem assina a carta é o padre Humberto Plumm, presidente da CRB-NE II (Confederação dos Religiosos do Brasil) e pela irmã Arlinda Rodrigues, coordenadora do encontro da Paraíba. (Pág. 9)

J.C.
22/09/89

FSP
26/09/89

Bispos querem maior diálogo com Vaticano

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de João Pessoa (PB), d. José Maria Pires, reuniu-se ontem em Recife com bispos e religiosos para estudar a situação que envolve o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene-2) e do Instituto de Teologia do Recife (Iter). Os nove religiosos chegaram a um consenso de que é preciso manter um diálogo com a Santa Sé no Vaticano. O bispo de Palmares, d. Acácio Rodrigues, vai ficar encarregado de manter um contato telefônico com o secretário da Congregação Católica, padre José Saraiva Martins, entidade que

é sediada em Roma.

O bispo de Palmares, disse que esta reunião foi uma preparação para o Encontro dos Bispos do Nordeste 2, que será realizada nos dias 4 e 5 de outubro em Arapiraca (AL). "Nestes contatos telefônicos que terei com o padre Saraiva Martins, minha principal preocupação será de saber os motivos que levaram a Santa Sé a fechar o Iter e Serene 2. Na carta enviada pela Congregação os motivos são vagos".

A carta dizia que as duas instituições — o Iter e o Serene 2 — não oferecem condições para a formação intelectual de sacerdotes dos futuros padres.

FSP
26/03/83

DP
26/03/83

Bispos reúnem-se em segredo no Recife

Obedecendo a um código de silêncio, com o objetivo de não chamar a atenção da Imprensa, quatro bispos do Regional Nordeste II, da CNBB, juntamente com o reitor do Seminário da Várzea (Serene II) e o diretor do Iter, resolveram reunir-se, ontem em Olinda, no Convento dos franciscanos, ao invés de em João Pessoa, como tinham programado.

Eles analisaram a situação das duas instituições ameaçadas de extinção pelo Vaticano, com a comunicação do encontro que o presidente da CNBB, dom Luciano Men-

des, teve com o Papa, e uma possibilidade de evitar que a medida fosse efetivada. Mas, segundo informou depois da reunião, o reitor do Serene, padre Geraldo Pennock, nenhuma decisão foi tomada, por enquanto. "Não queremos nos precipitar", disse. Participaram do encontro dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, dom Francisco Alves de Mesquita, bispo de Afogados da Ingazeira, dom Tiago Postman, de Garanhuns, e dom Acácio Alves, de Palmares, além do teólogo Cláudio Sartori, diretor do Instituto de Teologia, e o padre Geraldo. "Queremos sentar à mesma mesa e chegar ao diálogo, pois se não for possível evitar a medida, vamos ver o que pode ser feito com relação aos seminaristas ainda é cedo para se pensar em alternativas", enfatiza padre Geraldo.

Embora dom Luciano Mendes não tenha participado, como estava previsto, porque está partici-

pando, em Brasília, do encontro da Comissão Episcopal de Pastoral, os bispos já estão sabendo que há possibilidade de se reverter a situação, uma vez que o Papa foi muito solícito e demonstrou interesse em dialogar. "Não sabemos o que Roma vai fazer e queremos, antes de tomar qualquer decisão, ver se o Vaticano deseja de alguma forma rever a medida".

ENCONTROS

Como uma nova decisão da Santa Sé pode demorar, esse não será o último encontro sobre o assunto. No princípio do mês que vem, haverá assembleia anual do Regional Nordeste II, em Arapiraca, Alagoas, quando o assunto certamente será analisado. Além disso, a partir de hoje, religiosos de todo o país estarão reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camaragibe, que terminará quinta-feira, durante todo o dia.

Os bispos, no entanto, marcaram reunião posteriormente, com os seminaristas, para lhes pedir que aguardem os próximos acontecimentos.

DP
26/03/83

J.L.
26/03/83

Bispos tentam reverter crise da Igreja local e dialogar com Vaticano

J.C. 26.1.89

Quatro bispos nordestinos, três superiores provinciais e os diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II decidiram ontem, em reunião no Convento dos Franciscanos, em Olinda, iniciar um diálogo com o Vaticano, na tentativa de reverter a decisão da Santa Sé de fechar, até o final do ano, as duas instituições religiosas. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, ficou encarregado de o mais depressa possível contactar, por telefone, com Roma.

Seu interlocutor será, de preferência, o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que remeteu à Arquidiocese de Olinda e Recife a carta (datada de 12 de agosto, mas divulgada no dia 1 de setembro) anunciando o fim do Iter e Serene II. "É interesse do grupo, que se reuniu em clima fraterno, procurar se entender com a Congregação e, se necessário, convidar um seu integrante para vir até aqui", disse Dom Acácio.

Segundo ele, a missão do grupo é descobrir os motivos que levaram a Congregação a decidir pelo fechamento do Iter e Serene II e estudar a possibilidade de corrigir as falhas, se elas existirem, para ver se as instituições podem continuar seu trabalho. Na carta enviada à Cúria Metropolitana, o bispo Saraiva Martins alega que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação sacerdotal e intelectual adequada aos futuros sacerdotes.

Como não foram citadas na carta as falhas que determinaram o fechamento das instituições.

Dom Acácio espera tomar conhecimento deles, para ver se são superáveis ou não. "Se não forem, daremos a mão à palmatória. Caso contrário, veremos como continuar o entendimento para reverter a situação", comentou o bispo de Palmares.

Dom Acácio reconhece que a Santa Sé "não toma medidas sem motivos sérios" e, por conta disso, supõe que a decisão de fechar pelo menos o Serene II, tenha sido tomada com base nas dificuldades enfrentadas pelo Seminário, na década de 70. Naquela época, lembra ele, o Serene II ficou sem dirigente e seus seminaristas vivendo em pequenas comunidades, sem qualquer acompanhamento. A situação era tão crítica que o bispo de Palmares pegou os seminaristas de sua diocese e os transferiu para o Poço de Panela, ligado à Paróquia de Casa Forte.

Mas os problemas relembrados pelo bispo de Palmares, segundo ele próprio, foram solucionados e uma prova de que tudo corria bem é o relatório altamente positivo sobre o Iter e Serene II, elaborado pelo visitador apostólico Dom Vicente Zico (bispo auxiliar de Belém do Pará), que esteve no Recife em outubro do ano passado.

Dom Acácio nada comentou sobre o contato feito no Vaticano por Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Dom Luciano esteve em Roma, tratando do fechamento do Iter e Serene II, mas, segundo o bispo de Palmares, "não me autorizou a passar adiante o que conversou no Vaticano".

J.C.
26/01/89

Desmante Eclesiástico

Autoridade versus Evangelho

JURACY ANDRADE

A propósito da crise na arquidiocese de Olinda e Recife, tem-se falado muito, ultimamente, tanto em artigos na imprensa como em proclamação de autoridades eclesásticas, em hierarquia, obediência, disciplina, autoridade. A falta de razões plantadas na Bíblia, no Evangelho de Jesus Cristo, na tradição hebraica e cristã, apela-se para aqueles conceitos tão caros aos acomodados e bem instalados na vida, para os quais a lei, a ordem, a manutenção imutável do status quo, a utilização das pessoas como gado e propriedade, a autoridade como algo inquestionável (tipo direito divino dos reis), etc., constituem tranquilidade e garantia para todo o sempre.

Como já tive ocasião de observar em artigo anterior sobre este assunto, o conceito cristão de autoridade, herdado do Antigo Testamento e aperfeiçoado, está indissoluvelmente ligado ao de serviço prestado à comunidade e aos irmãos e ao de colegialidade. Os profetas hebreus viviam criticando e condenando os juízes e reis de Israel e de Judá pela exploração dos humildes e por todo o mal que faziam aos mais pobres do seu povo. Isto, numa linguagem que causa escândalo aos defensores incondicionais da autoridade/autoritarismo. Temos de admitir que esse conceito judaico-cristão de autoridade, ao longo da história da Igreja (depois que esta escudou-se num Estado, como herdeira do Império Romano), foi desprezado e ridicularizado, com triste frequência, pelos donos do poder eclesástico (que é um poder como qualquer outro, lubrificado pelo dinheiro e azeitado pela corrupção). Perdoem-me os doutores da lei. Falo de poder eclesástico e não da Igreja de Cristo.

Recaldas esperadas

Sendo assim, a atual distorção do conceito cristão de autoridade, que se verifica no Recife, não constitui novidade. Apesar do esforço de conversão no sentido profético-pastoral que ocorreu na Igreja Católica, e em outras Igrejas cristãs, traduzido nas diversas modalidades da Ação Católica, da qual as CEBs são herdeiras, no

concílio ecumênico, nos mini-concílios de Medellín e Puebla, na criação das conferências episcopais e do Sínodo dos Bispos, as recaldas eram esperadas e não devem causar espanto.

A colegialidade do episcopado e a autoridade fraterna são a pedra de toque. O Sínodo dos Bispos funcionou de verdade por algum tempo, hoje tem funções formais; vale o *diktat* do Papa. Quanto à autoridade em medida cristã, a Igreja de Olinda e Recife, como muitas por este mundo de Deus afora, acostumou-se à discussão dos problemas, ao diálogo aberto, sem as cartas marcadas e as reservas do autoritarismo, à co-responsabilidade que dispensa o mandonismo. Daí o escândalo e a confusão instalados pela recalda autoritária após a renúncia do arcebispo Hélder Câmara. Recalda que não é casual, mas faz parte de um plano vaticano que eu chamo de "desmante eclesástico", por lembrar o desmante ordenado pelo nosso ínclito presidente da República para se vingar (nobrememente, como é de seu caráter) da Constituição, do que resta de democracia, de um que não merece tanto.

O Santo Ofício

A Igreja de Olinda e Recife, como tantas outras, também se habituara à colegialidade episcopal no âmbito mais restrito do País, exercida através da CNBB, também arrolada para o desmante (ainda não conseguiram, os doutores da lei, chegar lá). Enquanto não conseguem desmontar a CNBB ou dela se apossar, os problemas e questões da Igreja local são resolvidos no Vaticano, o que é completamente estranho à tradição cristã, e resolvidos de acordo com a visão torta e os interesses pessoais e grupais dos doutores da lei.

Conversando há algum tempo com Istvan Arboez, um húngaro aclimatado no Recife, via São Paulo (não vão dizer que o rapaz é comunista só por ser húngaro; assim o papa Wojtyla também o seria, por ser polonês), ele me falava sobre uma eclesiologia dos Atos dos Apóstolos e uma eclesiologia do Santo Ofício, da disciplina, do autoritarismo. É isso aí. O espaço acabou.

Ações nas sombras impedem início de um diálogo para solucionar a crise

A crise que afeta a Arquidiocese de Olinda e Recife é ampla e somente pelo diálogo terá solução, disse o arcebispo d. José. Ele quer e considera oportuno sentar, conversar e esfriar a cabeça; sobretudo é importante conseguir a verdade. A verdade dos fatos. Afirma que, muitas vezes, se fazem raciocínios e ilações em cima de hipóteses falsas.

Como a hipótese que foi lançada aqui, que chegou um grupo de pessoas humildes, ovelhas procurando pastor, e o pastor chama a Polícia. Isso é uma questão totalmente falsa. O que aconteceu aqui foi uma invasão de domicílio três vezes, dentro desta sala. Pessoas arrogantes que chegaram aqui dizendo que iam fazer um acampamento para pressionar com chantagem.

Na sua visão isso não é um grupo de pessoas humildes que procura o pastor para dialogar. No Palácio dos Manguinhos declara que recebe todo mundo. Não faz distinção porque os pobres, todos os dias, sentam ao seu lado na única mesa onde concede audiência e despacha o expediente.

Por isso que eu digo: vamos partir da verdade dos fatos e raciocinar com a cabeça fria, porque eu creio que em muitas coisas nós coincidimos. Divergências existem a partir das limitações humanas; é natural e é uma riqueza. Pra mim a pluriformidade é muito rica, sempre foi na Igreja. O fato de haver tantas pessoas com idéias diversas isso contribui para o crescimento, para o progresso.

Lembrou que em virtude de ter viajado não acompanhou de perto o desdobramento da crise com vários protestos e pronunciamentos ao fechamento do Serene 2 e do Iter. Mas, na Europa, onde se encontrava até sábado último, a repercussão foi grande. Jornais como "La Croix" e os principais periódicos italianos deram amplo destaque e diziam que ele havia feito opção pelos ricos. Na sala "Stampa", Centro de Jornalismo da Santa Sé, também recebeu muitas informações e tornou conhecido em detalhes. Assegura que, psicologicamente, não estava disposto para acompanhar de perto porque saiu do Recife bastante esgotado com outros pro-

blemas. Mas, devido ao prolongamento dos fatos e estando em Roma, aproveitou a oportunidade para tratar dessa questão que ainda perdura devido às novas ameaças que vem recebendo.

Não concorda que só tem enfrentado dificuldades depois que substituiu d. Hélder Câmara, em 1985. Prefere admitir que o que sai na Imprensa, "infelizmente o que faz notícia são mais os problemas. Mas não é este o retrato fiel da nossa vida da diocese aqui não". E demonstra satisfação do dia-a-dia de muitas coisas positivas como as visitas às paróquias onde tem estado continuamente. Ficou feliz quando, na madrugada de sábado último, cerca de mil pessoas, gente humilde de todos os bairros, perderam o sono à sua espera para emprestar solidariedade no Aeroporto dos Guararapes. Estava surpreso porque foi informado do contrário, que estava sendo preparada uma recepção hostil com muitas faixas de protesto. Disse que se fosse um protesto não iria mudar a sua volta por isso e até se sentiria honrado. E dispara esta pergunta:

"Sabe por quê? Eu estaria no lugar do papa. Acho que o objetivo e o alvo, realmente, é o papa. Por trás dessa decisão está a Santa Sé que é o órgão de administração da Igreja. CHANTAGEM

D. José Cardoso afirma que, para cada acontecimento, é preciso partir da versão verídica dos fatos. A questão da Comissão de Justiça e Paz, o ponto de partida, por exemplo, foi a invasão da sua residência pela terceira vez. Afirma que deu uma declaração escrita à Imprensa, publicada na íntegra por este jornal, no dia 27 de agosto, data da sua viagem. Explica que ali estava sua versão dos fatos.

"Depois que esta residência foi invadida três vezes eu estava sob chantagem. Ou permitia o acampamento aqui dentro ou chamaria a Polícia para liberar esta casa. Então eu optei pela segunda possibilidade. Mas recomendei aos policiais não tocar em ninguém e assim fizeram, não tocaram a mão em ninguém. Foi só na base da palavra e persuasão.

Justifica que no meio da Polícia, no pátio do Palácio dos Man-

guinhos, estava a irmã que trabalha com ele e a secretária com a agenda na mão propondo que eles escolhessem o dia de audiência para ir ali. E assim foi que conseguiu retirar os invasores. A Comissão de Justiça e Paz, lamenta d. Cardoso, que é uma entidade da Arquidiocese, não lhe procurou para saber o que teria acontecido. Publicaram uma nota num jornal local, que ele afirma não ter tomado conhecimento. Uma repórter do mesmo jornal ligou e, pelo telefone, fez a leitura da nota. O arcebispo não gostou e nos disse, sábado último:

"Foi a minha primeira notícia. Isto não funciona e não é assim que se pode dialogar. Como é que um órgão da Arquidiocese vai à Imprensa denunciar sobre um acontecimento que já está envolvido o arcebispo e o arcebispo vem saber das coisas através dos jornais? Várias vezes fizeram isto. Eu já tinha reclamado antes mas eles não aceitam. Há vários episódios em tudo isto. Membros da Comissão, como o ex e o atual presidente, fizeram várias vezes declarações à Imprensa repercutindo na Europa contra minha pessoa. Então, isso não é método de diálogo com a autoridade da Arquidiocese.

D. Cardoso assegura que nunca implantou regime de "censura prévia" mas há dois ou três anos pediu aos dirigentes da Comissão de Justiça e Paz que antes de publicarem qualquer nota eles lhe apresentassem o texto.

"O texto está falando em nome da Arquidiocese. Eles consentiram mas não cumpriram. Fizeram um acordo comigo e não obedeceram; que iriam, antes de apresentar qualquer nota à Imprensa, eu seria o primeiro a conhecer de antemão. Se quiser chamar isto de "censura prévia" pode chamar. Eu queria me pronunciar e saber se tinha alguma coisa a sugerir. Porque parece-me que é o mínimo de lógica que o arcebispo possa conhecer o que está sendo dito em nome da Arquidiocese. Eles aceitaram mas na realidade não cumpriram. A certa altura tomei essa decisão. Acho que foi uma medida bastante suave. Eu proibi que eles se pronunciassem em nome da Arquidiocese. A proibição está de pé até nova deliberação.

DP
03/10/89

Autonomia para CJP não assusta nem significa uma ameaça de isolamento

D. José Cardoso não teme um eventual isolamento à frente da Arquidiocese, com a ameaça de desligamento da Comissão de Justiça e Paz e da Pastoral da Terra. Disse que tem um respeito grande pela autonomia porque é uma coisa muito boa. Recorda que há dois anos, além da Comissão de Justiça e Paz e Pastoral da Terra, existia na Regional outro grupo denominado de MER - Movimento de Evangelização Rural. A certa altura surgiu um conflito com os bispos por conta desse mesmo tipo de problema: independência.

Os bispos não sabiam o que eles estavam fazendo. Para haver entendimento foi feita uma reunião em Lagoa Seca, Campina Grande, época de d. Marcelo Carvalho, responsável pelo grupo em nome de toda região Nordeste. Na ocasião foi proposto o seguinte:

"Vocês escolhem. Se querem gozar de total autonomia como um grupo de leigos que se interessa pelos problemas de assessoramento, ajuda aos sindicatos de trabalhadores, numa visão cristã, tudo bem, podem fazer. Mas, se querem trabalhar como órgão ligado ao episcopado, então têm de nos ouvir. Vocês querem falar em nome dos bispos, em nome da hierarquia da Igreja ou preferem se pronunciar somente como cristãos, que podem também? Decidam-se!"

D. Cardoso diz que o grupo pediu prazo e se decidiu. A certa altura chegou ao Recife um italiano de sobrenome Samrer para comunicar que fizera uma reunião e preferiu continuar como entidade independente de leigos trabalhando no meio religioso. O italiano recebeu parabéns de d. José que afirmou gostar de clareza e dessa transparência. E justifica, em relação à Comissão de Justiça e Paz:

"Querem falar em nome dos bispos, sem os bispos ou contra eles não dá, não tem lógica. Não vejo nisso nenhum perigo de minha parte porque é bom que haja pluriformidade entre os bispos. Mas vamos nos unir e discutir o assunto que acontece na Igreja universal, até no Concílio.

E ensina que no Concílio II nada foi decidido por unanimidade porque ali há diversas opiniões divergentes como acontece a nível nacional na CNBB e acontece a nível regional. Se a Comissão de Justiça e Paz quer constituir uma Comissão autônoma o arcebispo afirma que não se opõe porque respeita os leigos.

• "Agora, se eles querem continuar como órgão da Diocese de Olinda e Recife têm de aceitar dentro dos limites de trabalhar comigo e seguir minhas diretrizes. Pra mim é uma questão de lógica".

Nesse instante um repórter perguntou:

• "Eles ameaçaram invadir o pátio dos Manguinhos e o senhor diz que está aberto ao diálogo, como pode? E ainda chamou a Polícia. Resposta de d. José:

• "Eles queriam invadir não! O senhor entendeu mal: eles invadiram! Invadiram três vezes. E de surpresa, na hora do almoço. Foi tudo planejado. Chamaram a televisão e todos os meios de comunicação. De repente eu estou almoçando e minha casa é invadida. Aliás, eu continuo ameaçado de outras invasões".

Por mais que insistissem, os repórteres não conseguiram saber quem estava ameaçando o bispo pela quarta vez. Só fez afirmar que isso não é método de Igreja, não é método cristão, de colocar a pessoa sob chantagem e pressão para exigir o que eles querem. "Nós não aceitamos", declarou de forma austera aos jornalistas. Explicou por que chamou a Polícia:

• "Estou fazendo, acredito, o que faria qualquer pessoa sensata depois que sua casa foi invadida três vezes. A atual crise na Igreja do Recife e Olinda será levada a Arapiraca para discussão durante a assembleia ordinária do Conselho Presbiterial prevista para o período de 5 a 8 do corrente. Pelo que se deduz, vai pegar fogo porque o próprio d. José Cardoso colocará o assunto em debate. E serão muitos os pronunciamentos, inclusive os bispos contrários ao fechamento do Serene 2 e Iter.

Ainda sobre a presença da Polícia nos Manguinhos, repete que qualquer pessoa sensata usaria estes meios que a sociedade organizada oferece. Não acha que a Polícia seja essencialmente má por causa da experiência do tempo da ditadura militar:

• "A Polícia é um órgão de segurança pública que está a serviço dos cidadãos. Você não pode dizer que, em qualquer circunstância em que a Polícia foi convidada, aquilo já é um crime. Qualquer pessoa tem direito à proteção à sua incolumidade física e seus bens materiais. Não aceito esta generalização de que se um padre ou um bispo chamou a Polícia este padre está imitando os métodos da ditadura militar. Foi o que disse, o que considero uma infâmia. Isso não posso aceitar. O que estou fazendo aqui é de maneira bastante tranqüila e acredito que qualquer cidadão sensato o faria".

O arcebispo não teme agressões físicas mas admite que haja passeatas porque isso, segundo ele, já se pode prever. Gosta de acreditar nas pessoas porque, na sua opinião, estão querendo construir e ninguém pode imaginar que alguém está com má intenção. Vamos pensar bem em todo mundo, deduz de forma otimista. MENSAGEM

Ao final da entrevista, exclusiva a este jornal, declarou que para sintetizar um aspecto que considera importante nessa problemática é preciso, segundo o arcebispo, que todos pensem nas palavras de Jesus no Evangelho:

"A verdade vos libertará". Vamos procurar, em primeiro lugar, a verdade. Há tantas coisas que estão sendo divulgadas e que não correspondem à verdade. A minha mensagem é, ao mesmo tempo, um apelo a todas as pessoas que estão envolvidas nessa questão, para que, em primeiro lugar, procurem a verdade. A verdade dos fatos. Jogar nos equívocos e nas coisas duvidosas, em premissas falsas, isso não pode ajudar a construir. Eu tenho certeza que todos nós, sobretudo os homens de Igreja, queremos construir. Ninguém quer destruir a Igreja de Jesus Cristo.

DP
03/10/89

Dom José critica intransigência da esquerda

O processo de mudanças ocorrido na Arquidiocese de Olinda e Recife, da saída de d. Hélder Câmara, voltado para o respeito à hierarquia da Igreja de Cristo e assentado em métodos cristãos, até certo ponto elementares, é o motivo da atual divergência. A linha pastoral e administrativa de José Cardoso Sobrinho é outra, embora não seja igual a do ex-arcebispo cujo conteúdo integral. D. Hélder tinha uma forma mais liberal de trabalho, enquanto d. José é rígido e disciplinado em tudo. Não admite desorganização e desobediência à linha evangélica traçada pelo Vaticano de João Paulo II. O que parecia uma simples divergência de opiniões vem transformando-se numa grave crise com repercussões imprevisíveis, principalmente com a notícia do fechamento do Sereno 2 e do Iter, decisão irrevogável de Roma, e que será implementada até o final deste ano. Contra isto, principalmente, contra o atual arcebispo, se insurgiram grupos considerados de "esquerda", tendo à frente o padre Reginaldo Veloso, da paróquia de Amarela, apontado como "incendiário" e nocivo à Arquidiocese.

Gildson de Oliveira

Quando o último, quando recebeu a imprensa para falar sobre o momento das duas entidades, Cardoso não citou, em nenhum momento, o padre Reginaldo Veloso. Mas, afirmou que estava sendo atacado de outras invasões e que não vai admitir, porque não é o de Igreja, método cristão de dar a pessoa sob chantagem e não para exigir o que eles queiram. Escreveu carta para um padre (citou quem) e confirmou que os deles estão envolvidos nos problemas. Lamentou que dessa carta - veio a saber dos jornais da resposta do arcebispo - e às vezes com a versão distorcida. E declarou:

"Este método eu não aceito". D. José é de opinião que, em padres e bispos, todos são irredutíveis, como seres humanos, em dar as mãos e como cristãos, apenas os que acreditam em Jesus Cristo. Além disso, ainda outro título mais íntimo, preciso viver unidos: padres e bispos. Que ambos estão na mesma situação: no idêntico compromisso de evangelizar o povo de Deus.

"Nós somos irmãos do mesmo grama de evangelização de Deus. Eu não posso aceitar um método com um padre meu através dos jornais. Acho que esse método serve. Escrevo uma carta para o padre. Então, o padre venha a falar comigo ou me escreva. Eu escreverei uma carta para o padre e o padre jogar nos jornais a versão distorcida, isso eu não aceito", explicou.

Insiste que a primeira fase do diálogo entre padres e bispos deve ser direta: "padre com o bispo e bispo com o padre". Exemplifica recebendo uma carta de um superior de um sacerdote que está na Arquidiocese envolvido nessa problemática e que não publicou a carta, porque não tem licença para divulgar. Tentou, inclusive, uma ligação telefônica para o padre, na Irlanda, que não

encontrado. D. Cardoso não tem a mão do que considera uma questão ética porque, se recebe uma carta de alguém, tem que ter licença daquela pessoa para poder publicá-la, sobretudo tratando-se de padres e bispos, que deveriam ser irmãos para procurar o diálogo direto e não colocar na imprensa, dando uma opinião pública com versões distorcidas, como ele diz. Sobre o episódio com o padre Antônio Kirani (?), já respondeu e não vai aceitá-lo na Arquidiocese.

cesse e não muda de posição, segundo nos garantiu na entrevista. O arcebispo é um homem extremamente culto, fala vários idiomas, conhece de etiqueta e teve sua educação religiosa, quase toda em Roma, onde morou durante mais de 20 anos. Foi aluno do Papa João Paulo II, de quem é amigo pessoal e por ele foi ordenado bispo. Saiu pequeno de Caruaru. Era um menino pobre, que ajudava o pai a vender peças de couro na feira. Ainda hoje continua pobre, ao lado dos familiares que ali residem, pessoas simples e sem arrogância. Carinhosamente é chamado de "Dede". A única riqueza que diz possuir é o saber e obediência rigorosa aos preceitos da Santa Sé e do Evangelho de Jesus Cristo. Essa sua conduta ainda não foi aceita por alguns religiosos, que gostariam que ele morasse nos fundos de um quintal e não chamasse a Polícia para conter invasores ou punisse os indisciplinados. Por ser exigente no respeito e nos cuidados simples com as pessoas, principalmente no relacionamento com subalternos ou superiores, d. José Cardoso tem sido alvo de muitas críticas e de rotulações diversas, como "direitista" ou "conservador". Ele nega tudo isto e se defende das acusações.

LINHA SOCIAL

O arcebispo é favorável à Teologia da Libertação que é aceita pela Igreja. O Papa já chegou a dizer, opina, que ela bem entendida não é somente oportuna, mas necessária, e que há várias teologias da libertação. D. Cardoso acha que não se pode limitar a mensagem de Cristo a uma teoria puramente social ou sociológica, porque a salvação de Jesus Cristo não se reduz a isso. A justiça social, que a Igreja prega e que ele tenta transmitir à frente da Arquidiocese, é a situação de todas as pessoas, inclusive as marginalizadas que não vivem como seres humanos. Na sua ótica, tudo isto é consequência da vida

cristã que vem pregando, da fraternidade cristã da fé em Cristo.

"A mensagem que nós pregamos é esta, e todas essas coisas são consequência".

Repete que a terminologia "de esquerda" não lhe agrada muito, porque é uma maneira de simplificar demais as coisas. Demonstra que a última das encíclicas sociais, *Laborem in Exerccio*, de João Paulo II, contém posições que poderiam classificar de "extrema esquerda", em termos de progresso, pois chega a falar de estrutura de pecado. E considera avanço um Papa usar essa expressão - estrutura pecaminosa - diretriz de certas sociedades políticas hoje no mundo, expressões das mais avançadas que possam existir, admite.

Mas, simultaneamente, diz o arcebispo, um Papa, como tantos outros bispos, tem essa responsabilidade imensa diante de Deus para conservar o patrimônio da fé. "Isto é, as verdades do Evangelho que nós recebemos de Jesus Cristo recebemos dos apóstolos". E acrescenta que não pode, em nome de um programa social, modificar isto. "As duas coisas se coadunam muito bem. Não é preciso, para você cuidar da justiça social e defender os pobres, negar os dogmas da Igreja". Arremata que sempre a Igreja, desde o início, se comprometeu com os problemas sociais, mantendo-se firme e fiel à doutrina do Evangelho de Cristo.

Aí, é que está o dilema", afirmou d. José Cardoso.

Autonomia para CIP não assusta nem significa uma ameaça de isolamento

Além de não assustar e nem ameaçar, a autonomia da Comissão Interparlamentar (CIP) não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário. Sua função é representar os interesses dos deputados estaduais e atuar em nome da Assembleia Legislativa.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

A autonomia da CIP não significa uma ameaça de isolamento para os deputados estaduais. Isso porque, segundo o deputado estadual José Carlos de Oliveira, a CIP é uma entidade que atua no âmbito da Assembleia Legislativa e não tem qualquer relação com o Poder Executivo ou Judiciário.

Bispos discutem criação de novo seminário para superar crise

De enviado especial a Arapiraca (AL)

Bispos e arcebispos da Região Nordeste 2 — Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas — estão discutindo em Arapiraca (AL) a possibilidade de criação de um novo seminário para a região. Esta é a única alternativa apontada para superar a crise entre "conservadores" e "progressistas" da Igreja Católica, motivada pelo anunciado fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e do Instituto de Teologia de Recife (Iter), previsto para dezembro, conforme decisão do Vaticano.

Os arcebispos e bispos dos quatro Estados estão reunidos no Centro de Treinamento Diocesano d. Constantino Luers, em

Arapiraca (142 km de Maceió, AL). Ontem, limitaram-se à discussão da pauta, pré-estabelecida para essa reunião anual: a eclesiologia, estudo das diferentes visões de Igreja. Hoje, último dia do encontro, a discussão será basicamente o fechamento do Serene 2 e do Iter e a criação de um novo seminário.

Em agosto, o Vaticano remeteu carta aos bispos dos quatro Estados comunicando o fechamento, sob a alegação de que o Serene 2, hoje com cem seminaristas, e o Iter não ministraram formação sacerdotal completa.

A argumentação encobre a crise entre "progressistas" e "conservadores" da Igreja. Os últimos, tendo à frente o arcebis-

po de Olinda e Recife (PE), d. José Cardoso Sobrinho, discordam da orientação que é dada no Serene 2 e no Iter, de linha progressista. "O fechamento é irreversível. É uma decisão do Vaticano", disse ontem Cardoso Sobrinho. Como alternativa, ele sugere a criação de um novo seminário, hipótese que já foi cogitada pelos "progressistas".

O problema é que caberá à diocese interessada arcar com todos os custos — instalações físicas e professores — para a criação de um seminário. Há a possibilidade de que duas ou mais dioceses se reúnam para fundar o seminário, mas não há ainda especulação sobre dioceses interessadas.

"Precisamos tomar resoluções práticas aqui. Preciso saber para onde enviarei os 10 seminaristas de minha diocese", disse ontem o bispo de Afogados da Ingazeira (PE), Francisco Austregésilo.

A crise na Igreja de Pernambuco tem como personagem principal Cardoso Sobrinho. Ele já manteve arditos com a Comissão de Justiça e Paz, que foi proibida de se manifestar sem prévia autorização da arquidiocese, e com o arcebispo emérito (já aposentado) de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. A este último foi pedida moderação nas declarações à imprensa sobre a Igreja. Cardoso Sobrinho também já ameaçou punir vários padres da esquerda católica no Estado.

FSP
06/10/89

Solidariedade

Bispos nordestinos apóiam Dom José

J.C. 8. 10. 89

Reunidos em Arapiraca, vinte bispos da Região divulgaram um comunicado acatando a decisão da Santa Sé

Os 20 bispos de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, que estiveram reunidos dois dias em Arapiraca (AL), analisando a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II, divulgaram ontem um comunicado acatando a decisão da Santa Sé. Eles também manifestaram solidariedade ao Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, que vem sendo acusado de perseguir os progressistas da Igreja Regional.

Na íntegra a nota do episcopado do Regional Nordeste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil:

"Nós, bispos do Regional Nordeste II da CNBB, reunidos em assembléia ordinária anual, reafirmamos nesta oportunidade nossa filial, consciente e lúcida adesão ao sucessor de Pedro, que tem na Igreja a missão de confirmar os seus irmãos na fé, e acatamos com espírito eclesial as decisões da Sé Apostólica.

Fielis ao amor preferencial pelos pobres, continuamos preocupados com a formação de nossos seminaristas, inseridos na dura realidade deste sofrido Nordeste.

Reconhecemos agradecidos o trabalho realizado no Serene II e no Iter. Esclarecemos à opinião pública que, após um demorado diálogo e um

caminho de procura e repetidas avaliações da experiência encetada, culminando com a decisão da Santa Sé de fechar as citadas instituições, iremos executar as determinações recebidas da Congregação para a Educação Católica.

Buscaremos, com espírito pastoral e amor à Igreja, novos rumos e caminhos acertados para a formação de nossos queridos seminaristas na fidelidade ao Magistério Supremo, em sintonia com seus pastores diocesanos e dentro da realidade de nossa região.

Expressamos, por fim, nossa solidariedade em afeto colegial ao nosso irmão, Dom José Cardoso.

J.C.

08/10/89

FSP

07/10/89

Bispos vão
obedecer

Bispos acatam fechamento de institutos

Do correspondente em Maceió

Os bispos da Regional Nordeste 2 — Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas —, depois de dois dias de reunião, em Arapiraca (142 km de Maceió), divulgaram uma carta com o objetivo de por fim à questão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e do Instituto de Teologia de Recife (Iter). Os arcebispos dos quatro Estados e mais 18 bispos anunciaram que acatam a decisão do Vaticano de fechar os dois institutos, a partir de dezembro, e que buscarão “novos rumos para a formação dos seminaristas”.

Ontem, o arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, anunciou que pretende reabrir o seminário de sua arquidiocese, talvez já no próximo ano. A previsão é que de 30 a 40 dos 100 seminaristas de Recife possam ser absorvidos. O arcebispo de Natal, d. Alair Vilar, disse que está estudando a ampliação do número de alunos no seminário daquela capital (27).

A nota é encerrada com uma frase em defesa a d. José Cardoso Sobrinho, arcebispo de Recife, “que vem sendo alvo de ataques caluniosos”. A nota não entra em detalhes. O texto, contudo, critica o trabalho da imprensa, segundo bispos que não quiseram se identificar.

FSP
07/10/89

Bispos acatam de institutos

Os bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio de Grande do Norte, reunidos em Arapiraca (AL) capitularam e decidiram acatar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Além disso, os bispos elaboraram nota de solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso que, segundo eles, vem sendo caluniado com acusações de perseguir os progressistas de sua diocese.

Bispos vão obedecer ao Vaticano

J.C. 7.10.89

Ao final de dois dias de encontros, 20 bispos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio de Grande do Norte que se reuniram em Arapiraca (AL) capitularam e decidiram acatar a decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. Além disso, os bispos elaboraram nota de solidariedade ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso que, segundo eles, vem sendo caluniado com acusações de perseguir os progressistas de sua diocese.

(Pág.10)

J.C.
07/10/89

Serene e Iter fecham mesmo

Os 20 bispos que compõem o Regional Nordeste II da CNBB resolveram, ontem, após três dias de muita discussão, acatar a decisão do Vaticano de fechar, ainda este ano, o Seminário Regional do Nordeste (Serene II) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A conclusão dos bispos, que tentaram, há dez dias, um diálogo com o Papa, através do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, mas não tiveram êxito, encerra uma experiência de 23 anos da Arquidiocese de Olinda e Recife com a formação de padres e leigos de linha progressista e dentro das normas da Teologia da Libertação. Os bispos reuniram-se em Arapiraca, Alagoas, no Centro de Treinamento Diocesano dom Constantino. "Na Igreja é assim. Nós, padres e bispos, obedecemos a uma hierarquia", afirmou o secretário geral do Regional II, dom Francisco

Austrágílio, explicando que foi o argumento hierárquico que acabou vencendo na reunião. Ele declarou que a maioria dos bispos não gostaria que a questão terminasse assim, mas foi a conclusão possível. "Tentamos um diálogo de forma que o Vaticano nos dissesse o que estava errado, para corrigirmos as falhas e salvarmos as duas instituições", explicou dom Francisco. Ele revelou que, agora, os bispos vão decidir o que fazer com os 180 seminaristas e 200 leigos que estão em formação na Serene II e no Iter. O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, informou que, por enquanto, não pode receber os alunos do Iter, embora isso possa vir a acontecer no futuro. Os bispos da linha progressista não apenas se renderam a decisão superior, como fizeram uma nota de solidariedade a dom Cardoso.

Mais notícias na página A-12

Bispos acatam decisão de fechamento do Serene

Os 20 bispos que compõem a Regional Nordeste da CNBB, resolveram, ontem, após três dias de muita discussão, acatar a decisão do Vaticano de fechar até o final do ano o Seminário Regional do Nordeste (Serene) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter). A conclusão dos bispos, que tentaram há 10 dias um diálogo com o Papa através do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, mas não tiveram êxito, encerra uma experiência de 23 anos da Arquidiocese de Olinda e Recife com a formação de padres leigos de linha progressista e dentro das normas da Teologia da Libertação. Os bispos se reuniram na cidade de Arapiraca, em Alagoas, a 142 quilômetros de Maceió, no Centro de Treinamento Diocesano Dom Constantino. "Na Igreja é assim. Nós padres e bispos obedecemos a uma hierarquia", afirmou, por telefone, o secretário-geral da Regional Nordeste II, dom Francisco Austrágílio, explicando que foi o argumento hierárquico que acabou vencendo na reunião. Ele afirmou que a maioria dos bispos não gostaria que a questão terminasse assim, mas foi a conclusão possível. "Tentamos um diálogo de

forma que o Vaticano nos dissesse o que estava errado para corrigirmos as falhas e salvarmos as duas instituições - disse dom Francisco - mas isso não foi possível". Ele explicou que agora os bispos vão decidir o que fazer com os 180 seminaristas e 200 leigos que estão em formação no Serene e no Iter. Durante o encontro, porém, um bispo da linha progressista, dom José Maria Pires, de João Pessoa, na Paraíba, anunciou que reabrirá o seminário paraibano podendo receber parte dos alunos do Serene e do Iter. O arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, da ala conservadora que mantém um seminário em Olinda, na região metropolitana do Recife, informou que por enquanto não pode receber os alunos do Iter, embora isso possa vir a acontecer no futuro. Quando os bispos decidiram colocar as questões do Iter e do Serene entre os principais problemas a serem discutidos na reunião de Arapiraca imaginava-se conseguir, até a realização do encontro, uma resposta do Vaticano aos apelos que fizeram ao próprio Papa através de dom Luciano Mendes, que chegou a ir a Roma com este objetivo.

DF
07/10/83

Fiéis protestam com reza co

MUDAR POR MUDAR

J.C. 6.10.89

Bispos querem criar um novo Seminário para substituir o Serene II

Os 20 bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, que se encontram reunidos em Arapiraca (AL), discutem hoje a criação de um novo seminário para absorver os alunos do Seminário Regional do Nordeste II (Serene II), que será extinto até o final do ano, por decisão do Vaticano. O Serene II, instalado na Várzea, no Recife, abriga seminaristas dos quatro Estados do Nordeste II e também de cidades da Bahia.

Uma coisa já está definida: o novo seminário não será fundado em Pernambuco e a diocese que o abrigar vai arcar com suas custas. Repórteres de Alagoas, que entrevistaram rapidamente o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, contaram que ele reafirmou que é ir-

reversível o fechamento do Serene II e do Instituto de Teologia do Recife.

Dom José Cardoso, que preside o Regional Nordeste II da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), disse ainda aos repórteres que não se opõe à abertura de outro seminário fora de Pernambuco. Por telefone, o subsecretário do Regional Nordeste II, padre Giovanni Damilano, disse que os bispos estiveram reunidos das 8h30min às 18h, com intervalos para as refeições e lanche.

A reunião ordinária do episcopado do Nordeste II, sempre realizada em outubro, está sendo esperada com grande expectativa por leigos e religiosos dos quatro Estados, que aguardam uma solução para os transtornos provocados pelo fechamento do Serene II e do Iter.

Comissão vai a Dom José para mudar o fechamento

Uma comissão formada por representantes de alunos, professores, funcionários e diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste II deve procurar, provavelmente na próxima semana, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, para conversar sobre o fechamento das instituições. Decisão pela Vaticano. Esta decisão veio da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília, após o encontro de ontem, quando os bispos do Nordeste II se reuniram para discutir a situação do Serene II e do Iter.

Na próxima terça-feira, os bispos do Nordeste II se reunirão em Arapiraca (AL) para discutir a situação do Serene II e do Iter. A reunião será presidida pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho. Os bispos vão discutir a possibilidade de criar um novo seminário para substituir o Serene II e do Iter.

J.C.
06/10/89

Entre as alternativas, foram sugeridas a abertura de uma casa de estudos e a criação de um seminário em Arapiraca (AL), cidade de Dom José, do comando da Arquidiocese, que se encontra sob a tutela do Vaticano. A decisão do fechamento do Serene II e do Iter, no entanto, não é definitiva.

Fiéis protestam com reza contra Dom José

Defronte à Matriz de Santo Antônio, que cerrou suas portas, cerca de 300 leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife mostraram, numa vigília ontem à noite, todo descontentamento com as últimas medidas adotadas pelo arcebispo Dom José Cardoso e pelo Vaticano, envolvendo a Igreja Regional. Das 18 às 21h, os participantes cantaram, rezaram, refletiram e demonstraram a saudade que sentem de Dom Hélder Câmara, reproduzindo num alto-falante emocionante homilia do arcebispo, onde ele clama pelo fim da opressão.

A rápida e fina chuva que caiu no começo da noite em nada atrapa-

lhou a vigília, que contou também com a presença de alunos, professores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, instituições que serão fechadas até o final do ano por decisão da Santa Sé. O padre Reginaldo Veloso, ameaçado de punição por Dom José Cardoso (o sacerdote é acusado de excitar nos fiéis aversão pelo arcebispo), puxava os cânticos e explicava aos presentes o momento difícil que a Igreja Regional atravessa.

— Que o nosso clamor seja escutado e mais dia menos dia nossa Igreja fique unida num só ideário, servindo ao Evangelho de libertação, disse o padre Reginaldo Veloso. Às

18h25min, um momento de beleza: a voz do cantor compositor Luís Gonzaga, morto há um mês, foi ouvida através da "Ave Maria Sertaneja" pedindo "força e coragem para carregar a nossa cruz".

A fala de Dom Hélder, gravada há alguns anos, durante a Missa dos Quilombos, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, veio após a cantoria do Rei do Baião. Todos ouviram com emoção o brado de Dom Hélder pedindo fim das injustiças e ensinando que o mundo precisa fabricar a paz.

Durante a vigília, o III Comunicado ao Povo de Deus foi distribuído à população. "Hoje, às vésperas da assembleia dos bispos, em Alagoas, estamos reunidos em oração para darmos testemunho de nossa fé em Jesus Cristo, o libertador. Aqui estamos nós, perseguidos e expulsos, para trazeremos a palavra de Deus que é alimento para nosso desespero", diz um trecho.

No documento é transcrita mensagem do padre francês Antônio Maria Guerin, prestes a ser afastado da Cúria Metropolitana. "Que a firmeza de nossa fé, a resistência que nos vem do Espírito Santo e a força do nosso clamor consigam converter os corações de pedra em corações de carne. Que a gente possa se reunir para celebrar a vitória da verdade e da fraternidade". Diz ele.



Na praça, religiosos e leigos protestaram contra o arcebispo e rezaram

Comissão vai a Dom José para mudar o seu pensamento

Uma comissão formada por representantes de alunos, professores, funcionários e diretores do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional Nordeste II deve procurar, possivelmente na próxima semana, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, para conversar sobre o fechamento das instituições, decretado pelo Vaticano. Esta decisão saiu da assembleia realizada na manhã de ontem, que reuniu integrantes das duas casas, para discutir uma série de outras medidas, cuja realização

ainda vai depender do encontro com Dom José e da reunião dos bispos da Regional Nordeste II, a ser realizada hoje e amanhã, em Arapiraca (Alagoas).

Na próxima terça-feira, alunos, professores, funcionários e dirigentes do Iter e Serene II voltarão a se reunir, a partir das 14 horas, na Associação Católica Operária, para discutir as questões pendentes. O encontro de ontem, como disse o presidente do Diretório Acadêmico do Instituto de Teologia, Alexandre Botelho, serviu muito mais para

uma reflexão conjunta sobre a crise. Antes da assembleia, a equipe foi dividida em grupos para avaliar as consequências da decisão do Vaticano e que alternativas se poderia buscar.

Entre estas alternativas, foram sugeridas a elaboração de uma carta pedindo a saída de Dom José do comando da Arquidiocese, que seria subscrita pela população e o envio a Roma dos telegramas e cartas de protesto ao fechamento, recebidos pelo Iter e Serene II.

J.C.
05/10/89

Dialogo com arcebispo pelo Iter e Serene

Os estudantes, professores e funcionários do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário do Regional Nordeste II não desistiram das tentativas de manter as duas instituições funcionando. Eles decidiram formar uma comissão de padres e teólogos para reunir-se com o arcebispo d. José Cardoso Sobrinho, na próxima semana, logo após a volta do arcebispo da assembleia da regional que está acontecendo até amanhã, em Arapiraca, interior das Alagoas.

Apesar de d. José ter declarado anteriormente que a medida da Santa Sé não mais será revista, eles esperam dialogar com o arcebispo, por acreditarem que o Iter é uma instituição de formação teológica das mais conceituadas, cujos professores estão vinculados a associações de teólogos de todo o País e assessorias internacionais. "Recife ficará muito pobre sem o Iter e o Serene", enfatizaram, ao avaliar a questão educacional da nossa região a partir da medida.

Esta decisão foi acertada, ontem, pela manhã, na sede do Iter, bairro dos Coelhos, por uma platéia de aproximadamente 300 pessoas, entre estudantes, professores, padres, provinciais e superiores das casas religiosas, onde foi exposta a situação de crise que vive a Igreja do Nordeste nestes últimos meses, e o fato pouco provável de que as entidades não sejam extintas. A principal queixa dos alunos,

professores e funcionários do Iter e Serene é que nenhuma das duas instituições recebeu qualquer comunicado oficial informando que seriam fechadas. A medida foi divulgada através do boletim arquidiocesano.

Além de tudo, como afirmou a integrante da coordenação de estudos do Instituto teológico, Mariana Borges, a medida prejudicou os professores uma vez que, sem dar maiores explicações, o vaticano ressaltou que o Iter não possui um ensino teológico adequado. "A orientação de Roma é que cada bispo cuide da situação dos seminários de sua diocese, mas todos nós achamos que é importante Recife ter um instituto teológico", disse ela, ao ser indagada sobre a possibilidade dos alunos serem transferidos para outros estados, ou, ainda, que se construam seminários interdiocesanos.

REFLEXÃO

"A reflexão teológica mais profunda se faz através do Iter, e esse nível de reflexão precisa haver no Recife, mesmo que sejam criadas seminários em outros locais", acentuou Mariana. Para os estudantes, mais que isso, o fechamento do Iter e do Serene constitui um retrocesso em todo o sistema educacional.

O fechamento deixa em aberto também a questão dos leigos, uma vez que apenas um pequeno grupo deles conseguiu

espaço físico para que seus cursos (aqueles que são ministrados aos sábados) continuem sendo realizados. Os restantes ainda não têm para onde ir. Somam-se a estas tentativas de reverter o quadro mais de 200 documentos de solidariedade enviados por comunidades de base, religiosos, abaixo-assinados, entidades da Igreja e da sociedade civil e institutos de teologia de vários países, destacando-se a da organização dos seminários e institutos do Brasil, que dá seu testemunho do ensino que está sendo ministrado no Iter.

PROPOSTAS

Foram discutidas, ainda, na assembleia, propostas radicais, caso o diálogo com o arcebispo não prospere. A primeira é uma greve de fome ou um jejum permanente, como preferem chamar os seminaristas, que os alunos pretendem fazer em frente ao Palácio dos Mangueiros. E a segunda é uma campanha junto às Comunidades Eclesiais de Base, com o objetivo de pedir a saída de d. José da Arquidiocese.

O padre Gabriel Hostede, provincial do convento dos redentoristas, anunciou ter encaminhado uma carta à congregação para a educação católica, em Roma, pedindo a revisão do fechamento do Iter e do Serene. Padre Gabriel acusou o bispo auxiliar, d. Terra, de ter preparado um dossiê com várias irregularidades encontradas nas duas instituições.

Ato público com a igreja fechada

Com a matriz de Santo Antônio fechada, o que raras vezes é observado, aproximadamente trezentas pessoas, entre padres, freiras, integrantes das comunidades de base, alunos e professores do Iter e Serene, realizaram uma segunda vigília, em frente da matriz das 18 às 21 horas de ontem. A mobilização foi programada com o objetivo de apelar para que o Vaticano modifique a decisão de fechar as duas entidades.

Com cânticos e orações, eles pediram para que "a caminhada da Igreja do Nordeste não seja interrompida", e chamaram os transeuntes a participarem do ato, enaltecendo nos cânticos: "A noite é de penitência, de conversão. De esperança e salvação".

No terceiro documento distribuído às comunidades, explicando a situação atual da Arquidiocese, com as divergências observadas nos constantes episódios dos últimos meses, consta uma carta do padre Antônio Maria Guerin, expulso da Arquidiocese pelo arcebispo dom José Cardoso. Ele era assessor da pastoral dos jovens do meio popular, e vigário do Ibura (UR-5), e se encontra atualmente no México.

Na carta, padre Antônio Maria enfatizou que "nestes anos, nasceram dentro de nós algumas convicções que se tornaram essenciais porque surgiram do Evangelho e da experiência do povo. Estas convicções ninguém poderá arrancá-las do nosso coração, de nossa mente, de nossas mãos, mesmo que sejam pregadas na cruz".

E a partir dos pobres unidos e organizados na Igreja, como na sociedade, a partir dos pobres conscientes do seu valor e do seu papel, que a Igreja e o mundo se transformarão, tornando-se sinal do reino de Deus. Como diz a música "a história ninguém deterá, é o rio que corre pro mar - ninguém vai nos calar".

Padre Antônio Maria diz ainda: "Nosso único pastor é o Cristo. E ele quem conduz o seu povo. Escolheu bispos e padres, homens fracos, limitados, pecadores, para unir, alimentar, evangelizar a caminhada do povo de Deus. Às vezes, acontecem dificuldades e conflitos, como entre os membros de uma família, como aconteceu entre os apóstolos, entre Pedro e Jesus, entre Paulo e Pedro. Mas nestes casos, o diálogo sempre continuou e nunca levou à exclusão de ninguém".

No final, ele conclui que "a nossa esperança é que essa firmeza de nossa fé, a resistência que nos vem do espírito e a força do nosso clamor consigam converter os corações de pedra em corações de carne. e, mais dias menos dias, a gente possa se reunir para celebrar uma grande ação de graças pela vitória da verdade, do bom senso e da fraternidade".

DP
05/10/89

Nem rebeldia, nem submissão

JC 4-10-89

Pe. REGINALDO VELOSO

Sim, porque rebelar-se, romper com os irmãos, é a pior solução. É correr da paráda. É dar gosto a Satanás. É desespero ou irresponsabilidade. Porque é deixar todo o espaço para os que só entendem a Igreja como pirâmide de dominação e reduzem o Povo de Deus a um rebanho de ovelhas irracionais, vergonhosamente manipuladas, radicalizando em sentido próprio e inaceitável os termos de uma parábola, utilizada por Jesus, justamente para realçar a intimidade profunda entre ele e seus seguidores, a identificação total do pastor com as ovelhas, o compromisso até as últimas conseqüências com aqueles que são ameaçados pela corja dos conspiradores, dos exploradores de todo tipo, e abandonados pelos mercenários da vida.

Mais do que nunca, é a hora de ficar na Igreja e ficar pra valer! O que não significaria jamais pura e simplesmente submeter-se a caprichos humanos, como se eles fossem vontade de Deus. Não seria de homem, nem de cristão. O problema é que durante mais de 20 anos vivemos num regime de confiança e de diálogo e nos desacetumamos desse tipo de imposição e de infantilismo que estão querendo restaurar. Mais está aí toda a história do profetismo em Israel, sempre em conflito com a prepotência, a corrupção e a insensibilidade de quem sentava no trono dos palácios ou pontificava no Templo. Amós que o diga (cfr. Amós 6/1 e 7,10-17). E o que foi a passagem do Filho de Deus no meio de nós, se não à mais aberta e contundente crítica à religião e seus corifeus, num tempo em que os devotos e os estudiosos da Bíblia eram incapazes de se sentar à mesa com a gente sofrida e marginalizada (cfr. Mateus 9,10-13 e todo o capítulo 15 de Lucas) e os sacerdotes e zeladores do Templo passavam ao largo dos que jaziam à beira da estrada, quase mortos (cfr. Lucas 10,25-37) ... ignorando, na prática, os dois Mandamentos essenciais do Amor de Deus e do Próximo (cfr. Marcos 12,28-34). E o início da "carreira artística" dos Apóstolos não se deu justamente num confronto aberto e violento com o poder re-

ligioso instalado em Jerusalém e num aprendizado penoso, mas fecundo, de que é importante "obedecer antes a Deus que ao homem" (cfr. Atos 5,17-42)? E toda a controvérsia de Paulo com Pedro, este, incapaz de cortar o cordão umbilical que o amarrava ao Judaísmo, sempre hesitando entre a observância de tradições humanas e a fé no Evangelho da Liberdade (cfr. Carta aos Gálatas)? Se não fora a firmeza de Paulo frente às incoerências e desvios de Pedro, Dom Helder que o diga, se Paulo tivesse pura e simplesmente se submetido aos caprichos de Pedro e seus séculos judaizantes, "hoje todos estaríamos circuncidados"!

Mas será que existe outra alternativa?... Os movimentos de não-violência - ativa talvez nos apontam uma saída digna e verdadeira para esse aparente dilema: a firmeza permanente! Vão fechar o Iter, sob a alegação cavilosa de que seus professores estão contaminados de marxismo... Essa história eu já escutara no tempo de Santo Tomaz de Aquino, quando o obscurantismo da época se recusava terminantemente de adotar como instrumento de reflexão teológica o Aristotetismo, coisa de pagão grego, antigamente, e, nos dias de então, moda de muçulmano, o que era muito pior... E o santo passou por maus momentos e vexames...

Vão fechar o Seminário Regional, porque os seminaristas não cultivam a piedade eucarística, como se Aquele que veio para assumir a causa da Vida e anunciar a Boa Nova aos empobrecidos, tivesse passado três anos celebrando a Santa Ceia, de manhã, para os devotos e, de noite, pelos defuntos... Escandalizaram-se com o fato de seminaristas às vezes dormirem fora de casa, como se toda casa fora a deles fosse necessariamente um prostíbulo, ou como se o sono dos que dormem dentro dos sagrados muros dos antigos e veneráveis seminários fosse inquestionavelmente o mais casto e ilibado... Vamos deixar virar um página da História, sem mais, desconsiderando todo o esforço sincero e objetivamente fecundo de tanta gente daqui e de longe, que, abrindo os olhos para os "sinais dos tempos", abrindo os

ouvidos para os clamores de todo um povo oprimido, abrindo o coração para as insistências do Espírito de Deus, se tem dedicado diuturnamente ao ingente e urgente labor de pensar teologicamente a partir daqueles com quem o próprio Deus se identificou e tem procurado, nessa escola de realismo solidário e de fé comprometida, encaminhar a formação dos que futuramente serão os formadores do povo sofrido e crente do Nordeste? ...

Meus irmãos Bispos, homens amadurecidos na cotidiana labuta pastoral, experimentados ao longo de tantos anos, em meio a tantas vicissitudes e contradições, no serviço do Reino, permitam que um modesto presbítero desta região os conclame à firmeza. É uma questão de fidelidade, de "ser ou não ser"! A hora não é certamente de rebeldia, de cisma ou de qualquer coisa que o valha. Mas também não poderá nunca ser a da submissão degradante, indigna e estéril. Mas do que nunca, é a hora de estar de pé, como servos vigilantes, ao serviço do seu Senhor, apontando os desacertos, desmascarando as hipocrisias, pondo um basta à delação, reestaurando a confiança e o diálogo, reivindicando uma sã e digna autonomia na gestão da vida eclesial para quem, como você, está com as mãos na massa e tem realmente conhecimento de causa, incansavelmente insistindo em ver incorporados à prática eclesial os avanços verdadeiros da modernidade em termos de participação co-responsável e de respeito à dignidade de pessoa humana. A firmeza de atitudes e encaminhamentos, nesta hora, mais do que nunca, talvez seja a única maneira de se praticar aquela "adoração em espírito e em verdade" acenada por Jesus diante do dilema colocado pela Samaritana, pois já não é o caso de aderir nem à proposta separatista da mulher, nem tampouco de insistir na ortodoxia dos judeus (João, 4,19-24). Estão temendo alguma coisa ... retaliações, talvez? ... Será que já não vale a lógica da cruz? ... Como vai ficar a fé do rebanho, se os pastores na hora do lobo dão no pé?...

* O Padre Reginaldo Veloso é Vigário do Morro da Conceição.

J.C.

04/10/89

JC 4.10.89

Crise da Igreja: fiel faz vigília

Hoje à noite, em frente à Matriz de Santo Antonio, leigos e religiosos se reúnem numa vigília em protesto à crise da Igreja

Leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife realizam hoje, das 18 às 21 horas, na frente da Matriz de Santo Antônio, na Praça da Independência, vigília de cântico, oração e reflexão sobre a crise na Igreja Regional. Uma série de medidas adotadas pelo arcebispo Dom José Cardoso e principalmente a partir de maio último, e também pelo Vaticano, vêm agravando os conflitos entre progressistas e conservadores da Igreja.

Na tarde de ontem, reunidos na Ação Católica Operária, alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Re-

gional do Nordeste II (Serene II), junto com representantes de pastores e comunidades, estiveram reunidos mais uma vez para analisar os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja.

Aos participantes da reunião chegou o informe de que o Vaticano, que decidiu fechar o Iter e Serene II até o final do ano, já autorizou a fundação de um Instituto de Teologia, em João Pessoa (PB), cidade que tem como arcebispo Dom José Maria Pires. Por sua vez, aos leigos que estudam no Iter foi proposto, pela Secretaria de Educação do Estado, um espaço físico para que todos conti-

nuem seus estudos.

Assamblea no Iter

Durante toda a manhã de hoje, alunos, professores e funcionários do Iter estarão reunidos, junto com dois bispos — um deles é Dom Acácio Rodrigues, de Palmares —, analisando a situação da instituição. Enquanto uma comissão de trabalho formada por bispos, provinciais superiores e dirigentes do Iter e Serene II tenta dialogar com a Santa Sé para reverter o quadro, Dom José Cardoso avisa, de antemão, que a decisão de Roma, de acabar com as instituições, é irreversível.

Franciscanos suspendem festividades em razão da crise

Os frades do Convento de São Francisco, de Olinda, suspenderam os festejos em louvor do fundador da ordem e padroeiro, por conta da decisão do Vaticano de fechar, até o final do ano, o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. A programação festiva, que iria de amanhã a domingo, será transformada em vigílias de oração e reflexão.

Em nota de esclarecimento distribuída ontem à Imprensa, os

irmãos franciscanos dizem que “os acontecimentos dolorosos, ocorridos Na Igreja de Olinda e Recife, mudaram nossos planos”. Eles manifestam desilusão e surpresa com o decreto da Cúria Romana acabando com o Iter e Serene II.

“Nossa surpresa foi ainda maior quando soubemos que o Papa João Paulo II não tinha conhecimento deste decreto e até se mostrou aberto para o diálogo”, comentam os franciscanos. Eles

lembram que a Congregação para os Seminários, sediada em Roma admitiu que o decreto é irrevogável, mas não esclareceu as razões verdadeiras para o fechamento, nem procurou o diálogo antes de aplicar “a condenação”.

A nota dos franciscanos manifesta solidariedade a todos os que integram o Iter e Serene II, e termina pedindo a Deus que indique o caminho que eles devem seguir.

J.C.
04/10/89

Severino Cavalcanti viu "grande recepção" para arcebispo

J.C. 4. 10. 89
Sem defesa

O deputado Severino Cavalcanti (PDC) ressaltou ontem, em longo discurso na Assembleia Legislativa, a "grande recepção" que teve o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, ao retornar de um período de férias na Itália, sábado passado. Ele elogiou a atuação do arcebispo e lançou críticas à Comissão de Justiça e Paz.

"Grande recepção"

O deputado do PDC, depois de ressaltar a recepção a dom José Cardoso - "ele foi recebido por milhares de fiéis e centenas de sacerdotes" - disse, em entrevista, que a Comissão de Justiça e Paz, há muito tempo, vem tendo uma atuação desvirtuada.

- A CJP deveria tomar posição em defesa dos sofridos funcionários da Cohab (em greve há 19 dias), que estão sendo esmagados pela prepotência daquele que foi um dos seus intérpretes, o secretário Pedro Eurico (Habitação). Ela só vem tomando posição unilateral, procurando defender marginais, comentou.

De forma diferente das legislações passadas, o que caracteriza a direitização das bancadas partidárias, a CJP, desde a eclosão da recente crise na Igreja Católica, não vem sendo defendida por nenhum parlamentar. Uma prova disso; o próprio Severino Cavalcanti, recentemente, conseguiu aprovar, por unanimidade, um requerimento seu pedindo o apoio da Assembleia à decisão do arcebispo, de proibir a CJP de manifestar-se sobre qualquer assunto, sem determinação da Arquidiocese. "Se a CJP está subordinada à hierarquia da Arquidiocese, não pode tomar posições frontalmente contrárias ao arcebispo", disse. Nenhum deputado defendeu a comissão, no episódio da crise.

J.C.
04/10/89

Iter pode ter alternativa

Dois encontros definem, hoje, uma solução para os estudantes do Instituto de Teologia do Recife e seminaristas do seminário regional. Trata-se da assembleia dos bispos do Regional Nordeste II, que acontece em Arapiraca, interior de Alagoas, e uma reunião a ser realizada, hoje, pela manhã, na sede do Iter. As alternativas vão desde a transferência dos alunos para outros estados à criação de novos seminários em caráter interdiocesano.

Está sendo estudada a possibilidade de os estudantes seguirem para Minas Gerais e São Paulo, onde existem boas escolas de formação teológica ou ainda para João Pessoa, onde, segundo os religiosos, pode ser criado um Instituto de Teologia.

A segunda assembleia dos bispos, marcada anualmente nesta época, acontece em caráter privado, como sempre. Mas, apesar de comumente vir algum convidado, como aconteceu com o visitador

apostólico dom Vicente Zico, no ano passado, neste ano a comissão de estudantes que estava se preparando para ir até lá tratar da extinção das duas entidades de formação de seminaristas, resolveu não ser mais enviada para conversar com os bispos. Eles tomaram essa decisão diante da informação dada por dom José Cardoso, no último sábado, de que Roma não voltará mais atrás em sua medida.

Os bispos, no entanto, estão procurando ver o que fazer com relação aos seminaristas das suas dioceses. Segundo dom Francisco Ausiós, de Mesquita Filho, de Afogados da Ingazeira, há muita coisa que fazer com relação a este problema. "Temos que ver agora onde colocar nossos alunos e a possibilidade de abriremos um próprio seminário. Como temos a região mais pobre em padres do País, todos estavam concentrados em um único local, mas agora a situação pode ser revista".

O encontro, marcado com a pauta "eclesiologia", terá este tema dividido com discussões sobre as principais mudanças da Arquidiocese e o clima de divergências que vem gerando uma série de incidentes. Participam da assembleia 25 bispos da Regional, que deverão ver a questão dos custos e a distância para colocar seus seminaristas em outros estados, como enfatizou dom Francisco.

DOM JOSÉ

Na opinião do arcebispo dom José Cardoso, os bispos têm o direito de abrir um seminário nas suas dioceses, se quiserem, mas para instituir uma escola nova ou interdiciplinar é preciso a aprovação de Roma. "E isto pode acontecer. Eles podem perfeitamente pedir ao Vaticano", acentuou. Dom José viaja hoje para Arapiraca, onde se encontrará com os demais integrantes do Regional, e disse que "se começarmos a examinar com serenidade a

verdade dos fatos encontraremos muitos pontos em que coincidimos", referindo-se às divergências existentes. Ele acrescentou mais uma vez que está "com respaldo total do Papa e de seus assessores diretos".

LEIGOS

Só os leigos que estudavam no Iter conseguiram com a Secretaria de Educação do Estado que os cursos que eram ministrados para eles, aos sábados, prossegiram em colégios estaduais localizados no Centro da cidade. Uma vez que estes cursos para leigos são autofinanciados pelos próprios alunos e não dependem de verba da Igreja.

Os estudantes, contudo, mesmo sabendo que não conseguirão mais reverter a medida da Congregação para Educação e Instituições Católicas do Vaticano, que extingue o Iter e Serene, realizam uma vigília em frente à matriz de Santo Antônio, das 18 às 21 horas.

DP

04/10/83

Padres oram na rua pelo Seminário

Ainda inconformados com a decisão de fechamento do Instituto de Teologia do Recife—Iter e do Seminário Regional do Nordeste II até o final deste ano, leigos e religiosos da Arquidiocese de Olinda e Recife promovem hoje vigília de cânticos, orações e reflexão sobre a crise na Igreja Regional, em frente à Matriz de Santo Antônio, na Praça da Independência. Discordando, também, da decisão da Santa Sé, os frades do Convento de São Francisco, de Olinda, decidiram suspender os festejos que começariam amanhã e terminariam domingo, em louvor do fundador e padroeiro daquela ordem. Os irmãos franciscanos distribuíram nota de esclarecimento à imprensa "lamentando os acontecimentos dolorosos" ocorridos na Igreja de Olinda e Recife, "que mudaram nossos planos", manifestando-se sur-

presos e decepcionados com o decreto da Cúria Romana, que acaba com o Iter e Serene II. O padre Reginaldo Veloso, por sua vez, da paróquia do Morro da Conceição enviou nota aos jornais, posicionando-se contra o fechamento das duas instituições religiosas. Em seu artigo intitulado "Nem rebeldia, nem submissão", padre Reginaldo comenta a certa altura que "a hora não é certamente de rebeldia, de cisma ou qualquer coisa que o valha. Mas também não poderá ser, nunca, a da submissão degradante, indigna e estéril". Enquanto isso, hoje, em Arapiraca, Alagoas, 30 bispos católicos do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas se reúnem a fim de encontrar solução para o conflito entre o arcebispo Dom José Cardoso e as pastorais arquidiocesanas. (Págs. 5 e 11)

J.C.

04/10/89

03/10/89

LIBERDADE, LIBERDADE

Justiça e Paz será menos subordinada à Cúria Metropolitana

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, junto com mais seis CJP's do Brasil, mudará sua estrutura de organização, passando de metropolitana para regional, o que significa mais autonomia e menos subordinação à Cúria. A informação foi dada, ontem, por Luís Tenderini, presidente da CJP, com o esclarecimento de que "qualquer desvinculação da Arquidiocese não implica em rompimento com a Igreja".

Tenderini, que no final da semana participou, em Brasília, de uma reunião de CJP's, disse que a finalidade do encontro foi, principalmente, analisar a conjuntura nacional e avaliar o trabalho desenvolvido por cada uma delas. A punição (samente pronunciar-se com autorização da Cúria) imposta à CJP de Olinda e Recife, pelo arcebispo Dom José Cardoso, foi comentada e para evitar a repetição de fato semelhante, os participantes da reunião decidiram pela organização jurídica das Comissões.

A exemplo da CJP de Olinda e Recife serão organizadas em regionais as Comissões de

Justiça e Paz de Salvador (BA), Vitória (ES), Brasília, São Paulo (SP) e Florianópolis (SC). A CJP do Rio Grande do Sul, está de fora, porque já é regional. Todas sete são subordinadas à Comissão Brasileira de Justiça e Paz, que é agregada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, porém autônoma.

Segundo Tenderini, a Comissão de Justiça e Paz continuará prestando serviço às comunidades carentes, promovendo a justiça e defendendo os direitos humanos. "Continuamos com o mesmo objetivo pastoral da Igreja, mas autônoma por sermos formada por leigos".

Encontro com o arcebispo

Luís Tenderini revelou que, o mais rápido possível, o colegiado da CJP tentará avistar-se com Dom José Cardoso. O assunto a ser tratado é a demissão do padre Felipe Mallet que representava o arcebispo na Comissão. O sacerdote francês endossou a nota da CJP, repudiando a presença de policiais militares no Palácio dos Mangueiros convocados por Dom José Cardoso para expulsar camponeses.

J.C.
03/10/89

D. Sobrinho afirma ter apoio do papa

Da Sucursal de Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, disse ontem em Recife (PE) que o papa João Paulo 2º deu total apoio e aprovação ao trabalho que ele vem desenvolvendo na arquidiocese. Afirmou ainda que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) será mantido.

Segundo o arcebispo, a Santa Sé não concorda com a estrutura de seminaristas em pequenas comunidades, adotada pelo Serene 2, e nem com o acompanhamento dos futuros religiosos da forma como é feito pelo Iter. "A igreja não está de acordo com os métodos utilizados por essas duas instituições e a decisão do fechamento até o final do ano será mantida", disse. As duas instituições religiosas são conhecidas por ensinar a Teologia da Libertação.

Sobrinho, da ala conservadora da Igreja, retornou de Roma ontem de madrugada, onde estava em férias canônicas. Ele disse que mantém a proibição de a Comissão de Justiça e Paz do Recife (CJP) se pronunciar sem prévia autorização. Caso a comissão queira se desligar da arquidiocese, Sobrinho disse que não vai se opor. Luis Tenderini, presidente da CJP, não quis comentar as declarações de Sobrinho. O arcebispo afirmou que vai manter todas as suas decisões, mesmo a de afastamento dos padres da arquidiocese que não se enquadrarem.

Segundo o arcebispo, a imprensa desvirtuou vários fatos e o mostrou como se ele fosse "o inimigo dos pobres e a favor das classes ricas". Ele condenou a atitude dos padres Antonio Gue-

rin e Reginaldo Veloso, que publicaram cartas do arcebispo ameaçando-os de expulsão ou punição. Sobrinho afirmou que não mais aceitará os trabalhos do padre francês Guerin na arquidiocese e manterá um carro da polícia diante da arquidiocese.

FSP
01/10/89

FSP
4/10/89

Religiosos protestam contra o Vaticano

Da Sucursal de Recife

Padres, freiras, religiosos, seminaristas e membros de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de Olinda e Recife (PE) participaram ontem, em Recife (PE), do "Dia de Jejum e Orações". O evento foi um protesto contra a recente decisão do Vaticano de fechar o Instituto de Teologia de Recife (Iter) e o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) —redutos da esquerda católica—, sob o argumento de que eles não oferecem "educação adequada aos alunos". O jejum durou 15 horas —das 6h até 21h.

Reunidos na frente da basílica de Nossa Senhora do Carmo —centro da cidade—, os religiosos protestaram, também, contra decreto do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho (da ala conservadora da Igreja), proibindo a Comissão de Justiça e Paz de manifestar-se sem sua prévia autorização. A CJP criticou abertamente Cardoso Sobrinho por ter chamado a Polícia Militar para retirar posseiros do Engenho Pitanga, em Igarassú, que faziam uma manifestação na frente da arquidiocese. Os posseiros protestavam contra a retirada do padre irlandês Thijago Thorlby da comunidade.

Por ter se manifestado a favor da CJP, dizendo que "ninguém calará a comissão", o arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, acabou sendo censurado pela arquidiocese através do bispo-auxiliar, d. João Evangelista Terra. Terra lhe pediu moderação nas declarações sobre questões da Igreja em Pernambuco.

Cerca de 550 pessoas já estavam reunidas às 6h30 na frente a basílica do Carmo, para dar início ao jejum. Às 11h, um livro de presença registrava 270 pessoas e, às 15h30, o número de presentes era de 783. "Estamos fazendo um revezamento na praça", explicou o padre Reginaldo Veloso Araújo, outro sacerdote ameaçado de punição por Cardoso Sobrinho. "Muitas estão se revezando porque têm seus afazeres."

O seminarista Alexandre Botelho, do Iter, calculava que até à noite cerca de cinco mil pessoas teriam passado pelo local. "São pessoas provenientes de todas as comunidades de base de Recife", disse.

O Iter e o Serene 2 distribuíram documento apontando os tipos de sociedade e Igreja que o movimento não deseja para o Brasil. Um dos trechos do documento que circulava ontem no local do jejum é: "Vivemos numa sociedade onde impera a desigualdade; na política quem governa o povo não são os autênticos representantes do povo, são gente rica e poderosa que sobe por favores e pistolões; nossa sociedade está construída sobre a injustiça e sobre relações de opressão; a igreja devia ser a primeira a seguir as palavras de Jesus, mas, na realidade, o estilo que nela prevalece não é muito diferente."

FSP

16/03/89

DP
16/03/89

O pastor e as pastorais

José Luiz Delgado

Não adiantando esperar para ter uma visão mais serena dos acontecimentos (a crise evolui rápido demais), restrinjo este comentário a incidentes anteriores à notificação de fechamento, pelo Vaticano, isto pela Congregação romana eclesiológica, isto é, pelo Papa, do I Seminário Regional: cuidado, somente, dos episódios imediatamente locais: a crise entre o pastor e as pastorais.

Algumas pastorais já salientam o que é, efetivamente, o ponto central da questão: uma ou outra concepção de Igreja. Com uma visão extraordinariamente clara, aliás, João Paulo II, já no discurso inaugural do pontificado, apontava exatamente a Eclesiológica como a questão magna da Igreja atual, questão à qual prioriza se dedicar. E o que se vê: comunidades e pastorais denunciam processos em nome de uma nova ideia de Igreja, "instituída no Concílio e por Medellín", "uma Igreja de comunidades", "que não mantinha mais o Papa, os Bispos e os padres lá em cima e o povo cristão cá, embaixo", "entrem-se então, autorizadas a se declararem dispostas a "ajudar os pobres bispos a entender esse novo tipo de ser Igreja". Não podem ver nenhum mal, por conseguinte, em que uma Comissão Pastoral emita uma oficial censurando publicamente o Arcebispo, ou em que uma Ação Católica declare, também publicamente "não poder reconhecer, nas atitudes do sr. Arcebispo e da Santa Sé, a presença do bom pastor que dá a vida pelas ovelhas". Nem em que, no intuito de partida de toda a confusão, suprimida pela autoridade eclesiológica, a Pastoral Rural, aquela que a constituíam resolva, a absoluta revelia da mesma autoridade, organizar, por conta própria, uma "Pastoral da Terra". O mínimo a dizer é que os papéis se inverteram: o munus de governar, ensinar e santificar, próprio dos Bispos, foi transferido para as tais "comunidades", conagradas, então, ao árduo ministério de santificar, ensinar e governar... os bispos.

Não distraia ninguém do essencial a alegação - altamente inquisitorial e indigna, que merece zombaria à parte - de que a evangelização "opção pelos pobres" estaria sendo substituída pelo "velho estilo de Igreja aliada aos ricos e poderosos".

A ser verdade, que uma nova "Igreja dos pobres" e "das comunidades" teria nascido do Concílio e de Medellín, seria ela necessariamente falsa. Ou a Igreja não nasceu há quase dois mil anos atrás, com a Redenção e com Pentecostes? O fato é que nenhum documento, simplesmente nenhum, nem do Concílio nem de Medellín, autoriza a ideia de uma Igreja não-hierárquica, constituída não a partir do Papa e dos Bispos, e sim das bases. A Igreja é "povo de Deus", é, mas esse povo não é

igual a qualquer outro, que organize e legitime o poder de baixo para cima: sua identidade própria e inconfundível vem do alto, vem do chamado desse Deus que nos amou primeiro e veio até nós e deixou dentre nós alguns Amigos muito escolhidos para irem por toda a terra e ensinarem e batizarem a todas as gentes, de tal sorte que "quem vos receber, a Mim receberá; quem vos rejeitar, a Mim rejeitará".

Admitamos de graça, por absurdo e só para argumentar, que o Arcebispo, estivesse completamente errado. Ainda assim, poderia uma pastoral sair de público a censurá-lo, condená-lo, acusá-lo? Vá lá que algum leigo, individualmente, o fizesse, o que já seria chocante e doloroso; mas uma pastoral oficial, pastoral que só se pode entender e só pode existir como auxiliar do pastor? O caminho deveria ter sido, em qualquer caso, o diálogo particular com o Bispo; e se as pastorais "iluminadas" não conseguissem demover o pastor "obtusos", caberia aos integrantes daqueles largarem suas funções e tentarem modificar os rumos considerados errados, mas modificá-los dentro da Igreja e pelos meios discretos que sempre existem, o primeiro dos quais é a oração. O escândalo, o conflito, a divisão não interessam a nenhum católico de boa vontade.

E como creio nessa sincera boa vontade, e penso que as controvertidas pastorais e seus integrantes ainda muito bem podem fazer pela Igreja (e grande falta farão se se afastarem), o que peço, no meu canto, é que a conciliação e o entendimento prevaleçam: entendimento e conciliação que não podem começar senão pelo reconhecimento da Igreja hierárquica, portanto ao lado do Bispo, sob sua orientação e com sua indispensável aprovação.

Lavando roupa suja

Padres e bispos lavam roupa suja pelos jornais do Recife. A crise eclesiológica assoma às ruas, dividindo rebanhos e causando manchetes.

Palhaços risonhos se alegrem, vendo o circo pegar fogo. Jovens e velhos emitem opiniões desencontradas, uns e outros, às vezes, distantes da informação verdadeira que cerca os fatos.

No tumulto, Gandhi comprova o que dissera outrora, sobre os seguidores de Cristo: "cristianismo, sim; cristãos, não".

Mais que nunca, parar é preciso. E urgente o hiato que faça assentar o pó das dissensões, renunciando, pastores e ovelhas, à vaidade das vitórias

pessoais, em benefício da unidade de todos.

Se Cristo, um dia, brandiu o chicote contra os vendilhões do templo, o fez contra os inimigos da fé. Se adjetivou alguém de víboras ou de sepulcros caiados, o fez contra os fariseus dantanho. Aos seus confrades terá recomendado sempre a lei do amor e a disciplina do perdão.

Os de fora, esses, se estarcem com as intrigas, desconhecendo a instituição que, de tão fraterna, se transformou de repente num saco de gatos.

Padres e bispos devem parar de lavar roupa fora de casa. Nem sempre a coragem é a melhor das virtudes.

DP
16/03/89

JC

16.9.89

Protesto a Dom José

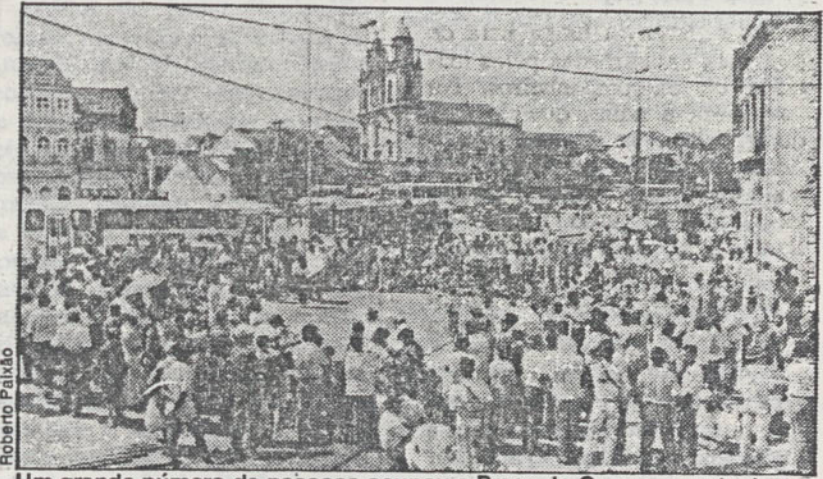
Praça cheia para o Jejum e Oração

Todas as atitudes tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife foram repudiadas, ontem, por 300 pessoas, em praça pública

Cerca de 300 pessoas, entre religiosos, seminaristas e leigos, participaram, ontem, defronte à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no centro da cidade, do **Dia do Jejum e Oração**, um protesto de 15 horas dos progressistas da Igreja às recentes medidas adotadas pelo arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, e também pelo Vaticano.

As demissões de sacerdotes, punição imposta à Comissão de Justiça e Paz e o fechamento, até o final do ano, do Instituto de Teologia do Recife e do Seminário Regional do Nordeste II, que há 20 anos formam padres com base na Teologia da Libertação, foram duramente repudiados pelos participantes.

Pelo menos 15 padres — o mais atuante foi o pároco do Morro da Conceição, Reginaldo Veloso —, estiveram presentes. Apoiados por um carro de som e exibindo faixas e cartazes que cobravam uma Igreja para o povo, os manifestantes cantaram



Roberto Pádua

Um grande número de pessoas ocupou a Praça do Carmo, e protestou

hinos religiosos, encenaram uma peça, leram documentos e receberam a solidariedade de milhares de pessoas que circularam o local e deixaram suas assinaturas num livro de visitas.

Em São Paulo, segundo o comitê de imprensa da manifestação, o Instituto de Teologia (Itesp) e a Faculdade do Ipiranga (da Cúria Paulista)

deram seu apoio, realizando assembleias. Os Institutos de Teologia do Rio Grande do Sul e do Pará telefonaram prestando solidariedade. O Comitê Episcopal França-América Latina, através de telegrama, informou que acompanha de perto os acontecimentos no Recife e pede "coragem" a todos.

O sol quente só juntou mais gente na Praça do Carmo

Enquanto o sol ia se tornando mais quente, maior era o número de pessoas que se juntava, ontem pela manhã, no pátio da Igreja do Carmo, ao **Dia do Jejum e Oração**. Além dos leigos, religiosos seminaristas e líderes comunitários que chegavam de diversas partes do Estado para dar apoio à manifestação contra os últimos fatos ocorridos na Igreja regional — demissões, punições, fechamento do Instituto de Teologia do Recife e Seminário Regional do Nordeste II —, muita gente que passava pelo local acabou sendo atraída. A disposição para enfrentar todo um dia de sol apenas com água, cânticos, orações e leituras, parecia ser a mesma, tanto para os jovens alunos do Iter e

Serene II, como para os de idade avançada que se deslocaram de regiões pobres da cidade para prestar sua solidariedade ao movimento. Dona Vilda dos Santos, com 76 anos, por exemplo, vinha do Morro da Conceição. De chinelo e com o rosto sofrido, a frequentadora assídua das missas celebradas pelo padre Reginaldo Veloso, dizia-se confiante de que a situação seria revertida.

Os que passavam pelo Carmo e acabavam parando para assistir a manifestação tinham pensamentos bem diferentes. Um homem aparentando 65 anos demorou-se cinco minutos e saiu, reclamando: "Isso é coisa de subversivo. Eles querem tirar o Papa João Paulo II". Outros, que confessavam não estar por dentro do

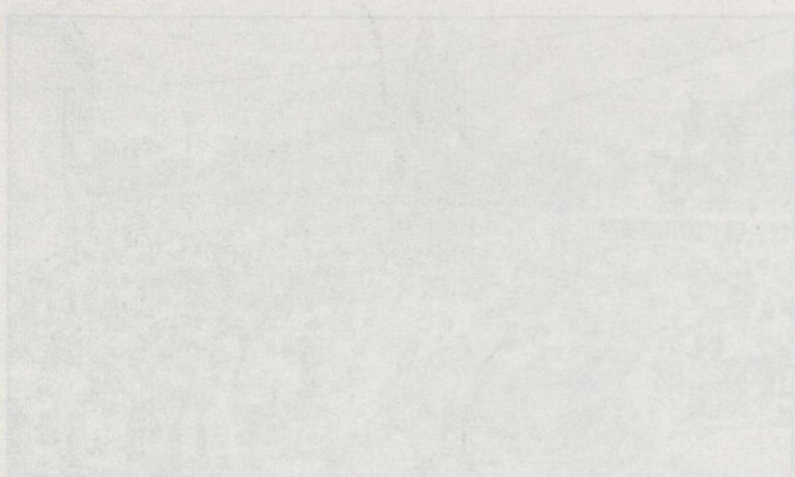
assunto, logo se informavam e concluíam: "É um direito deles" — como disse o comerciante Laércio José Pereira, de 26 anos, e apenas "crente em Deus".

O Dia de Jejum e Oração foi iniciado às 6 horas. Sentados em círculo ou mesmo de pé, os participantes passaram todo o dia fazendo leituras bíblicas e de documentos de apoio lançados pelas comunidades, cantando, orando e refletindo sobre os problemas da Igreja Regional. Como disse Alexandre Botelho, presidente do Diretório Acadêmico do Iter, tudo isso "não é para convencer a população, mas sim para tornar público o nosso desejo de construir uma igreja e uma sociedade diferentes".

J.C.
16/09/89

Praca cheia para o Jejum e Oração

Foram as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife foram repudiadas, ontem, por 300 pessoas, em praça pública



Uma grande multidão de pessoas ocupou a Praça de Olinda e Recife, ontem, para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife. A manifestação contou com a presença de cerca de 300 pessoas, que se reuniram em praça pública para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife. A manifestação contou com a presença de cerca de 300 pessoas, que se reuniram em praça pública para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife.

O sol quente se juntou mais quente na Praça do Carmo

Seu II como parte de uma manifestação que se realizou na Praça do Carmo, ontem, para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife. A manifestação contou com a presença de cerca de 300 pessoas, que se reuniram em praça pública para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife. A manifestação contou com a presença de cerca de 300 pessoas, que se reuniram em praça pública para repudiar as últimas tomadas recentemente pelo arcebispo de Olinda e Recife.

Mesmo ameaçado, Veloso foi ao Jejum

Quem participou ativamente do Dia do Jejum e Oração foi o padre Reginaldo Veloso, do Morro da Conceição. Mesmo ameaçado de ter seu ministério sacerdotal suspenso por Dom José Cardoso Sobrinho, ele não parecia temeroso de que sua participação na manifestação pudesse agravar, mais ainda, sua situação junto ao arcebispo de Olinda e Recife. "Sem termos nos manifestado, recebemos ameaças. O que estamos fazendo agora certamente será positivo e vai nos ajudar a seguir para a frente nesta direção" - disse, acreditando na vitória do movimento, que luta por uma Igreja participativa.

Padre Reginaldo avalia que o arcebispo tem-se colocado de forma muito individual, mas espera que o movimento do povo e da Igreja consiga fazê-lo voltar atrás. De chinelos e chapéu de palha, o vigário do Morro da Conceição passou toda a manhã puxando cânticos e, por volta das 10h, dizia que estava disposto a continuar até o início da noite.

No começo dos anos oitenta, o padre Reginaldo foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, por ter composto uma canção entendida como ofensiva às Forças Armadas. Em julho deste ano, foi destituído, por Dom José, do Conselho Presbiterial. O arcebispo o acusa de excitar nos fiéis aversão a ele.

Além do padre Reginaldo Veloso, mais cinco sacerdotes da Arquidiocese de Olinda e Recife receberam cartas com ameaças de punições, remetidas pelo arcebispo Dom José. São os franceses Felipe Mallet, vigário de Brasília Teimosa, Gildo Gelly, da Pastoral dos Jovens do Meio Popular e Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária, além dos italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi, da paróquia da Macaxeira. As correspondências, datadas de 26 de agosto, informam que o arcebispo, se continuar a receber críticas dos seus sacerdotes, não hesitará em punir a todos com o Cânon 1373 do Direito Canônico, que prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem critica os superiores.

À tarde, houve até dança de Ciranda

Na parte da tarde, a manifestação contou com mais adeptos e foi marcada por momentos de descontração, quando muitos dançaram ciranda; de humor, com a encenação de uma sátira às medidas adotadas pelo Vaticano e pelo arcebispo Dom José Cardoso; e de emoção, com a distribuição de pães entre os participantes, simbolizando a partilha da vida.

O Grupo Novo Tempo, formado por jovens da Vila do Sesi, bairro da periferia, mostrou, com uma peça sem nome, que a Santa Sé e o arcebispo de Olinda e Recife querem acabar com os movimentos religiosos e seus integrantes. Na peça, o Vaticano silencia as comunidades eclesiais de base (os personagens tiveram suas bocas tapadas com fita crepe) e Dom José Cardoso está sempre ameaçando usar o Código de Direito Canônico para punir sacerdotes.

A exibição do Grupo, assistida atentamente por todos, foi encerrada com um hino religioso vibrante que afirmava ser a Igreja do povo. A cada hora de jejum, o padre Reginaldo Veloso entoava o "Cântico dos Mártires da Terra", que celebra a libertação de um povo da opressão.

Ao microfone compareceram representantes de comunidades e até Zezita Cavalcanti, secretária particular de Dom Hélder Câmara, arcebispo emérito. Em nome da Obra de São Francisco, ela disse que não poderia deixar de prestar solidariedade ao movimento, já que aprendera com Dom Hélder a "caminhar na linha libertadora e não na de opressão". Zezita contou que os integrantes da Obra de São Francisco, criada pelo arcebispo emérito para ajudar os pobres e oprimidos, sentiam-se atingidos com os últimos acontecimentos envolvendo a Igreja Regional, e por isso todos estavam em jejum.

Perto das 17h30min, uma espécie de comunhão foi realizada com três mulheres oferecendo pães aos participantes. Uma a uma, as pessoas pegavam pequenos pedaços, simbolizando a partilha da vida, considerada indispensável para uma boa convivência entre todos.

7-6
16/05/89

Padre desafia cânon e reage à Arquidiocese

Dia de jejum e oração em apoio ao Iter e Seminário

Alunos e professores do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário do Regional Nordeste II (Serene), além de representantes de diversas pastorais e entidades da Arquidiocese, reúnem-se, hoje, no pátio da Igreja do Carmo, na Avenida Dantas Barreto, para a realização do "dia de jejum e oração pela Igreja que nasce pela força do espírito do meio do povo".

Trata-se de um dia inteiro - a concentração começa a partir das seis horas e termina às 21hs - como parte da mobilização que vem sendo feita no sentido de que o Vaticano mude a decisão tomada há pouco tempo de fechar as duas entidades.

Os estudantes, segundo informaram, ontem, pretendem ver grande número de pessoas participando do evento, diante do resultado das vigílias acontecidas neste final de semana em diversas comunidades, tidas como bastante positivas. Da mesma forma, é vista com grande expectativa a entrega do prêmio Gran

Prix Fraternite 89, que o consulado francês, junto com o Rotary Clube de Olinda entregam às 22 horas a Dom Helder Câmara e Luiz Tenderini, sob a inspiração dos princípios universais da liberdade, igualdade e fraternidade.

O critério de escolha para o prêmio procedeu-se através de pessoas da sociedade, clubes de serviço, instituições filantrópicas e membros da Imprensa, e os nomes de dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife e do presidente da Comissão de Justiça e Paz, Luiz Tenderini, figuram entre os primeiros mais votados.

A entrega do prêmio aconteceu no Clube Internacional e foi visto como mais uma manifestação de solidariedade à CJP e dom Helder, diante dos últimos acontecimentos na Cúria Metropolitana. Dom Helder, que se encontrava em Fortaleza, voltou ao Recife para receber esta homenagem, e em seguida segue para Lion, na França.

DP
15/03/89

DIALOGO

Padre Reginaldo, que falou por todas as comunidades religiosas que estão comprometidas no sentido de que seja revista a atitude das duas instituições, para acabar com a crise, demonstrou um certo pessimismo a respeito de uma possível expectativa de diálogo entre os setores da Igreja com o arcebispo dom José e as pessoas mais chegadas a ele. "Por mim este diálogo é absolutamente improvável daqui para frente. As coisas chegaram a uma situação tenha de autossustentação que não sei como podem ser revertidas".

Para ele, é importante que hoje, na Igreja, haja confronto de opiniões, dentro de uma abertura de diálogo. "Mas o que a gente encontra é um autoritarismo completo. Se a Santa Sé levar em conta toda essa dita e pensar na própria imagem de autoridade apostólica, que precisa ser aprovada, talvez livrar dom José desse incômodo de estar aqui, onde poucas pessoas aceitam sua presença. E não mais alguém sensato, capaz de fazer essa Igreja crescer".

NA MIRA

Não é de hoje que padre Reginaldo está na mira do arcebispo. Por suas ideias e trabalho com a co-

munidade, dom Reginaldo não está apenas diante de um possível diálogo. Pelo contrário, segundo ele, o diálogo hoje não é possível. Quando dom José chegou ao Recife, em 1987, a situação da Igreja aqui era muito ruim. A situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife, não é nada diferente da situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife. A situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife, não é nada diferente da situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife.

dom Reginaldo não está apenas diante de um possível diálogo. Pelo contrário, segundo ele, o diálogo hoje não é possível. Quando dom José chegou ao Recife, em 1987, a situação da Igreja aqui era muito ruim. A situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife, não é nada diferente da situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife. A situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife, não é nada diferente da situação de dom José, arcebispo de Olinda e Recife.

DP
17/03/89

Padre desafia cânon e reage à Arquidiocese

Desde que foram se sucedendo os acontecimentos desagradáveis na Cúria Metropolitana, com punições, destituições e extinções, alguns religiosos podem ser considerados "heróis da resistência", por ainda continuarem exercendo as atividades eclesiais, embora ameaçados. Padre Reginaldo Veloso pode não ser o único que assim mereça ser chamado, mas sem dúvida é o que mais tem aparecido e, se destacado nas mobilizações de solidariedade realizadas até agora.

Hylda Cavalcanti

Sem medo de ser submetido ao Canon 1373 do Código de Direito Canônico, por "excitar aos fiéis a revolta contra o arcebispo", de acordo com o artigo do mesmo, ele enfim falou o verbo. Disse que o momento é de falar para se chegar a alguma conclusão. Por isso declarou, na última sexta-feira, o desejo de "amplios setores da Arquidiocese" na saída do arcebispo dom José Cardoso Sobrinho. "Isso acontece tanto no meio do povo como entre a classe média. Há um mal-estar generalizado", denunciou.

Mas, enquanto a Arquidiocese prega o silêncio e o próprio arcebispo, dom Helder Câmara, é repreendido por suas declarações, padre Reginaldo demonstra que os religiosos e as comunidades de base não se rendem. Ficou evidente o seu clamor no ato público acontecido na última sexta-feira.

Chateado com toda essa situação, o religioso sentou ainda que "só quem acredita em dom Terra é ele mesmo", referindo-se ao bispo auxiliar, que negou publicamente ter repreendido dom Helder através de uma carta enviada à Imprensa. Dom João Evangelista Martins Terra declarou ainda, ao jornal Estado de São Paulo (ele se encon-

tra lá), não acreditar que o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes, tenha ido à Roma para tentar revogar a decisão de fechar o Iter e Serene, porque seria antiético.

Num momento em que é considerado como o mais difícil na história da Igreja do Nordeste, e vários religiosos encontram-se com a "cabeça posta à prova", como dizem as comunidades por eles assistidas, por estarem ameaçadas de ter as atividades eclesiais suspensas por um período indeterminado, estas mobilizações vêm sendo feitas há quase um mês.

DIALOGO

Padre Reginaldo, que falou por todas as comunidades e religiosos que estão empenhados no sentido de que seja revista a situação das duas instituições, para acabar com a crise, demonstrou um certo pessimismo a respeito de uma provável expectativa de diálogo entre os setores da Igreja com o arcebispo dom José e as pessoas mais chegadas a ele. "Pra mim este diálogo é absolutamente improvável daqui para frente. As coisas chegaram a uma situação tamanha de autoritarismo que não sei como podem ser revertidas".

Para ele, é importante que hoje, na Igreja, haja confronto de opiniões, dentro de uma abertura de debates. "Mas o que a gente encontra é um autoritarismo completo. Se a Santa Sé levar em conta toda essa dita e pensar na própria imagem da anunciatura apostólica, que precisa ser aprovada, saberá livrar dom José desse incômodo de estar aqui, onde poucas pessoas desejam sua presença. E nomeará alguém sensato, capaz de fazer esta Igreja caminhar".

NA MIRA

Não é de hoje que padre Reginaldo está na mira do arcebispo. Por seus ideais e trabalho com a co-

munidade de Casa Amarela, mais precisamente do Morro da Conceição, bem como assessorando a Ação Católica Operária, todo mundo já o conhece. Há alguns meses, o religioso foi chamado por dom José ao Palácio dos Mangueiros.

O arcebispo lhe mostrou uma lista com 80 nomes de pessoas que estariam interessadas em pedir sua saída do Morro, alegando que ele celebrava poucas missas e vivia viajando. Padre Reginaldo entrevistou que, se fosse assim, deixaria suas viagens. Os setores das comunidades mobilizaram-se, ficaram preocupados e procuraram intervir. Veio uma onda de silêncio, e ele permaneceu com a paróquia.

Depois, foi destituído da presidência do Conselho Regional dos Presbíteros e impedido, pelo arcebispo, de participar das reuniões, quando havia sido eleito para isso. E o conselho é aberto a todos os padres. E, por fim, recebeu, junto com mais cinco padres, a ameaça de cassação de suas atividades eclesiais.

Mas padre Reginaldo não está aspero diante de um provável diálogo. Pelo contrário. Segundo ele, da mesma forma que a Comissão de Justiça e Paz, todos precisam ajudar na mobilização. Por isso, prossegue com sua vida, tranquilamente. E foi tranquilamente também que foi visto sexta-feira passada, desde às 6 da manhã, rezando e cantando por ocasião do dia de orações e jejum. Padre Reginaldo precisou usar um chapéu de palha, como bom nordestino, para se defender do sol, e enquanto aguardava as outras pessoas darem sua colaboração no microfone, também orando, sentou-se discretamente no chão, em meio a faixas e cartazes que pediam "uma Igreja pela libertação do povo". Ele é assim mesmo!

DP
17/09/89

Para o Sindicato dos Advogados a CJP foi transformada pelo arcebispo em "um simples balcão de serviços de assistência judiciária"

Na pequena nota de solidariedade, o Sindape lembra que no atual estágio de consolidação democrática, "a tentativa de calar a Justiça e Paz é incompatível".

O Sindape faz um breve histórico da CJP, fundada no arcebispoado de Dom Helder Câmara, lembrando que a Comissão se integrou ao movimento nacional pela anistia e se impôs pela combatividade de seus membros, que "intransigentemente defenderam os mais pobres". Por fim,

cita sua luta pelos direitos e garantias individuais, restabelecimento do Estado de Direito, aplicação da reforma agrária e combate aos grupos de extermínio.

No dia 17 de agosto, a Justiça e Paz divulgou nota à Imprensa repudiando Dom José Cardoso por ter ele recorrido à ação policial para expulsar do Palácio dos Manguinhos camponeses que o procuraram, reivindicando o retorno à comunidade de Pitanga II, em Igarassu, do padre escocês Tiago Thorlby. Em represália ao manifesto da CJP, o arcebispo baixou decreto fazendo proibições à Comissão.

Os 30 professores do Instituto Teológico do Recife — Iter, que por decreto do Vaticano deve ser fechado até o final do ano, lançaram ontem nota lamentando "o modo autoritário" como a medida foi tomada e manifestando confiança numa ação conjunta dos superiores religiosos e dos bispos de Pernambuco — Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte (o Nordeste II), para que se reverta a decisão da Congregação Romana da Educação Católica.

Os professores do Iter, que funciona há 21 anos e conta hoje com 210 alunos nas disciplinas Teologia e Filosofia, condenam o fechamento da instituição em pleno funcionamento, pondo em risco o direito dos alunos de concluírem seus cursos e o dos professores de continuarem suas atividades profissionais.

Elas discordam da justificação do Vaticano, de que o Iter oferece formação intelectual adequada, e julgam-se no direito de ver tal afirmação explicada claramente. "A acusação põe em dúvida a seriedade do Instituto, lança sobre seus professores sérias suspeitas, e aos bispos e superiores religiosos, a delicada acusação de irresponsabilidade".

Para os professores, o fato de a medida ser tomada sem uma consulta aos bispos das 19 dioceses do Nordeste II, e aos superiores das 16 congregações religiosas com alunos no Iter, mostra que não houve diálogo. "Este estilo de procedimento agride frontalmente o espírito de comunhão e participação promovido em nossa Igreja desde o Concílio Vaticano II, e reforçado pelas Conferências de Medellín e Puebla, e pela prática de nossa Igreja no Brasil", afirmam.

Para os professores, o fechamento do Iter não é um caso isolado, existindo outros que configuram "a tentativa de desmantelamento" das instituições de Igreja comprometidas com a causa dos pobres. "Atitudes como esta semeiam confusão no meio do povo de Deus e escandalizam os pequenos", advertem.

J.C

17/03/89

Religiosos fazem duras críticas

Com duras críticas à Igreja, religiosos e leigos integrantes de comunidades e movimentos da Arquidiocese de Olinda e Recife estão distribuindo à população o "Comunicado ao povo de Deus", o segundo em oito dias, onde afirma, entre outras coisas, que a Igreja não segue a palavra de Deus, porque nela os ricos e poderosos são mais considerados.

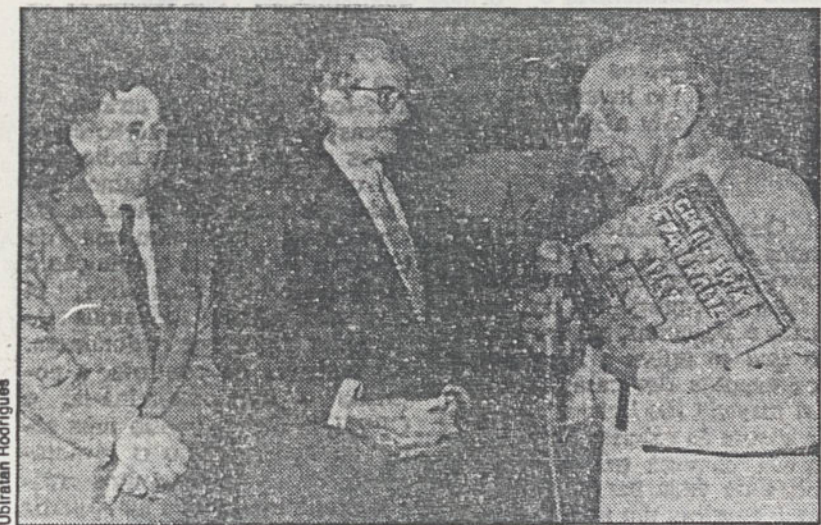
Diz o documento que assim como na sociedade impera a desigualdade, na Igreja o estilo que prevalece não é muito diferente. "Não são os pobres, mas os ricos e poderosos quem têm os primeiros lugares e recebem mais considerações", dispararam leigos e religiosos, criticando a Igreja por não seguir as palavras de Jesus Cristo.

Eles afirmam querer uma Igreja onde o ideal de "comunhão e participação" não seja apenas discurso e pregação, e cobram a promoção dos instrumentos necessários à sua prática

ca efetiva. "Queremos uma Igreja aberta ecumenicamente a todos e que assuma a causa dos pobres como sua própria causa".

Traçam o perfil das autoridades que desejam para a Igreja, ou seja, afinadas com os valores do Evangelho, abertas ao diálogo, vigilantes, acolhedoras, sobretudo dos mais necessitados, atentas à voz do Espírito nos sinais dos tempos mais obedientes ao Evangelho do que às leis e prontas à autocríticas e mudanças de comportamento.

"Queremos que nossos pastores sejam pessoas que não vejam a Igreja como algo fechado em si mesmo. Mas como serviço desinteressado à construção de uma nova sociedade, semente do Reino de Deus. Queremos uma Igreja e sociedade feitas de homens e mulheres livres, responsáveis e verdadeiramente irmãos", concluem.



Dom Hélder, o cônsul André Barbe, da França e Valério Rodrigues

D. Hélder ganha "Prix Fraternité"

O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, a esposa do governador Miguel Arraes, Madalena Arraes, o presidente da Comissão da Justiça e Paz, Luiz Tenderini, e o secretário de Habitação do Estado, Pedro Eurico, foram algumas das personalidades homenageadas na noite de sexta-feira, pelo Consulado da França e o Rotary Clube. A solenidade aconteceu no Clube Internacional do Recife, em comemoração ao bicentenário da Revolução

Francesa. A entrega da placa em bronze do "Grande Prix Fraternité" agraciados, foi feita pelo cônsul francês André Barbe e pelo representante do Rotary, Valério Rodrigues. Mais dez instituições que prestam assistência à sociedade, entre elas OAB-PE, Lar - Legião de Assistência, Codecipe, etc, e dez empresas privadas que mantêm uma boa política de salários e vantagens sociais entre os seus funcionários também foram homenageadas.

J.C.
30/09/89

J.C.
17/09/89

Dom José quer impedir retorno de padre que está de férias em Paris

O padre Antônio Maria Guérin, assessor da Pastoral dos Jovens do Meio Popular, que se encontra de férias na França, não vai retornar à Arquidiocese de Olinda e Recife, principalmente por ter assinado um documento, divulgado em agosto do ano passado, denunciando a escalada de autoritarismo na Igreja Regional. Pelo menos é isto que o arcebispo Dom José Cardoso diz ao sacerdote, em carta datada de 14 de agosto último, e distribuída ontem à Imprensa.

A carta do arcebispo é uma resposta a outra carta endereçada a ele, há quatro meses, pelo sacerdote francês. A Dom José Cardoso, o padre Antônio Maria diz que soube, pelo sacerdote Gildo Gelly, seu companheiro na PJMP, que o arcebispo não o quer na Arquidiocese, por não estar ele "em comunhão com o senhor".

Padre Antônio Maria explica, então, que em seus 19 anos de engajamento na Cúria Metropolitana sempre ficou em comunhão com Dom José Cardoso, inclusive "nos conflitos que causaram ao senhor e a todos nós muitos sofrimentos". Mais adiante o sacerdote lembra ao arcebispo que, antes de viajar, no começo do ano, "pedi ao senhor para me perdoar tudo o que na minha atitude lhe tinha ofendido".

E fala de sua confiança no perdão do arcebispo por acreditar que "um conflito, mesmo doloroso, não pode destruir 19 anos de atuação missionária". Acrescenta, por fim, que sua vontade é continuar se colocando humildemente a serviço da evangelização dos pobres, em comunhão com o pastor, na Arquidiocese de Olinda e Recife. Na carta, de 21 linhas, padre Antônio Maria confessa que, durante as férias, descobriu numerosas falhas suas e que a descoberta "me ajudará no futuro".

Resposta do arcebispo

A Carta de Dom José Cardoso, mais longa, é dura e aconselha ao padre Antônio Maria evitar qualquer manifestação popular de protesto "contra a minha decisão, ou pressionar-me para revogá-la".

Na íntegra a carta do arcebispo de Olinda e Recife ao sacerdote francês:

"Prezado Pe. Antônio Maria, Pela presente, respondo à sua carta do passado mês de

maio, na qual o senhor manifesta o desejo de continuar a exercer o ministério sacerdotal nesta Arquidiocese de Olinda e Recife.

Minha resposta é negativa.

Não aceito que o senhor volte a exercer o ministério sacerdotal nesta Arquidiocese.

Os motivos desta minha decisão são conhecidos ao senhor e resumem-se nos acontecimentos do ano passado. O senhor é o primeiro signatário daquele documento extremamente calunioso contra a minha pessoa e que o senhor mesmo leu com muita ênfase na Reunião da CEP. O documento contém uma série de inverdades e calúnias. Aliás é rara a frase do mesmo que não requeira explicação, retificação, correção ou desmentido cabal. Um caso disciplinar (exoneração por motivos graves, da equipe responsável pela Pastoral Rural) é artificialmente transformado, no documento, num problema ideológico. Fomos acusados de ter "rompido a aliança com os empobrecidos".

Repliquei ao mencionado documento com uma longa declaração, da qual enviei cópia ao senhor, a todos os sacerdotes e a todas as casas religiosas desta Arquidiocese. Minhas respostas foram sepultadas no mais absoluto silêncio e a campanha de difamação prosseguiu, dentro e fora do Brasil.

Além disso, no dia 13 de agosto de 1988, o senhor, juntamente com outras duas pessoas, deu entrevista de uma hora, na Rádio Tamandaré, atacando-me fortemente.

Simplemente não entendo como o senhor possa afirmar que sempre trabalhou em comunhão com o arcebispo de Olinda e Recife.

As conseqüências das calúnias e da campanha de difamação de que fui alvo, e da qual o senhor é um dos principais responsáveis, ainda persistem atualmente e não sabemos quando cessarão.

Estes são os motivos pelos quais não aceito seu trabalho nesta Arquidiocese. Peço a sua colaboração a fim de que seja evitada qualquer manifestação popular dirigida a protestar contra minha decisão, ou a pressionar-me para revogá-la. Se isto vier a acontecer, novas dificuldades poderão surgir.

Apresento-lhe minhas fraternas saudações, + José Cardoso Sobrinho Arcebispo de Olinda e Recife.

J.C.
30/09/89

D. Jose chega e boletim explica caso lter

O arcebispo d. José Cardoso Sobrinho chegou, na madrugada de hoje, ao Recife, depois de uma viagem de 30 dias a Roma, onde esteve em gozo de férias bônificas, através da qual se

serias, explicou, através do boletim anual quicentoso, ontem, que desde 86 a Congregação para a Educação Católica vinha informando aos bispos do Regional Nordeste 2 da CNBB que tanto o Instituto de Teologia do Recife quanto o Seminário Regional - Serenê não podiam continuar como estavam, porque não ofereciam as condições mínimas para uma formação sacerdotal adequada.

D. José esclareceu ainda, que os bispos da Regional foram "convidados a gradual e prudentemente transformar o Serene 2 em um seminário propriamente dito, conforme as prescrições do Concílio Vaticano II".

"Recentemente, representante da Santa Sé visitou os seminários. Tendo estudado detidamente o relatório do enviado de Roma e após encontro em Brasília com a Presidência da CNBB e os visitantes, a Congregação Para a

Educação Católica chegou à conclusão de que tanto o Iter quanto o Serene deviam encerrar as atividades o mais breve possível, até o final do corrente ano".

- Acolhendo as diretrizes da Santa Sé, desde 86, o arcebispo reabriu o seminário de Olinda, proporcionando aos seminaristas uma preparação adequada sem negligenciar o aspecto pastoral, fazendo com que, em todos os fins de semana, eles trabalhassem em atividades pastorais nas paróquias, a fim de se exercitar para o ministério cristão. Infe- lizmente, muitas das notícias e comen- tários divulgados pela Imprensa não cor- respondem à verdade, pois, sem entrar em detalhes que levariam a esta determi- nação da Santa Sé, posso apenas adian- tar que as razões "são de ordem discipli- nar", acrescentou.

O sacerdote explicou que: "posso apenas adiantar que as razões são de ordem disciplinar. Sempre desejei, em sintonia com as orientações do Santo Padre, formar e ter bons sacerdotes que realmente trabalhassem pela causa do Reino de Deus".

Religiosos defendem instituições

Os 117 religiosos que estiveram reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camarajube, por conta da assembleia anual da Conferência dos Religiosos do Brasil, decidiram enviar carta a Roma, dando testemunho da seriedade do ensino ministrado no Instituto de Teologia do Recife, uma vez que tanto o Ifer quanto o Seminário do Regional receberam decreto de Roma solicitando ao arcebispo que os fechasse.

Na carta a ser enviada à Congregação de Educação e Instituições Católicas, endereçada ao seu presidente, o cardeal Baum, os religiosos explicam que a instituição tem formado há mais de 20 anos o clero, e nela, os superiores provinciais afirmam da seriedade do conteúdo do estudo proposto no Itér.

Também enviava carta à Instituição de Vida Apostólica, cujo presidente é Jerome Hamer. Eles formaram uma espécie de protesto contra a não-aceitação de uma religiosa eleita para a Secretaria

Geral da Confederação da América Latina de Religiosos, com sede em Bogotá, segundo a teóloga Ivone Gebara.

E que foi eleita uma freira mexicana mas não a aceitaram e indicaram um religioso. Isto, além de ser um ato que vai de encontro ao princípio de solidariedade, não leva em consideração que, na América Latina, existem 310 mil religiosos, e apenas 45 mil religiosos", compa-
rou.

Os religiosos aproveitaram o encontro para reeleger o padre Humberto Plummer, que é redentorista, para a presidência da CNB. Além disso, foram reeleitas as prioridades de ação, tais como "assumir a missão profética no conjunto da vida religiosa". Dentro desse prisma, está a caminhada da Igreja pelos pobres, ressaltando a inclusão dos meios populares, a luta de libertação das mulheres, o desafio do mundo do trabalho e o acompanhamento dos jovens.



No encontro anual da CRB, os religiosos decidiram enviar a Roma carta de apoio ao Sereno e Ito

DP
30/03/89

30/03/83

26

Um documento enviado ao CNBB em 30/03/83, assinado por Dom José Cardoso Sobrinho, arcebispo de Olinda e Recife, sobre o fechamento do Iter e Serene.



D. Cardoso volta e explica fechamento do Iter e Serene

Depois de passar 30 dias em Roma, onde esteve gozando férias canônicas, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, desembarcou, no Aeroporto dos Guararapes, na madrugada de hoje, precedido pela divulgação do boletim arquiocesano, publicado ontem, com declarações suas a respeito do polêmico fechamento do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste-II (Serene-2). Durante sua viagem à Itália, o arcebispo encontrou-se com o Papa João Paulo II, semana passada, em Castelgandolfo, e com vários discentes da Santa Sé. "Desde 1986, a Congregação para a Educação Católica informara a todos os bispos da Regional Nordeste-II que as referidas instituições de ensino não poderiam continuar na situação em que se encontravam, por não oferecerem as condições mínimas para uma formação sacerdotal adequada", afirma dom Cardoso Sobrinho no Boletim. Além disso, o arcebispo lembra que os bispos da Regional foram convidados a "gradual e prudentemente" transformar o Serene-II num "seminário propriamente dito, conforme as prescrições do concílio Vaticano II". Mais uma vez, dom Cardoso Sobrinho enfatizou que o fechamento dos dois seminários foi recomendado pela Congregação, após ter recebido o relatório do visitador e um encontro com a Presidência da CNBB, em Brasília. O arcebispo lamentou, ainda, que "muitas das notícias e comentários divulgados pela imprensa não correspondem a verdade dos fatos", por que as razões que levaram ao fechamento dos seminários "são de ordem disciplinar". Por outro lado, os 117 religiosos que estiveram reunidos no Seminário Cristo Rei, em Camarajibe, decidiram enviar uma carta a Roma, dando seu testemunho da seriedade do ensino ministrado no Iter. A correspondência é destinada ao presidente da Congregação, cardinal Baum. Mais notícias na página A-5

DP
30/03/83

Dom José regressou ontem ao Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, regressou ao Recife na madrugada de ontem. Dom José, que esteve em Roma, capital italiana, para uma reunião com o Papa João Paulo II, desembarcou no Aeroporto dos Guararapes às 10h30, acompanhado por Dom Francisco, presidente da Regional Nordeste-II. Dom José foi recebido no aeroporto por Dom João Paulo, arcebispo de Olinda e Recife, e Dom João Tereza, bispo de Caruaru. Dom José, que esteve em Roma, capital italiana, para uma reunião com o Papa João Paulo II, desembarcou no Aeroporto dos Guararapes às 10h30, acompanhado por Dom Francisco, presidente da Regional Nordeste-II. Dom José foi recebido no aeroporto por Dom João Paulo, arcebispo de Olinda e Recife, e Dom João Tereza, bispo de Caruaru.

23/03/83

Bispos nordestinos já iniciaram um diálogo para reverter decisão

Começou o diálogo dos bispos nordestinos com o Vaticano para tentar reverter a decisão da Santa Sé de fechar até o final do ano o Instituto de Teologia do Recife e o Seminário Regional do Nordeste II. O bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues, revelou, ontem, que manteve "uma conversa boa", por telefone, com o bispo José Saraiva Martins, secretário-geral da Congregação de Instituição Católica, entidade que decidiu pelo fim do Iter e Serene II.

Segundo Dom Acácio, em seu telefonema para Roma, na última segunda-feira, convidou o bispo português Saraiva Martins para vir ao encontro do episcopado do Nordeste II (compreende os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas), dias 5 e 6 de outubro, em Arapiraca (AL). Dom Saraiva Martins disse que não viria, mas que mandaria uma carta ao 20 bispos do Nordeste II.

Dom Acácio foi informado do teor da carta, mas adiantou apenas que "é otimista" a mensagem transmitida pelo bispo Saraiva Martins. Após o telefonema, o bispo de Palmares contactou com o grupo encar-

regado de trabalhar pela continuação do Iter e Serene II. Dom Acácio relatou o diálogo mantido com o Vaticano aos bispos pernambucanos Dom Tiago Postma (Garanhuns) e Dom Francisco Austregésilo, ao arcebispo de João Pessoa, Dom José Maria Pires, e aos diretores do Iter, Cláudio Sartori, e do Serene II, Geraldo Pennock.

O bispo de Palmares, que também integra o grupo de trabalho pela manutenção do Iter e Serene II, recebeu a incumbência, em reunião acontecida há quatro dias, de telefonar para a Congregação de Instituição Católica.

Fechamento das instituições

No dia 1º de setembro, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom João Terra, divulgou, no Boletim Arquidiocesano, carta da Congregação anunciando o fechamento das duas instituições. A carta, assinada pelo bispo Saraiva Martins, alegava, para o fechamento, que o Iter e Serene II não oferecem condições mínimas para a formação intelectual e sacerdotal adequada aos futuros sacerdotes.

Dom José regressou ontem ao Recife

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, após ausência de 33 dias, regressa ao Recife na madrugada de amanhã. Dom José, que enfrenta uma segunda crise entre progressistas e conservadores, no seu arcebispado, desembarca no Aeroporto dos Guararapes às 3h25min, no voo 097 da Air France, procedente de Roma, capital italiana.

Até agora não foi informado pelo Palácio dos Mangueiros se haverá manifestação de apoio ao arcebispo, por parte dos que aprovam seu trabalho à frente da Cúria Metropolitana. Os que discordam do estilo de Dom José estão elaborando o Terceiro Comunicado ao Povo de Deus,

abordando a crise na Igreja Regional.

Assim que chegar, o arcebispo deverá conceder entrevista coletiva à Imprensa, para relatar seus contatos no Vaticano e, principalmente, o que conversou com o Papa João Paulo II, na audiência privativa, há uma semana, em Castelgandolfo, residência pontifícia.

Quando embarcou para o Vaticano, Dom José Cardoso deixou a Igreja Regional às voltas com uma grave crise, iniciada a partir da demissão do padre escocês Tiago Thorlby, que atuava junto a camponeses em Igarassu, e agravada com a punição imposta à Comissão de Justiça e Paz, de somente pronunciar-se com autorização da Cúria Metropolitana.

J.C.
29/09/89

J.C.
29.9.89

DESMONTE ECLESIASTICO

Mais católicos do que o Papa

JURACY ANDRADE

O Papa Wojtyla, mais conhecido como João Paulo II pelos que consideram o papado uma dinastia substituída dos imperadores romanos, é um homem inteligente e preparado, além de ator de boa qualidade. Embora autoritário pela formação eclesialística que recebeu dentro do catolicismo medieval que ainda subsiste na Polónia, ele é bastante sábio para usar a diplomacia, quando esta pode ser útil, e topa até um diálogo com aqueles que considera seus súditos.

Por isso, muita gente não acreditou no que via e ouvia quando explodiu no Recife a notícia do fechamento do Ite e do Seminário Regional. Foi **overdose**. No caso do esvaziamento da Arquidiocese de São Paulo, por exemplo, cumpriram-se rituais mais ou menos civilizados. O arcebispo Paulo Evaristo Arns foi ouvido (embora só pro forma, pois tudo já estava decidido) e as negociações levaram meses até saírem os decretos criando novas dioceses e reduzindo o cardeal Arns quase que a bispo da Praça da Sé. No caso do fechamento das casas de formação teológica e sacerdotal da Regional NE-II da CNBB, procurou-se atropelar deliberadamente os interessados (estudantes, seminaristas, professores, dirigentes), com o silêncio cúmplice, conivente, participante, de quem está por dentro da burocracia e dos humores vaticanos. Houve excesso de zelo e erro de cálculo dos burocratas vaticanos, que pretendiam ser mais católicos do que o Papa.

Cão do segundo Livro

Tem um lusitano na Congregação para a Educação Católica (que seria o Ministério da Educação do Vaticano), o Saraiva, reminiscência da "Santa" Inquisição, que certamente mataria Inês de Castro novamente, colocaria Camões e Os Lusíadas na fogueira e reverteria a Revolução dos Cravos. Ao que consta, o Saraiva é uma espécie de "Cão do segundo Livro" e responsável pela tentativa de incineração (o homem propõe e Deus dispõe, diziam os antigos) do Ite e do Seminário Regional. O cardeal William Baum, norte-americano de cepa germânica,

disciplinado, prefeito da Congregação para a Educação Católica, não deve ser responsabilizado pelo zelo vesgo dos seus burocratas.

Há dois anos, conforme disse em entrevista à já falecida revista **Reclamo**, o arcebispo José Cardoso Baum enviou uma carta aos bispos brasileiros pedindo informações e sugestões sobre o funcionamento dos seminários e sugerindo uma volta a um modelo de seminário mais fechado, mais de acordo com os cânones do Concílio de Trento. Sugeriu, não impunha. Pedia informações, não anatematizava. O Saraiva fez o resto. Com a mobilização dos cristãos da Região (bispos, padres, leigos), com a viagem do presidente da CNBB, Luciano Mendes de Almeida, a Roma, onde se encontrou com o Papa, ficou claro que, entre os pecados de Wojtyla, não se pode contar o desmonte do Ite e do Seminário Regional. Ele também não está nada satisfeito com a morte do diálogo na Arquidiocese de Olinda e Recife, sobretudo em relação aos mais humildes dos filhos de Deus.

Pantaleão e as visitadoras

Os burocratas do Vaticano, na ânsia de manterem o seu poder centralizador, cometeram o maior pecado que um burocrata pode pecar, o de querer ser melhor do que o chefe, mais católico do que o Papa. O bispo Zico (não é o jogador do Flamengo) fez um relatório honesto sobre o que viu, como visitador (nada a ver com **Pantaleão e as visitadoras**, de Vargas Llosa) no Recife. Saraiva e seus escudeiros montaram um golpe. Vão terminar perdendo suas mordomias.

Enquanto isso, o doutor Nilo Pereira, congregado mariano e ex-polserista do Estado Novo, assombrado com os fantasmas do Diabo (seria o "Cão do segundo Livro?") e do nome de Machado de Assis, resume toda a grave crise que atinge a Igreja regional em conceitos como "Igreja do Diabo", "fumaça de Satanás", "novas teologias". Que saudade da "Santa" Inquisição, dos autos-de-fé. Tudo se resolveria com a maior facilidade, sem reclamações, contestações, sem as bisbilhotices da imprensa, tudo naquela "apagada e vil tristeza" de que falava Camões.

J.C.
29/09/89

Palácio

do bispo corre risco de invasão

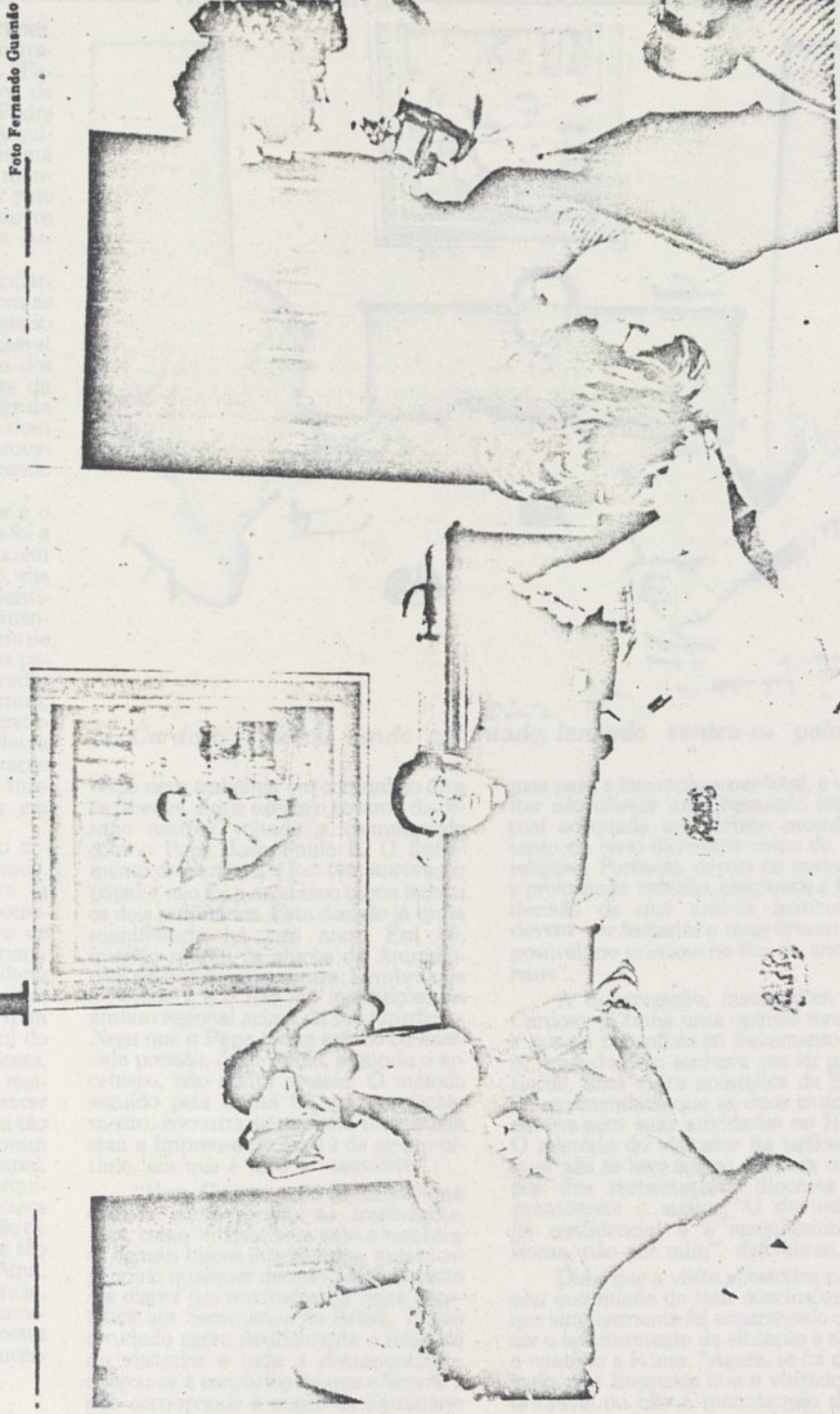


Foto Fernando Gusmão

D. Cardoso Sobrinho reafirmou o fechamento dos seminários e denunciou as ameaças de invasão do palácio dos Mangueiros

Em meio a cartas anônimas subscritas por alguns padres com pseudônimos de mulheres e ameaças de invasão do Palácio dos Mangueiros, o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, disse, ontem, em entrevista coletiva na sua residência oficial, que as ameaças não o preocupam nem tiram sua tranquilidade. O arcebispo chegou ao Recife, procedente de Roma, às 3h30 de ontem, e foi recebido por 38 padres, pelo bispo-auxiliar, dom Hilário Moser, e representantes de movimentos conservadores ligados à Arquidiocese. Entretanto, nenhum bispo da Regional Nordeste esteve presente a sua chegada. Esteve presente a sua chegada. Protegido por uma equipe da Secretaria de Segurança Pública, dom Cardoso Sobrinho garantiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste (Serenite) é irreversível e será implementado pela Santa Sé até o final deste ano. Saliu, ainda, que a decisão tem "aprovação papal" e não partiu da Arquidiocese. Mais uma vez o arcebispo lembrou que não é conservador nem contra os humildes. "Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor", reagiu, lamentando que "estão lançando contra mim uma das piores calúnias que já enfrentei". Segundo ele, o trabalho desenvolvido na Arquidiocese tem o apoio das autoridades máximas da Congregação.

Mais notícias na página A-24

DP

01/10/89

D. Cardoso: Eu não sou um traidor

Cartas anônimas, subscritas por alguns padres com pseudônimo de mulheres, e ameaça de invasão do Palácio dos Manguinhos, não preocupam e nem tiram a tranqüilidade do arcebispo de Olinda e Recife, d. José Cardoso. Ontem, por volta das 12h, sob a proteção de uma unidade da Secretaria de Segurança Pública, de prontidão defronte a sua residência na avenida Rui Barbosa, o arcebispo confirmou que o Seminário Regional do Nordeste (Serene 2) e o Instituto de Teologia do Recife (Iter) serão realmente fechados até o final deste ano. A decisão é irreversível e será implementada pela Santa Sé. D. Cardoso voltou a dizer que não é conservador e nem contra os humildes. "Um bispo que é amigo dos pobres é um traidor. Estão lançando contra mim uma das piores calúnias que já enfrentei".

Gildson Oliveira

Antes das perguntas dos repórteres, dom Cardoso leu uma mensagem transmitida de Roma, enviada pelo Papa. "Recebendo de Roma, sou portador de uma especial bênção do Santo Padre João Paulo para a nossa querida Arquidiocese. Minha permanência em Roma é uma ocasião privilegiada para manter contatos com os responsáveis pelo governo central da Igreja e analisar os recentes acontecimentos da nossa Arquidiocese e do nosso Regional".

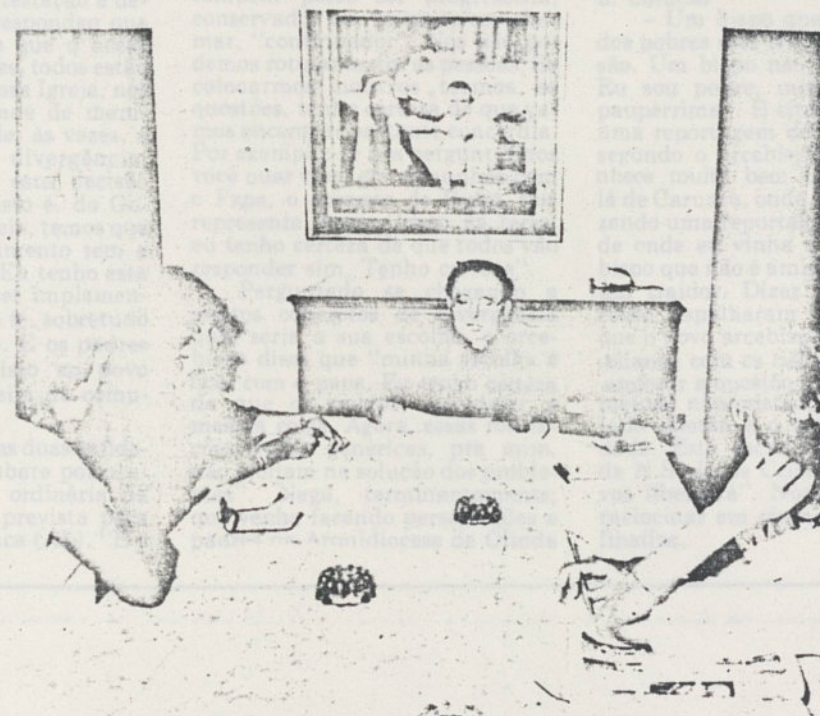
Acrescentou que foram particularmente importantes os encontros com as autoridades máximas da Congregação para a Educação Católica (responsável pelos seminários), da Congregação dos Bispos e com o cardeal presidente da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Santa Sé. "De todos eles" - diz dom Cardoso - "recebi total apoio e aprovação pelo trabalho que estou exercendo nesta Arquidiocese".

Cita que o ponto culminante e o momento de todos esses contatos foi a audiência que o Papa lhe concedeu, em sua residência de Castel Gandolfo, dia 10 último. "Mais uma vez, Sua Santidade confirmou-me na fé, implementando seu munus específico e próprio de confirmar os irmãos", conforme as palavras de Jesus e São Pedro, registradas em São Lucas (cf. Lc 22, 32). Para mim, é sumamente gratificante ouvir diretamente do Sumo Pontífice uma palavra de apoio, de estímulo, de aprovação para prosseguir no exercício desta missão que ele mesmo me confiou em 1985".

Faz questão de frisar que, ao desembarcar na madrugada de sábado, no Aeroporto dos Guararapes, "tive a grande surpresa de ser acolhido apoteoticamente por um grande número de pessoas. A todos e a cada um, desejo manifestar minha profunda gratidão. Liderado pelo nosso querido bispo auxiliar, dom Hilário Moser, - enquanto dom João Evangelista encontra-se no sul do país - 38 sacerdotes, muitas religiosas, pessoas idosas, jovens e crianças realmente nos comoveram ao nos oferecer uma entusiástica acolhida numa hora tão oportuna: 3h30 da madrugada. Foram os primeiros a receber a bênção papal, que agora estendemos a toda a Arquidiocese, transmitindo a todos os nossos queridos fiéis a bênção daquele "João de Deus", que nos visitou em 1980 e é tão querido e amado pelo nosso povo. Aqui, estamos depois desta breve ausência, para continuar nosso trabalho na consagração da Igreja de Jesus Cristo nesta Arquidiocese, em sintonia com o sucessor de Pedro".

APROVAÇÃO

Dom Cardoso afirma que todo o



D. Cardoso: "Estou sendo caluniado, lançado contra os pobres"

bispo deve trabalhar em comunhão com as pessoas, e que exerce o governo diocesano sempre voltado e comungando com o Papa João Paulo II. O fechamento do Serene 2 e Iter tem aprovação papal e não foi o arcebispo quem fechou os dois seminários. Esta decisão já tinha manifestado há três anos. Em 86, quando retirou os alunos da Arquidiocese pronunciara-se contra. Lembra que o Serene 2 e o Iter são instituições de âmbito regional acima da sua jurisdição. Nega que o Papa tenha sofrido ou exercido pressão. João Paulo, segundo o arcebispo, não aceita pressão. O método seguido pela Santa Sé, para o fechamento, encontra-se na carta distribuída com a Imprensa no dia 12 de agosto último, em que é dito o seguinte:

"Essa Congregação já tinha uma opinião sobre ambas as instituições, mas, como V. Exa. bem sabe e também os demais bispos interessados, tinha suspenso qualquer decisão e esse respeito até dispor dos resultados da visita apostólica aos Seminários do Brasil. Tendo estudado agora detidamente o relatório do visitador e toda a documentação, chegou-se à conclusão de que o Serene 2 não corresponde à noção de Seminário Maior e não oferece as condições mini-

mas para a formação sacerdotal, e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano como do clero religioso. Portanto, depois de maturada e prolongada reflexão, chegamos à firme decisão de que ambas instituições devem ser fechadas o mais brevemente possível, no máximo no fim do ano corrente".

A Congregação, insiste dom José Cardoso, já tinha uma opinião formada e que ele não influenciou no fechamento. Em 82, quando nem sonhava em vir para o Recife, uma visita apostólica da Santa Sé recomendava que as duas entidades encerrassem suas atividades no Recife. O relatório do visitador foi sigiloso, ao qual não se teve acesso, embora os bispos das respectivas dioceses não mantivesse o sigilo. "O documento foi confidencial e é reconhecido por Roma, não por mim", defende-se.

Disse que a visita apostólica não tinha autoridade de tirar conclusões porque simplesmente foi encarregado de fazer o levantamento da situação e enviar o relatório a Roma. "Agora, se foi divulgado pela Imprensa que o visitador era favorável ou não à manutenção desses seminários, ele é quem pode dizer".

DP
01/10/87

→

Papa aprova fechamento de seminários

Indagados se o fechamento das instituições era em virtude de alguns padres "progressistas" que atuam em Olinda e Recife, d. Cardoso volta a dizer que a carta da Congregação resume tudo. E lembra que o visitador que aqui esteve em 86 dizia que o Seminário, de pequenas comunidades, não tinha o suficiente acompanhamento espiritual. Isso, segundo o arcebispo, foi um dos motivos fundamentais para culminar com o fechamento. A própria estrutura de ter os jovens seminaristas, dispersos em pequenos grupos nos bairros, não era aceita pela Santa Sé.

Sobre como vai encarar uma possível onda de contestação à decisão do Vaticano, respondeu que tem a convicção de que o nosso povo, os nossos padres, todos estão com o Papa. "Na nossa Igreja, nós temos muita liberdade de manifestar opinião, até de, às vezes, a emitir com certa divergência. Mas, sabendo que esta decisão vem da Santa Sé, isto é, do Governo Central da Igreja, temos que nos render. O fechamento tem a aprovação do Papa. Eu tenho esta convicção que vai ser implementada com espírito de fé, sobretudo da parte dos padres. E os padres têm que explicar isto ao povo nessa linguagem assim de comunhão eclesial".

O fechamento das duas entidades será levado a debate por ocasião da assembleia ordinária da Regional Nordeste, prevista para este mês em Arapiraca (AL). "E o

assunto do dia e ali será discutido. Se depender de mim, vamos tratar deste assunto e não posso prever os pronunciamentos que deverão ocorrer. Mas vamos colocar em pauta".

CONSERVADOR?

Acusado de conservador e culpado de a Igreja progressista vir sofrendo pressões em Pernambuco, dom José Cardoso repetiu que não aceita essa "dicotomia assim, tão radical". E cre que essa é uma maneira bastante superficial de classificar as pessoas de Igreja. "Para mim, independentemente do assunto de que se trate, qualquer bispo e qualquer padre, eu também posso ser progressista, conservador ou, se quiserem chamar, "continuador". Nós não podemos rotular assim as pessoas. Se colocarmos noutros termos as questões, tenho certeza de que vamos encontrar bastante concórdia. Por exemplo: se nós perguntarmos você quer viver em comunhão com o Papa, o sucessor de Pedro, que representa Jesus Cristo na terra, eu tenho certeza de que todos vão responder sim. Tenho certeza".

Perguntado se chegando a pontos concretos de divergência qual seria a sua escolha, o arcebispo disse que "minha escolha é ficar com o papa. Eu tenho certeza de que os outros vão dizer a mesma coisa. Agora, essas rotulações assim genéricas, pra mim, não ajudam na solução dos problemas". Nega, terminantemente, que venha fazendo perseguições a padres na Arquidiocese de Olinda

e Recife. E, de forma veemente, declarou: "Pra mim, é uma das calúnias piores que estão lançando sobre mim". Informado de que o padre Humberto fez-lhe acusações sobre perseguições, disse que soube através da Imprensa.

- Dizem, até, que sou inimigo dos pobres. Isto daí é desenfocar a questão. Se nós estamos tratando de um problema de Seminário de formação de padres, ou um problema de invasão da residência do arcebispo, invasão de domicílio, para fazer um acampamento aqui dentro, como é que vamos mudar essa questão para outro tema, opção pelos pobres? E prossegue d. Cardoso.

- Um bispo que seja inimigo dos pobres está traindo a sua missão. Um bispo não pode ser isto. Eu sou pobre, minha família é paupérrima". E citou, na ocasião, uma reportagem do DIÁRIO que, segundo o arcebispo, "sabe e conhece muito bem minhas origens lá de Caruaru, onde você esteve fazendo uma reportagem mostrando de onde eu vinha e nascera. Um bispo que não é amigo dos pobres é um traidor. Dizer de um bispo, como espalharam pela Europa, que o novo arcebispo de Recife fez aliança com os riscos, isto aí é desenfocar a questão e partir para um método não cristão, porque o método cristão é o método da verdade. Está escrito no Evangelho de N.S. Jesus Cristo: "A verdade vos libertará". Nós não podemos raciocinar em cima de calúnias", finaliza.

DP
01/10/89

Dom José: medidas são irreversíveis

Dom José chegou de Roma, onde viu o Papa, e garante que o Sumo Pontífice apoiou todas as atitudes tomadas por ele, como o fechamento do Serene, do Iter e o silêncio imposto à Justiça e Paz

O Arcebispo de Recife e Olin-
da, Dom José Cardoso, disse ontem,
na primeira entrevista coletiva conce-
diu após regressar de Roma, que as
suas mais recentes atitudes envol-
vendo a Arquidiocese, como o fe-
chamento do Seminário Regional do
Nordeste II (Serene), do Instituto de
Teologia do Recife (Iter), além do
silêncio imposto à Comissão de Justi-
ça e Paz, são irreversíveis e que fo-
ram totalmente apoiadas pelo Papa
João Paulo II.

Em documento distribuído à
Imprensa, Dom José afirma que foi
"sumamente gratificante ouvir dire-
tamente do Sumo Pontífice uma pa-
lavra de apoio, de estímulo e de
aprovação para prosseguir no exer-
cício da missão por ele mesmo confiada
em 1985". Disse o Arcebispo que
"sempre trabalhou em sintonia com o
Papa João Paulo II" e, desta forma,
nenhuma de suas últimas ações será
alterada.

Ao comentar sobre os protestos
que vêm ocorrendo no Recife, em
repúdio ao que chamam "perseguição
do Arcebispo" à ala progressista da
Arquidiocese, Dom Cardoso expli-
cou que em Roma não pôde acompa-
nhar detalhadamente os atos. "Além
do mais, já sofri aqui bastante esgota-
do e não estava preparado psicológi-
camente para enfrentar isso", disse.
Ainda sobre os protestos, Dom
José fez questão de acrescentar que
estes problemas não representam
preocupação, já que jamais foi rece-
bido com hostilidade em qualquer
paróquia. Mas, admitiu que, pelo que
comentavam, esperava ser recebido
ontem de madrugada, ao desembar-
car no aeroporto, com faixas e carta-
zes de protestos. "Mas tive a grande
surpresa de ser acolhido apoteotica-

mente por um grande número de
fiéis".

Polícia

Portões fechados, até mesmo
a Imprensa - que só teve acesso ao
Palácio dos Mangueiros após as 11h,
ficando um carro de Polícia em per-
manente vigília. Estas foram as pri-
meiras experiências de Dom José, ao
chegar ontem ao Recife. Segundo
ele, a Polícia é necessária diante das
constantes ameaças de invasão que a
Arquidiocese vem recebendo, mas
não quis revelar de quem.

Na próxima semana, o arcebispo
se reunirá com o Conselho Presbitero,
que congrega todos os padres da Ar-
quidiocese para que seja feita uma
análise da situação da Igreja no Re-
cife. Participará, ainda, da Assem-
bléia dos Bispos do Nordeste, nos
dias 05 e 06, em Arapiraca (Alagoas).
Antes disso, ele descarta a possibi-
lidade de tomar qualquer atitude.

Dom José Cardoso fez questão,
ainda, de ressaltar que se a Comissão
de Justiça e Paz, atualmente proibida
de manifestar qualquer opinião em
nome da Arquidiocese, quiser tor-
nar-se um grupo independente ou li-
gada a outros setores, não haverá
problemas. "Não me oponho a isso",
frisou. "Mas se quiser permanecer li-
gada à Igreja, terá que seguir as suas
normas".

J.C.
01/10/89

Dom José: medidas são irreversíveis

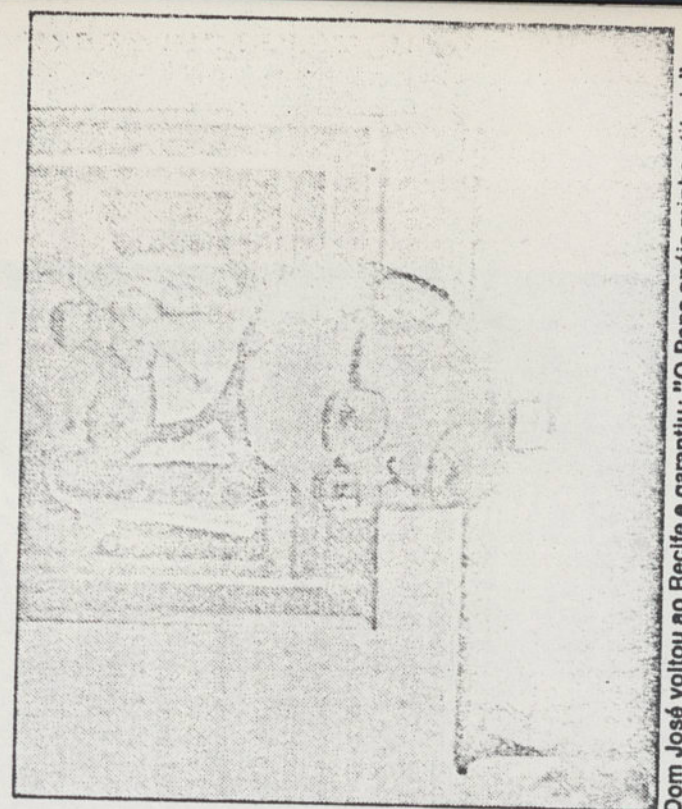
Dom José chegou de Roma, onde viu o Papa, e garante que o Sumo Pontífice apoiou todas as atitudes tomadas por ele, como o fechamento do Serene, do Iter e o silêncio imposto d Justiça e Paz

O Arcebispo de Recife e Olin-
da, Dom José Cardoso, disse ontem,
na primeira entrevista coletiva conce-
dida após regressar de Roma, que as
suas mais recentes atitudes envol-
vendo a Arquidiocese, como o fe-
chamento do Seminário Regional do
Nordeste II (Serene), do Instituto de
Teologia do Recife (Iter), além do
silêncio imposto à Comissão de Justi-
ça e Paz, são irreversíveis e que fo-
ram totalmente apoiadas pelo Papa
João Paulo II.

Em documento distribuído à
Imprensa, Dom José afirma que foi
"sumamente gratificante ouvir dire-
tamente do Sumo Pontífice uma pa-
lavra de apoio, de estímulo e de
aprovação para prosseguir no exer-
cício da missão por ele mesmo confiada
em 1985". Disse o Arcebispo que
"sempre trabalhou em sintonia com o
Papa João Paulo II" e, desta forma,
nenhuma de suas últimas ações será
alterada.

Ao comentar sobre os protestos
que vêm ocorrendo no Recife, em
repúdio ao que chamam "perseguição
do Arcebispo à ala progressista da
Arquidiocese", Dom Cardoso expli-
cou que em Roma não pôde acompa-
nhar detalhadamente os atos. "Além
do mais, já saí daqui bastante esgota-
do e não estava preparado psicológi-
camente para enfrentar isso", disse.

Ainda sobre os protestos, Dom
José fez questão de acrescentar que
estes problemas não representam
preocupação, já que jamais foi rece-
bido com hostilidade em qualquer
paróquia. Mas, admitiu que, pelo que
contavam, esperava ser recebido
com de madrugada, ao desembar-
car no aeroporto, com faixas e carta-
zes de protestos. "Mas tive a grande
surpresa de ser acolhido apoteotica-



Dom José voltou ao Recife e garantiu: "O Papa apóia minha atitude"

mente por um grande número de
fiéis".

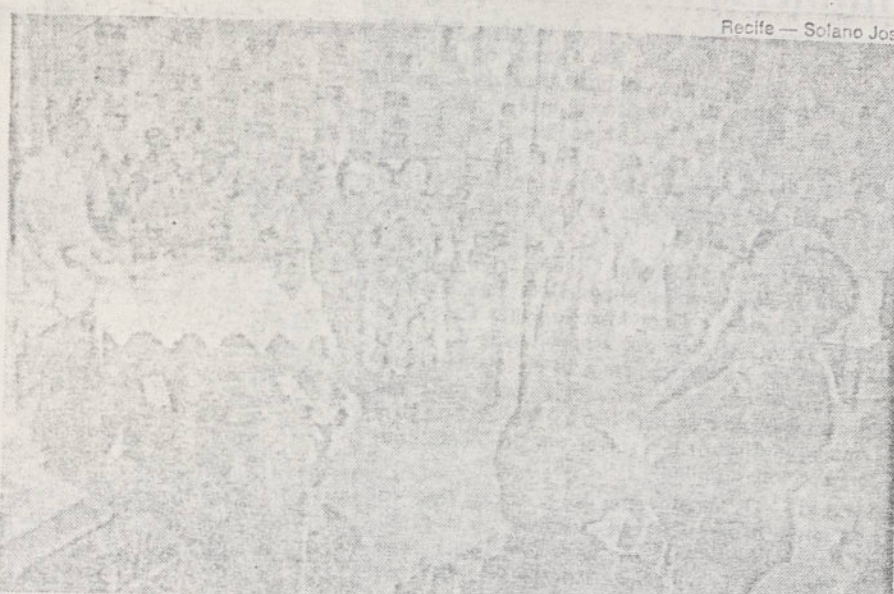
Polícia

Portões fechados, até mesmo
a Imprensa - que só teve acesso ao
Palácio dos Mangueiros após as 11h,
ficando um carro de Polícia em per-
manente vigília. Estas foram as pri-
meiras exigências de Dom José, ao
chegar ontem ao Recife. Segundo
ele, a Polícia é necessária diante das
constantes ameaças de invasão que a
Arquidiocese vem recebendo, mas
não quis revelar de quem.

Na próxima semana, o arcebispo
se reunirá com o Conselho Presbitero,
que congrega todos os padres da Ar-

quidiocese para que seja feita uma
análise da situação da Igreja no Re-
cife. Participará, ainda, da Assen-
bléia dos Bispos do Nordeste, nos
dias 05 e 06, em Arapiraca (Alagoas).
Antes disso, ele descartou a possibi-
lidade de tomar qualquer atitude.

Dom José Cardoso fez questão,
ainda, de ressaltar que se a Comissão
de Justiça e Paz, atualmente proibida
de manifestar qualquer opinião em
nome da Arquidiocese, quiser tor-
nar-se um grupo independente ou li-
gada a outros setores, não haverá
problemas. "Não me oponho a isso",
frisou. "Mas se quiser permanecer li-
gada à Igreja, terá que seguir as suas
normas".



Recife — Solano José

Padres, seminaristas e leigos fizeram críticas ao arcebispo

CEBs fazem vigílias contra atitudes de D. José Cardoso

RECIFE — A crise que envolve os setores progressistas da Igreja pernambucana e a cúpula da Arquidiocese de Olinda e Recife, agravada com as recentes medidas tomadas pelo arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, foi posta em debate nas periferias do Recife, na noite do último sábado. Para protestar contra atitudes do arcebispo, como o silêncio imposto à Comissão de Justiça e Paz, o fechamento, a mando do Vaticano, do Instituto de Teologia do Recife (Iter) e do Seminário Regional do Nordeste II (Serene) e a repreensão feita por carta a seis padres que trabalham com o movimento popular, os integrantes das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), atuantes nas 71 paróquias sob jurisdição da arquidiocese, promoveram vigílias com cânticos, orações, mensagens de solidariedade aos atingidos e críticas duras ao arcebispo.

As vigílias foram convocadas durante toda a semana, através do deslocamento de padres, seminaristas e leigos para as periferias. Promovido pela comissão de articulação das comunidades e movimentos populares e comissão de mobilização do Iter e Serene, o ato também foi uma preparação para o dia de jejum e oração, que as CEBs realizam na próxima sexta-feira, em frente à Igreja do Carmo, no Centro da cidade. A maioria das vigílias foi documentada em vídeo por uma equipe de alunos do Iter, que pretende exibir a fita em um telão, na sexta-feira.

— Todo esse movimento não significa um mero protesto, mas uma reflexão sobre os rumos que a Igreja vem tomando ultimamente e sobre o papel da Igreja dos pobres, que aqui está em jogo — disse o pároco do Morro da Conceição (Zona Norte), padre Reginaldo Veloso, um dos atingidos com a repreensão feita por Dom José Cardoso. Junto com os padres franceses Bruno Bibolet, Felipe Mallet e Gildo Gelly e os italianos Cláudio Dalbon e Mario Fellipi, o padre Reginaldo, processado com base na Lei de Segurança Nacional durante o governo militar, foi ameaçado de enquadramento no Artigo 1373 do Direito Canônico, que proíbe críticas de religiosos a seus superiores e im-

põe penas que vão até a suspensão do Ministério Sacerdotal.

Protestos — “Não é mais possível ser cristão, a não ser em comunidade. E não é mais possível ser cristão sem se comprometer seriamente com a libertação dos oprimidos” discursou, na abertura da vigília do Morro da Conceição, o leigo Josenildo Sinésio da Silva, aluno de Ciências Teológicas do Iter e encarregado pelo padre Reginaldo de ler o documento “Comunicado ao Povo de Deus”, de autoria das CEBs, que serve de base das discussões durante as vigílias. Antes, o padre Reginaldo havia puxado um cântico, falando sobre o profeta Isaías e sua luta contra a opressão e o cativo. “É que estamos vivendo tempos parecidos com os da Babilônia, onde eram comuns a perseguição e o arbítrio”, justificou o pároco.

No Morro da Conceição, assim como em todas as outras vigílias realizadas pelas CEBs, padres e militantes leigos fizeram propostas para o dia de jejum e oração, que coincidirá com outro fato importante e que deve acirrar ainda mais os ânimos: na sexta-feira, o Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara — que recebeu do bispo auxiliar Dom João Evangelista Terra recomendações de não falar sobre a crise da Igreja pernambucana — e a Comissão de Justiça e Paz — proibida de se manifestar publicamente por um decreto de Dom José Cardoso — serão agraciados com o “Grand Prix Fraternite”, oferecido pelo Rotary Club e Consulado da França.

Ontem, através de matéria paga nos jornais locais, 48 entidades da Sociedade Civil, entre elas a OAB, e quatro partidos políticos (PT, PSB, PC do B e PSDB) divulgaram nota de solidariedade à comissão, que consideram “um símbolo da resistência popular contra o arbítrio, a violência institucionalizada, a opressão e o autoritarismo”. Segundo o presidente da comissão, o ex-metalúrgico Luiz Tenderinni, que participou das vigílias do sábado, está difícil conter o ímpeto dos que querem protestar contra o arcebispo, quando ele chegará de Roma, no dia 30 de setembro. “Estamos tentando contornar os mais revoltados, para evitar um confronto ainda maior”, revelou Tenderinni.

Arcebispo da Paraíba defende debate sobre seminários fechados

JOÃO PESSOA — Nos dias 5 e 6 de outubro, todos os bispos de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas vão se reunir para a Assembleia Anual do Regional Nordeste II. A pauta do encontro já está pronta, mas o arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, defende a sua ampliação, porque acredita que esse é o fórum para discussão da repercussão do fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife (Iter), determinado pelo papa João Paulo II.

Depois de se reunir em Campina Grande, a 120 quilômetros de João Pessoa, com os bispos Dom Luis Fernandes (Campina Grande) e Dom Marcelo Pinto Cavaleira (Guarabira), Dom José disse que a importância do assunto pode determinar a ampliação em mais um dia da assembleia. "A questão que nos colocamos é: para onde vão os alunos do seminário e do Iter? Isso é o que importa para nós. Temos que discutir e resolver um problema concreto", argumentou.

Informal — Os bispos — três dos principais representantes da Igreja progressista no Nordeste — se reuniram em Campina Grande na residência de Dom Luis Fernandes. "Os bispos da província da Paraíba se encontram com muita frequência", comentou Dom José, ao tentar minimizar a importância do encontro, que tinha sido anunciado como uma reunião regional, com a participação de outros bispos. "Foi um encontro informal, não uma reunião", disse depois, admitindo que nessas conversas eles trataram do fechamento do seminário e do Iter.

Dom José não quis comentar a decisão do papa. "Assumi comigo mesmo o compromisso de não me pronunciar sobre esse ato da Santa Sé. Isso não vai ajudar e o que nós queremos realmente é uma solução. O seminário e o Iter têm prazo até o fim do ano. Esse também é o tempo que dispomos para buscar uma solução. Portanto, não vou me pronunciar sobre o mérito da decisão do papa", disse ele, depois de negar que os três bispos tenham chegado a um consenso para propor qualquer medida ao Regional Nordeste II.

O arcebispo da Paraíba se esquivou de avaliar a repercussão da decisão do papa entre os bispos progressistas do Nordeste, cujo trabalho com as pastorais, principalmente a da Terra, sofreu a oposição do arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso. "Ainda não conversei o suficiente para avaliar os desdobramentos", justificou Dom José, que defende a existência dos seminários, lembrando que é neles que a Igreja forma seus sacerdotes. "Nós temos o dever de nos organizar e contribuir para a formação de sacerdotes", disse, explicando que atualmente no Regional Nordeste II estão em funcionamento um seminário em Natal, os de Recife, (além do Regional, existe o da arquidiocese, recentemente reestruturado) e outro em Maceió. João Pessoa não tem seminários. Todos esses seminários, segundo Dom José, são mantidos e dirigidos pelo Conselho Regional de Bispos. Neles, os alunos recebem a formação espiritual, completada depois pela formação intelectual, ministrada no Instituto de Teologia do Recife, que também deve ser fechado.

Dinheiro — O seminário Regional do Nordeste tem atualmente 102 alunos e o Iter mais de 400. O fechamento das duas instituições, segundo Dom José, não pode ser atribuído a questões econômicas: "Que eu saiba a Santa Sé não contribui para o funcionamento dos seminários. Pelo que sei, eles são mantidos pelos bispos e o Iter pelos bispos e pela CNBB", afirmou.

A preocupação de Dom José é o que fazer com os mais de 500 alunos das duas instituições. Ele disse que existe a sugestão de redistribuição com os demais seminários, mas ainda não está convencido de que esse seja o melhor caminho. "Devemos separar esses jovens, mandá-los para longe?", questiona, ao lembrar que nenhum dos seminários tem condições de receber todos os alunos.

Dom Marcelo Pinto Cavaleira, bispo de Guarabira, não quis dar entrevista ontem, depois do encontro. Procurado por telefone em Guarabira, ele mandou dizer por seus auxiliares que estava ocupado escrevendo cartas. Já Dom Luis Fernandes, mesmo cauteloso, comentou o fechamento das instituições e disse entender que deve haver a reunião para discussão ampla da questão, para que juntos os bispos encontrem uma solução para a continuação da formação sacerdotal dos alunos do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife.

Reunião de 500 com 5 bispos discute fé e política na Paraíba

JOÃO PESSOA — Fé e política. Para discutir esse tema, estão reunidos em Lagoa Seca, interior da Paraíba, 500 religiosos de todo o Nordeste. O Encontro de Pequenas Comunidades Religiosas Inseridas no Meio Populares termina hoje e conta com as participações de cinco bispos da Igreja progressista — Dom Antônio Costa (Natal), Dom Marcelo Pinto Cavaleira (Guarabira), Dom Luis Fernandes (Campina Grande), Dom Tiago Postman (Garanhuns) e Dom José Maria Freire (Mossoró).

Dom Luis Fernandes, que abriu o encontro, negou que esteja em pauta a discussão do relacionamento entre os grupos conservadores e progressistas que estão em conflito, mas admitiu que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste e do Instituto de Teologia do Recife, determinados pelo papa João Paulo II, sob a alegação de que não oferecem condições de formação regular de sacerdotes, poderá ser tema de bate-papos paralelos ao encontro, do qual participam como assessores representantes do Instituto de Teologia do Recife, entre eles o padre Humberto Plummer, ex-diretor e um dos fundadores do Iter.

O encontro está sendo realizado no convento dos padres franciscanos, em Lagoa Seca, que fica distante 129 quilômetros de João Pessoa.

ACO pernambucana faz acusação a Dom José

RECIFE — A Ação Católica Operária (ACO) de Pernambuco denunciou ontem em nota oficial, de 70 linhas, "a onda de conservadorismo e prepotência que ora se abate sobre a Igreja" local e acusou o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, de tomar medidas que estão "transtornando" a vida do clero, das pastorais e "de todo o povo sofrido da região, que representa a expressão mais fiel do compromisso evangélico com os oprimidos".

A nota é mais um capítulo na maior crise já vivida pela Igreja na região — iniciada com a posse de Dom José Cardoso — e surge dois dias depois da divulgação da notícia de que o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara foi proibido de falar pela Mitra Arquidiocesana. Dessa proibição a Dom Hélder diz especificamente a nota: "Artifice pioneiro da CNBB e do Celam, expoente máximo da Igreja profética e libertadora de nossos dias, antes amordaçado pelo regime militar, agora, nos seus 80 anos, é repreendido e silenciado dentro de sua própria arquidiocese."

De Dom José, reza a nota: "Nós sentimos muito não reconhecer nas atitudes do Sr. Arcebispo e da Santa Sé a presença do 'bom pastor, que dá vida pelas suas ovelhas'. As ovelhas conhecem facilmente a voz do pastor quando ele segue o exemplo do próprio Deus: 'Eu ouvi os clamores do meu povo'. Estranhamos, porém, a ausência do pastor, que viaja em gozo de férias quando o rebanho se encontra duramente penalizado e transtornado por atitudes e medidas tomadas ou sugeridas pelo próprio pastor." (Dom José está em Roma e só volta no fim do mês).

A expulsão do padre Antônio Maria, assessor da Pastoral da Juventude no Meio Popular, "após 19 anos de dedicação"; a cassação de Irmã Verônica, da coordenação da Pastoral de Saúde; as perseguições ao padre Tiago Torbran, que trabalha junto aos camponeses sem-terra da cidade de Paulista, no Grande Recife, e à Comissão de Justiça e Paz, "arrimado de todos os sem vez e sem voz da região desde os tempos tenebrosos da ditadura militar", são os prejuízos a religiosos e instituições, geradores da crise, determinados pela própria arquidiocese.

D. José Cardoso manda carta ameaçando punir seis padres do Recife

RECIFE — O padre Reginaldo Veloso, que chegou a ser processado pela Lei de Segurança Nacional durante o regime militar, três padres franceses e dois italianos que trabalham na Arquidiocese de Olinda e Recife, receberam carta do arcebispo Dom José Cardoso, na qual ele infogma que "não hesitará" em punir a todos pelo Código de Direito Canônico, Artigo 1373, se continuarem criticando suas decisões. Esse artigo prevê até a suspensão do ministério sacerdotal para quem criticar os superiores.

As cartas, datadas de 26 de agosto mas só esta semana entregues aos padres, foram ontem fartamente distribuídas por membros da Igreja Progressista em Recife, durante encontros realizados em várias igrejas, nos quais foram analisados os últimos acontecimentos que culminaram com o fechamento de dois seminários de formação de padres progressistas em Recife e Olinda e levaram a cúria a recomendar o silêncio ao arcebispo Dom Helder Câmara.

Os padres que receberam a advertência são, além de Reginaldo, que é brasileiro, os franceses Filipe Mallet, Bruno Bibolet e Gildo Gelly, e os italianos Cláudio Dalbon e Mário Fellipi. Reginaldo é acusado, na carta, de estar "excitando nos fiéis aversão contra o arcebispo, criticando pública e veementemente alguns atos do nosso ministério". Os padres estrangeiros, todos da congregação do Prado, que trabalham com operários, foram advertidos porque, em carta a Dom José, pedem a reconsideração do ato do arcebispo que proibiu a permanência, no Recife, de outro padre da congregação, o francês Antônio Guerrin. Não pedem nada além disso, informou um dos padres, que pediu para não ser identificado, pois o medo domina a arquidiocese.

Ontem, só o padre Reginaldo Veloso falou sobre o caso. Negou que venha criticando o arcebispo ou que esteja preparando uma assembléia arquidiocesana, como é acusado na carta. Disse que está preparando um encontro de comunidades e afirmou que as confusões estão sendo tantas, por causa da crise vivida entre progressistas e conservadores, que a paciência está atingindo os limites:

— Ou se estabelece o diálogo — disse —, ou o confronto terá que ser assumido com toda a sua força.

O cânon 1373 do Código de Direito Canônico, citado pelo arcebispo, diz o seguinte: "Quem excita publicamente aversão dos súditos contra a Sé Apostólica, em razão de algum ato de poder ou ministério eclesiástico, e incita súditos à desobediência será punido com interdito ou com outras justas penas".

Fechar seminário criou impasse, diz D. Luciano

BELO HORIZONTE — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem em entrevista nesta capital que o fechamento do Seminário Regional do Nordeste II (Serene II) pela Santa Sé lhe causou surpresa e provocou um impasse na Arquidiocese de Recife e Olinda. Dom Luciano revelou que vai procurar o Vaticano para saber as razões da medida e explicou que ainda não manteve contato com a Santa Sé porque aguarda a volta ao Brasil do arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho, com quem pretende conversar antes.

— Vamos conversar primeiro com Dom José e com os outros bispos da região para tentar saber a razão do fechamento do seminário — disse Dom Luciano, argumentando que não conhece bem o ensino ministrado aos seminaristas do Serene II, que, segundo Dom José Cardoso, teria conteúdo mais sindicalista do que religioso.

Conflito — Dom Luciano não quis se posicionar sobre o confronto entre o clero progressista e Dom José Cardoso Sobrinho, mas confirmou que o fechamento do seminário faz parte de um conflito que tem de um lado o seminário de Olinda e Recife, subordinado ao arcebispo, e de outro o Serene II, ligado a bispos dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas. Disse Dom Luciano que as divergências que levam à divisão precisam ser discutidas.

— Hoje temos duas pastorais operando em nome da Igreja nas questões da terra, do lavrador, do trabalhador da terra — explicou o presidente da CNBB, referindo-se à antiga Pastoral Rural do Nordeste e à Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada há dois meses por dom José Cardoso.

Dom Luciano defendeu o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, que na semana passada condenou o fechamento do Serene II pela Santa Sé.

— Eu conheço Dom Helder. Ele é uma pessoa muito prudente e sem dúvida está aguardando o desfecho da questão. Não está interferindo, ele nunca tomou atitudes de interferência. Se consultado, ele se manifesta, é claro — comentou o presidente da CNBB.

Seminaristas e leigos reclamam de fechamento de seminário em Recife

RECIFE — A decisão do Vaticano em fechar o Seminário Regional do Nordeste II — Serene II e o Instituto de Teologia do Recife — Iter não deixará em dificuldades apenas os seminaristas, que a partir de agora já não dispõem de seminários na linha progressista na região. Prejudica sobretudo 220 leigos, que estudavam no Instituto, onde eram preparados para atuar em comunidades de base e integrar pastorais da Igreja.

A denúncia foi feita ontem pelo diretor do Iter, Cláudio Sartori, ainda sob o impacto da notícia do fechamento das duas entidades que, segundo a Santa Sé, não oferecem mínimas condições para formação intelectual dos futuros sacerdotes: "Considera-se esta formação intelectual como conceito antigo de obediência, que é imóvel, onde a autoridade não pode ser contestada. No Iter é mais dinâmico, damos mais liberdade, porém sem desvalorização a autoridade, para que se dosando as duas coisas o sistema não se torne autoritário nem anárquico" — disse Sartori.

O Serene II e o Iter adotam o regime aberto, ministram outras disciplinas — além das eclesísticas — e seguem a chamada linha da Teologia da Libertação. Mas por ordem do papa João Paulo II terão que fechar as portas até o final deste ano. O Iter é acusado pelos setores mais conservadores da Igreja de adotar a linha marxista, e segundo Sartori, quando foi criado, em 1968, "seus próprios alunos eram reacionários e os bispos mais progressistas".

— Porém no começo da década de 80, houve uma certa mudança de perspectiva, onde os alunos são mais abertos e o Episcopado Regional Nordeste II é mais fechado — disse Sartori. Para o vice-reitor do Serene II, padre Luis Well, a acusação mais grave do Vaticano às duas entidades não diz respeito à incapacidade de formação intelectual dos futuros sacerdotes. "A frase mais pesada do documento é justamente aquela que diz que os seminaristas deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional", afirmou ontem o padre. E acrescentou: "Isso demonstra que a Santa Sé não tem confiança no senso de discernimento que vínhamos tentando praticar no Iter e no Serene II." Segundo o padre Luis Well, os seminaristas estão muito traumatizados com medida, e ele acredita que muitos deles não terão condições de passar pelo processo que o Vaticano impõe: "Os traumas foram muito grandes". Ele disse que o clima é de muita consternação nas duas entidades: "É como se estivéssemos ontem com uma pessoa viva, e hoje ela morresse em um acidente."

— Eu acredito que o que está em jogo agora é o mecanismo da perseguição. Quando os primeiros cristãos foram perseguidos, se dispersaram e começaram a fundar pequenas comunidades. Aqui, os atingidos não irão se dispersar tanto, afinal, os bispos querem perder suas vocações, embora tenhamos poucos recursos para formar seminaristas — disse o padre Luis Well.

Para o seminarista José Pereira, 23 anos, estudante do segundo ano de teologia no Iter, o encerramento das atividades das duas entidades obrigará seus colegas a pensar duas vezes, antes de seguirem a vocação religiosa. "O estudo do seminário de Olinda (que segue a linha conservadora e funciona em regime fechado) é muito limitado e não dá uma formação intelectual completa. No Iter o futuro padre fica à vontade, é obrigado a pensar mais, e tem total liberdade para crescer intelectualmente", explicou ele, sentado numa cadeira na sala de espera do Serene II, atrás da qual um quadro com uma ilustração religiosa avisava: "Não temais. O Pai cuida de cada um de nós."

Vaticano desativa dois seminários

Brasília — José Varella — 8/11/88

RECIFE — Considerados como berços de formação de padres progressistas no Brasil, na linha da Teologia da Libertação, o Instituto de Teologia de Recife (Iter) e o Seminário do Nordeste II (Serene II) foram extintos pelo Vaticano, sob a alegação de que não oferecem condições para a formação intelectual adequada de futuros sacerdotes. Todos os seminaristas matriculados nas duas entidades deverão passar "por um novo processo de discernimento vocacional", segundo determinação da Santa Sé. O arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, considera "muito grave a situação" e pediu explicações sobre o fato.

As duas entidades funcionam em regime aberto, sem clausura, e os futuros padres são treinados em contato direto com as comunidades das periferias das capitais. A decisão de suspender as atividades do Iter e do Serene II — pelos quais já passaram 3.769 pessoas — foi comunicada à Arquidiocese de Olinda e Recife, através do protocolo número 359/89, de 12 de agosto de 1989, em papel timbrado da Congregatio Institutione Catholica, uma espécie de ministério ao qual estão subordinados todos os seminários católicos do mundo.

Indignação — Somente ontem, a informação chegou às duas entidades, onde o clima era de revolta e indignação entre sacerdotes e estudantes. No Iter, as aulas foram suspensas, enquanto no Serene II, um retiro programado para ter início ontem à tarde teve que ser totalmente redefinido: "As instituições foram atingidas, mas não o foram as pessoas. Elas estão ilesas; não morreu ninguém e é nisso que precisamos pensar", dizia o vice-reitor do Serene II, Luís Well, entre um telefonema e outro de solidariedade de companheiros do clero.

Enquanto o arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, passa férias em Roma — só volta no final do mês —, o arcebispo emérito Dom Hélder Câmara não escondia a irritação e a surpresa diante do fato consumado em sua humilde residência do bairro das Fronteiras, próximo ao Centro do Recife. Em Afogados de Ingazeira, a 386 quilômetros do Recife, a reação do bispo local, Dom Francisco Austragésilo, não era diferente: "Vocês estão me passando um trote",

disse, ao ser informado da notícia por telefone. Ele tem dez seminaristas em formação no Iter e no Seminário Regional do Nordeste II e não sabe onde colocá-los. "Com o fechamento dos dois seminários, não teremos mais onde formar padres progressistas", queixou-se um bispo do sertão de Pernambuco, que preferiu não se identificar.

Na realidade, o Vaticano já tinha opinião formada sobre as duas entidades, mas decidiu consumir a extinção do Iter e do Serene II, depois de um relatório preparado pelo visitador apostólico da região Nordeste II, no final de sua visita aos dois centros, que ocorreu entre os dias 6 e 11 de outubro do ano passado. O visitador foi o arcebispo de Belém, Dom Vicente Joaquim Zico, que tinha manifestado aos dirigentes locais das duas instituições simpatia pelo trabalho ali realizado. "Ele chegou à me dizer que o seu relatório seria favorável à manutenção, mas pelo que vimos isso não tem muito peso", desabafou ontem Well.

Reflexão — Segundo a carta enviada à Arquidiocese de Olinda e Recife, a congregação chegou "à conclusão que o Serene II não corresponde à noção de seminário maior e não oferece as condições mínimas para a formação sacerdotal; e que o Iter não oferece uma formação intelectual adequada aos futuros sacerdotes, tanto do clero diocesano quanto do clero religioso".

A carta acrescenta que, "depois de maturada e prolongada reflexão", chegou-se à conclusão de que ambas as instituições devem ser fechadas "no mais tardar até o fim do ano corrente". Na correspondência, é solicitado a Dom José Cardoso que execute a determinação da Igreja, e é feita outra recomendação: "Os atuais seminaristas do Serene II deverão passar por um novo processo de discernimento vocacional e, verificada a sua sincera aceitação da identidade de sacerdote, proposta pelo magistério da Igreja e do regime do seminário maior, poderão talvez ser acolhidos, de acordo com o arcebispo de Olinda e Recife, no seu seminário arquidiocesano ou em algum seminário maior." Os seminários disponíveis ficam nos municípios de Olinda (em Pernambuco), Natal (Rio Grande do Norte) e Maceió (Alagoas) e seguem a linha conservadora, na qual os padres são mantidos em clausura e só estudam disciplinas eclesiais.

Arcebispo tem apoio do Vaticano

Com a orientação e o apoio do Vaticano, o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho tem tomado medidas que, no seu entender, pretendem recolocar as interpretações do Concílio Vaticano II. Mas, para os religiosos e leigos que interpretam os textos sob a ótica progressista, o trabalho do arcebispo desde que ele assumiu, em 1985, se revela no mínimo como uma reformulação bastante incômoda. Este trabalho começou exatamente com o veto à formação aberta de padres, criada pelo Itier e pelo Seminário Regional do Nordeste, que foram fechados ontem.

Em 1987, Dom Cardoso transferiu todos os seminaristas da arquidiocese que estudavam nos dois seminários agora extintos para o Seminário de Olinda, que conserva o sistema da clausura. De uma vez só, 10 seminaristas arquidiocesanos foram reprovados sob alegação de que tinham "mentalidade sindicalista e questionavam o celibato".

A esta medida seguiram-se outras, todas de ataque aos progressistas. O arcebispo condenou o uso de instrumentos de percussão nas missas, retirou os progressistas de uma missa dominical celebrada na TV Globo Nordeste e afastou dos seminários da arquidiocese o padre Giuseppe Staconi, acusado de ser marxista. Só em um dos três casos acima, Dom Cardoso apresentou uma justificativa clara para os seus atos. Disse que em uma missa celebrada na Globo o padre José Carlos Ribeiro havia dito em uma das passagens: "Afasta-te Satanás, afasta-te Dom Cardoso." O padre negou a acusação, extinguiu de uma só vez a Pastoral Rural, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e o Cen-

tro de Informação e Documentação Popular, demitindo todos os seus integrantes. A alegação foi que eles estavam contribuindo para a CUT e ajudando o PT. Há 15 dias, voltou a agir nessa área ao declarar ilegal a Comissão Pastoral da Terra (CPT), criada pelos demitidos. Segundo o bispo, todos esses organismos eram desnecessários porque o trabalho deles já era executado pela Comissão de Justiça e Paz.

Há uma semana, porém, a própria Comissão de Justiça e Paz também acabou atingida. Dom Cardoso a proibiu de continuar usando papéis com timbre da arquidiocese ou falar em nome da Cúria. Respondia desta forma a uma nota da comissão que criticava o bispo por ter uma semana antes requisitado o Batalhão de Choque da PM para cercar o Palácio dos Manguinhos quando menos de 100 camponeses aguardavam uma audiência para solicitar a volta à localidade de Pitanga II, na região metropolitana, do padre Tiago Torlby, da linha progressista, afastado pela Cúria.

O padre escocês Tiago Torlby foi o segundo a ser afastado da arquidiocese, após o italiano Giuseppe Staconi. O outro foi o francês Antônio Maria Guerrin, que tirou férias, viajou para a França e recebeu a orientação de não voltar para Recife. Guerrin era da Pastoral da Juventude no meio popular. Ninguém fala oficialmente contra essas punições — só Dom Helder levantou a voz para defender apenas a Comissão de Justiça e Paz e os seminários fechados ontem. Nos bastidores da arquidiocese, porém, comenta-se que Dom Cardoso está orientado pelo Vaticano para agir, mas, por dificuldade de negociação, vem adotando medidas duras seguidamente, tornando a situação conflituosa. A alegação é de que, antes de vir para o Recife, ele atuara numa diocese pequena e conservadora, a de Paracatu, no interior de Minas. Viera direto do Vaticano, onde estudou mais de 10 anos, para o interior mineiro.



Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife

Recife, 21 de agosto de 1989.

Caros Amigos:

Na segunda-feira, dia 14 de agosto de 1989, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, solicitou pela segunda vez em três meses, a Polícia Militar para expulsar camponeses do Palácio dos Manguinhos: os camponeses queriam falar com o seu bispo sobre a demissão do vigário TIAGO THORLBY (vide xerocópia em anexo).

Para o povo a Polícia Militar simboliza ainda hoje a violência e repressão que dominavam o país durante mais de vinte anos.

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife posicionou-se numa nota oficial lamentando o procedimento do Arcebispo e prestando apoio aos camponeses (vide xerocópia em anexo).

Com esta carta queremos informar sobre os acontecimentos e ao mesmo momento pedir manifestações de apoio e solidariedade (cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc...) aos camponeses e à Comissão de Justiça e Paz.

Aqui o endereço: DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO
Palácio dos Manguinhos
Av. Rui Barbosa, S/N
52.011 - Recife - PE.

Pedimos enviar cópias para:

CENTRO NORDESTINO DE ANIMAÇÃO POPULAR - CENAP
Rua Dom Bosco, nº 1072 - Boa Vista
Edf. Santo Antônio - Bl. "B" - Aptº 303
50.070 - Recife - PE.

Atenciosamente,

Luiz Tenório

Presidente da
Comissão de Justiça e Paz
Arquidiocese de Olinda e Recife

Rua do Jiriquiti, 48 - Recife - Pernambuco - Brasil
CEP. 50070 - Fone: (081) 231.3177 - TELEX: (81) 2478

Dom José não quer receber camponeses

Segundo o líder dos trabalhadores rurais de Pitanga I, em Igarassu, José Francelino da Silva, "é mais fácil entrar no paraíso do que no Palácio dos Manguinhos. Mais parece o Palácio de Satanás". Acontece que ontem, pela segunda vez nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, negou-se a receber trabalhadores rurais que o procuravam a fim de reivindicar o retorno do padre Tiago Thorlby à comunidade de Pitanga. Ontem, a Polícia Militar impediu que os camponeses tivessem acesso à residência oficial do bispo. Uma reunião entre Dom Cardoso e trabalhadores rurais está marcada para amanhã.

(Pág. 9)

Dom José usa PM contra camponeses

Pela segunda vez, nos últimos três meses, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, recorre à ação de policiais militares para impedir a permanência de camponeses no Palácio dos Manguinhos, sua residência oficial.

Na tarde de ontem, cerca de 30 trabalhadores rurais da localidade Pitanga I, em Igarassu, procuraram o arcebispo para reivindicar a volta, ao convívio da comunidade, do padre Tiago Thorlby. Eles não foram recebidos e tiveram de deixar os Manguinhos evacuados por policiais, convocados por Dom José. Amanhã, às 9h30min, os camponeses serão atendidos.

É mais fácil entrar no reino do céu do que no Palácio dos manguinhos, protestou José Francelino da Silva, um dos camponeses retirados pelos policiais dos cinco caniburões (quatro no pátio e um na calçada) que estiveram na residência do arcebispo. Para ele, o Palácio dos Manguinhos mais parece "Palácio de Satanás", diante das dificuldades que os camponeses encontram para ali permanecerem (em maio, eles foram impedidos, por policiais militares, de entrarem nos Manguinhos).

Em nome dos trabalhadores rurais, Francelino da Silva protestou contra o estilo de trabalho de Dom José Cardoso, tão diferente, segundo ele, do de Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa. "Aquele é que é um bispo. Está sempre ao lado dos trabalhadores", disse.

Segundo os camponeses, Luíth, irmã do arcebispo, atendeu os camponeses, e mesmo assim, muito mal. "Ela disse que Dom José não receberia a gente e avisou que chamaria a polícia se os trabalhadores não deixassem o Palácio dos Manguinhos", contou.

Padre Tiago Thorlby, da ordem de São Patrício (da Irlanda), até maio trabalhava como cooperador na Igreja de São Lucas, em Ouro Preto, Olinda, de onde foi desligado.



Comissão de Justiça e Paz da
Arquidiocese de Olinda e Recife

NOTA OFICIAL

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife lamenta ter que escrever esta nota. Movidos pelos ideais do Evangelho e em coerência à prática que tivemos durante todos esses anos de atuação não podemos deixar de manifestar nossa discordância diante do fato, notificado pela imprensa esta semana Dom José Cardoso Sobrinho chamou a Polícia Militar para manter sob vigilância e até expulsão do recinto do Palácio dos Mangueiros camponeses do Engenho Pitangá, aproximadamente 20 pessoas inclusive com crianças que desejavam falar-lhe. O fato de ter marcado uma audiência posterior não justifica o apelo à polícia.

A Igreja viva do Povo de Deus aprendeu, na prática evangélica, que acima de superiores e subordinados hierárquicos, existem o Amor que a todos irmana e a caridade que a todos iguala não há rebeldia quando subordinados procuram superiores, mas a busca do diálogo que constrói e aperfeiçoa. O senhor Arcebispo deveria sentir-se feliz e pastoralmente gratificado porque, ao procurá-lo sem prévia audiência e sem formalidades burocráticas, o povo de Pitangá o via menos como bispo que manda e mais como pastor que ouve suas ovelhas.

Durante os quase 20 anos de Ditadura que vivemos a polícia sempre atuou como repressora e perseguidora dos trabalhadores e do povo que se manifestava publicamente reclamando seus direitos. Não podemos aceitar que em nossa Igreja de hoje existam procedimentos contra os que lutaram e contra os que foram perseguidos e até morreram.

Continuamos a acreditar que a Igreja de Olinda e Recife, em comunhão com os seus pastores, permanecerá fiel ao seu compromisso evangélico com o povo sofrido do Nordeste.

Esta nota é assinada por todos os membros do Colegiado da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Recife, 17 de agosto de 1989

Seguem as assinaturas no verso.

Rua do Jiriquiti, 43-Recife-Pernambuco-Brasil
CEP. 50070-Fone: (051) 251.5177-TELEX: (81) 2473

Arcebispo só toma uma decisão segunda-feira

Reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese, Dom José estuda a nota da Comissão de Justiça e Paz, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Mangueiros

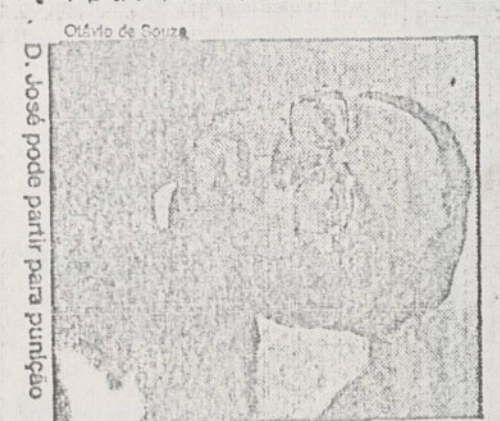
O arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, passou todo o dia de ontem reunido com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese discutindo a posição que adotará diante da nota da Comissão de Justiça e Paz, publicada pela Imprensa, repudiando a presença da Polícia no Palácio dos Mangueiros. Há quatro dias o arcebispo convocou policiais — os quais continuam num acampamento no pátio dos Mangueiros — para expulsação daqueles que o procuraram reivindicando a permanência entre eles do padre Tiago Thorby. Dom José decidiu que só tomará providências sobre a Comissão depois de amanhã.

Mantendo os portões fechados —

sob o controle de um vigia — e policiais num acampamento no pátio dos Mangueiros, Dom José Cardoso passou todo o dia de ontem discutindo a nota oficial da Comissão de Justiça e Paz em reunião com bispos, sacerdotes e assessores da Arquidiocese. Também não quis nenhum contato com a imprensa.

Segundo Monsenhor Isidoro Fonseca — vigário geral da Arquidiocese —, que participou de uma reunião pela manhã, Dom José Cardoso está analisando nos mínimos detalhes a nota da Comissão a fim de tomar providências seguras e justas. "Dom José ia viajar a Brasília depois de amanhã, mas devido ao pronunciamento da Comissão contra ele a viagem foi adiada", disse Monsenhor Isidoro, sem saber explicar por que os policiais continuam num acampamento no pátio do Palácio.

Os camponeses



Olinda de Souza

D. José pode partir para punição

Dom José pode destituir membros da Comissão de Justiça e Paz

Se desejar, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso, pode destituir os membros da Comissão de Justiça e Paz, já que a mesma é vinculada à Odrá Metropolitana. A CJP, fundada há 13 anos pelo então arcebispo Dom Hélder Câmara, é composta por 15 pessoas, não escolhidas pelo bispo, e presidida pelo eleito por esse colegiado.

Quando surgiu, numa época de repressão no Brasil, a Justiça e Paz tinha como finalidade defender os direitos humanos contrariados e os menos favorecidos. Denunciar torturas a presos políticos, prisões ilegais e desaparecimento de pes-

soas, era o trabalho diário da CJP.

Com a anistia e abertura política, a partir de 1979, a atividade da Comissão ampliou-se à defesa do direito à terra, casa e vida na área urbana. Desde então, a CJP apóia os processos de ocupação e as vítimas da violência. Não atende, porém, casos individuais, apenas coletivos.

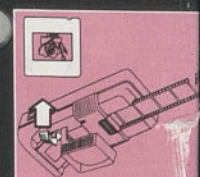
Nos últimos anos, o trabalho estendeu-se à educação das comunidades, por entender o colegiado da CJP que não importante quanto garantir os direitos fundamentais das pessoas é orientá-las no sentido de saber reivindicar seus direitos.

Integrar a CJP

A prática, na escolha do colegiado da Comissão — que atualmente varia de 13 a 15 componentes — é a da indicação pelos próprios membros, sempre renovados e levados ao conhecimento do arcebispo. Dentre os integrantes da CJP estão os ex-presidentes da seccional pernambucana da Ordem dos Advogados do Brasil, Dorany Sampaio e Paulo Marcelo Rapposo, o diretor de recursos humanos da Fundação Joaquim Nabuco, Fernando Gonçalves, o diretor administrativo do Brandede, Lauro Oliveira, e a presidente da Fundarpe, Leda Alves.

Pela sua presidência — hoje entregue ao metálico italiano Luís Tondenti — já passaram o secretário de Justiça do Estado, Roberto Franca, o secretário de Habitação, Pedro Eurico, e o jornalista José Maria Andrade. Semanalmente o colegiado da Justiça e Paz se reúne para analisar os acontecimentos ligados à Igreja e Política e manifestar posição sobre os mesmos. Enquanto arcebispo, Dom Hélder, quando podia, frequentava os encontros. Dom José Cardoso participa através do padre Felipe Mallet, seu representante.

inzel) in illumination
an, 1.6 mm,
00 St./Pcs.



Lupa, 1. Porta-
50 Marquitos
ou sur secteur.
cachés DSR 5 x 5/
Lupa, 1 porte-film
battery or mains.
SR 5 x 5/24 x 36.
Holder for
batterie oder Netz.
Diaphragmen 5 x 5/
Lupa, 1 Filmphoto-

para los cargado-
vidrios.
DSR-Automat y los
automático de dia-
lisis:
pour les paniers
DSR-
Automat et les
des
-rapide:
gazettes type LKM.
the DSR unit and
cutting and glass-
and fast:
zine geignet.
glaslos.
SR-Automat und
schneiden:
blitzschnell:

na
FEM
Bibliothek
20 311
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

Bibliothek
20 311
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

HAMA-Qualitätszubehör – damit Ihr Hobby zum Diavergnügen wird.

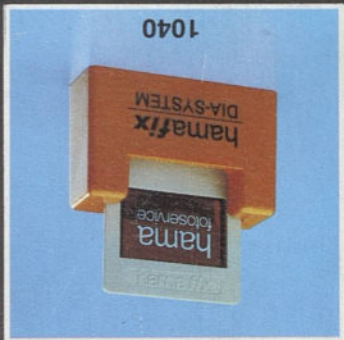
HAMA quality accessories – your assurance for getting even more enjoyment out of your slide hobby.

Le plaisir de la diapo avec la qualité HAMA pour vos accessoires.

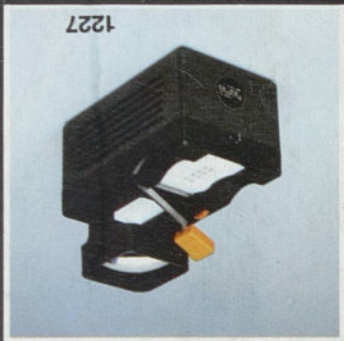
Productos de calidad HAMA – para que su hobby de diapositivas se convierta en un placer.



Hamafix-Diarmchen 5x5
Einteilig, glaslos, für verbildfend
schnelles Rahmen.
Hamafix slide frames 5x5
Single-piece frames for amazingly
fast and easy framing. Glassless.
Cadres-caches Hamafix 5x5
D'une seule pièce, pour le montage
ultra-rapide des diapos. Sans verre.
Marquitos Hamafix 5x5
De una sola pieza, para un rapi-
simo montaje de diapositivas.
in vidrio.
030: 100 St./Pcs. 2,3 mm
032: 200 St./Pcs. 2,3 mm
031: 100 St./Pcs. 2,3 mm



Hamafix-Einfaßgerät
Slide framing device
Appareil de montage
040 f.p. 2,3 mm



Laschneidergerät beleuchtet,
schnellen und exakten Schnitt.
It Zlach Lupe
Side cutter, illuminated.
With 2x magnification.
Loupes-diapositives, éclairé.
Rec loupe à grossissement 2x.
Sortadora de diapositivas
minada. Con lupa 2x.
127 Netzbetrieb 220 V



Leuchteles Diasortiergerät für 36
as mit Fächern zum Vorsortieren.
Illuminated slide sorter for 36 slides;
compartments for pre-sorting.
neuse lumineuse pour 36 diapos.
ec casiers pour la présélection.
estificateur de diapositives para
diapositivas con compartimintos
ra pre-seleccional.
312 220 V



Leuchteles Diasortiergerät für 36
as mit Fächern zum Vorsortieren.
Illuminated slide sorter for 36 slides;
compartments for pre-sorting.
neuse lumineuse pour 36 diapos.
ec casiers pour la présélection.
estificateur de diapositives para
diapositivas con compartimintos
ra pre-seleccional.
312 220 V



Diabetrachter "Mini"
mit 2fach Vergrößerung
Slide viewer "Mini".
2x magnification.
Visionneuse "Mini".
a grossissement 2x.
Visionadora "Mini".
de doble aumento.
3640 f.p. 24 x 36 mm / 5 x 5 cm



Formsschöne Diabetrachter (5 x 5)
für Batteriebetrieb.
1 DSR unit, 1 Ma-
film cartridge, 50
illumination from
1 DSR-Automat.
portecartouche.
24 x 36.
Eclairage sur pile
1 DSR-Automat.
pellicula/cartouch
DSR 5 x 5/24 x 3
illumination port



3698 Handy slide viewer, 2x magni-
fication, with gravity shaft and
slide changer.
Identical to model 3696.
however with retractable
3x magnifier for easy
distinction of details.
Visionneuses (5 x 5) de ligne
élégante fonctionnant sur piles.
3642 à grossissement 2x
3643 à grossissement 3x
3696 confortable visionneuse à
grossissement 2x, avec passe-
vues et cuvette de récupéra-
tion
3698 comme réf. 3696, mais avec
loupes escamotables à
grossissement 3x pour
distinguer les moindres détails.



Visionadora (5 x 5) de diseño
elegante, funcionamiento con pilas.
3642 de aumento doble
3643 de aumento triple
3696 visionadora confortable de
doble aumento, bandeja de
almacen y cambiador pasante
3698 como el N° 3696, pero con
lupa abatible de aumento triple
para observar detalles.



Lichtzeiger "Super"
mit hoher Leuchtkraft,
Batteriebetrieb.
Pointer torch "Super"
high brilliance, battery operated.
Flèche lumineuse "Super"
à très haute puissance lumineuse,
fonctionnement sur piles.
Puntero luminoso "Super"
de gran potencia luminosa,
funcionamiento con pilas.
3557 6 V

hama
DSR
SYS

Genial einfach un-
Das automatisch
und Rahmen mit
DSR-Diarmchen
Auch für LKM-Ma-
ingenious, simpli-
For automatic slide
less mounting us-
DSR slide frames
Also suitable for
Archisimple et un-
Découpe et mont-
diapos avec le D-
caches sans ver-
Convenient égale-
LKM.
Genial, simple y
Cortado y monta-
positivas con el
marquitos DSR
Apropiado tam-
res LKM.



Einlegen...
Insert...
Colocar...

transportieren...
transport...
transporter...

schneiden - ferti-
cut - finished
couper - prêt
cortar - pronto

Art.-No. 1251
DSR-Automat
Art.-No. 1255
DSR-Automat
ohne Beleucht-
sans éclairage/
Art.-No. 1050
DSR-Diarmchen
5 x 5/24 x 36